



Pablo Lira
Katia Cesconeto
Stefhani Paiva Lima
(Organizadores)

50 ANOS

INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES

Produzindo conhecimento científico e inovação
para o aprimoramento das políticas públicas.

50 ANOS

INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES

Produzindo conhecimento científico e inovação
para o aprimoramento das políticas públicas.



Pablo Lira
Katia Cesconeto
Stefhani Paiva Lima
(Organizadores)

ORGANIZAÇÃO

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

José Renato Casagrande

VICE-GOVERNADOR

Ricardo Ferraço

SECRETARIA DE ECONOMIA E PLANEJAMENTO – SEP

Álvaro Rogério Duboc Fajardo

FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA E INOVAÇÃO DO ESPÍRITO SANTO – FAPES

Rodrigo Varejão Andreão

INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES – IJSN

Diretor-Geral

Pablo Lira

Diretoria de Estudos e Pesquisas

Pablo Medeiros Jabor

Diretoria de Integração e Projetos Especiais

Antonio Ricardo Freislebem da
Rocha

Diretoria de Gestão Administrativa

Katia Cesconeto de Paula

ORGANIZADORES

Pablo Lira

Katia Cesconeto de Paula

Stefhani Paiva Lima

EDITORAÇÃO

Elderson Amancio

Felipe Araujo de Faria

AUTORES

Álvaro Rogério Duboc Fajardo

Andrezza Rosalém

Antonio Marcos Machado

Antonio Ricardo Freislebem da Rocha

Carlos André Santos de Oliveira

Daniel Cerqueira

Denise Coutinho Endringer

Ednilson Silva Felipe

Eustáquio Vinicius Ribeiro de Castro

Fernando Peixoto Saliba

Gabriela Lacerda

Guilherme Henrique Pereira

Guilherme Sargenti

Idalberto Moro

Jadir José Pela

Katia Cesconeto de Paula

Luciano Pingo

Luiz Paulo Vellozo Lucas

Marcelo Saintive

Nailson Dalla Bernadina

Orlando Caliman

Pablo Medeiros Jabor

Pablo Lira

Paulo Baraona

Pedro Rigo

Renan Chieppe

Richardson Schmittel

Rodrigo Varejão

Stefhani Paiva Lima

APOIO

Ana Júlia Cordeiro Belmont (MGS)

Joicy Marques (Bolsista Fapes)

Pedro Corsine Machado

BIBLIOTECÁRIA

Thayna Caryne Lemos

Nascimento

*Este livro foi realizado com apoio da Fundação de Amparo à
Pesquisa e Inovação do Espírito Santo (Fapes)*



Prefácio

Renato Casagrande..... 08

Apresentação

Stefhani Paiva Lima..... 10

ORIGENS 13

O Instituto Jones dos Santos Neves: Cinco Décadas de Compromisso com o Desenvolvimento do Espírito Santo

Álvaro Rogério Duboc Fajardo..... 15

Quem foi Jones dos Santos Neves..... 22

IJSN: Resiliência e Inovação fez a diferença e deverá continuar a fazer

Orlando Caliman 25

Uma ponte para a ciência

Luiz Paulo Vellozo Lucas..... 31

IJSN: sua saga e um cenário de futuro no pensamento capixaba

Guilherme Henrique Pereira 37

Instituto Jones Dos Santos Neves: 50 Anos de contribuição para o desenvolvimento Capixaba e a perenidade da parceria entre o Instituto e a Universidade Federal Do Espírito Santo

Eustáquio Vinicius Ribeiro de Castro
Ednilson Silva Felipe..... 43

PLANEJAMENTO 49

Planejamento e transporte: o avanço urbano e a integração metropolitana da Grande Vitória

Pablo Lira
Stefhani Paiva Lima..... 51

Criatividade estratégica

Antonio Marcus Machado..... 61

Meio Século de inteligência pública: o legado do IJSN

Andrezza Rosalém
Gabriela Lacerda 63

O Instituto Jones dos Santos Neves e o fim da Cassandra desacreditada

Daniel Cerqueira..... 69

O IJSN: Conhecimento, Transformação e Futuro para o Espírito Santo

Fernando Peixoto Saliba..... 75

Celebração de uma trajetória exemplar: 50 anos do Instituto Jones dos Santos Neves

Jadir José Pela..... 81



DESENVOLVIMENTO87

A RMGV e o desenvolvimento sustentável

Antonio Ricardo Freislebem da Rocha

Stefhani Paiva Lima 89

Diretores IJSN 94

IJSN: a inteligência capixaba que guia decisões e constrói futuros

Richardson Schmittel..... 98

O Craque do Desenvolvimento: O Papel do IJSN na Transformação do Espírito Santo

Luciano Pingo103

Instituto Jones dos Santos Neves: um instituto de pesquisa regional que é referência nacional

Marcelo Barbosa Saintive109

Desenvolvimento do Espírito Santo: O Papel do Instituto Jones dos Santos Neves e da Universidade Vila Velha

Denise Coutinho Endringer 115

INTELIGÊNCIA121

Do Planejamento Estratégico à Inteligência Metropolitana

Pablo Medeiros Jabor

Stefhani Paiva Lima.....123

Premiações.....130

IJSN: o instituto que coopera para o desenvolvimento do ES

Carlos André Santos de Oliveira133

Instituto Jones: transformando dados em desenvolvimento há 50 anos

Idalberto Moro.....139

Dados e planejamento são a chave para uma governança eficiente e inteligente

Paulo Baraona145

Instrumento de desenvolvimento sustentável

Renan Chieppe..... 151

FUTURO157

O fortalecimento da ciência para a construção do futuro do Espírito Santo

Katia Cesconeto

Stefhani Paiva Lima159

A importância dos dados e das séries históricas para a tomada de decisão dos agentes econômicos

Nailson Dalla Bernadina..... 171

É preciso compreender a realidade para promover o desenvolvimento

Pedro Rigo175

Conhecer para planejar e crescer

Guilherme Sargenti179

IJSN: referência em políticas públicas baseadas em evidências

Rodrigo Varejão183

Linha do tempo.....186

PREFÁCIO

UM FAROL DE CONHECIMENTO NO APRIMORAMENTO DE POLÍTICAS PÚBLICAS

Renato Casagrande¹



¹ Renato Casagrande – Governador do Estado do Espírito Santo.

Patrimônio de todos os capixabas, o Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN) completa cinco décadas de atuação na produção de conhecimento científico e inovação, contribuindo para o aprimoramento de políticas públicas. Esse Jubileu de Ouro chega em um momento importante, tanto social quanto economicamente, para o Espírito Santo.

Graças ao esforço conjunto de todos, nosso Estado se consolida e se torna uma referência nacional em diversas áreas do serviço público. Para alcançar tal patamar, foi preciso planejar e garantir uma gestão equilibrada das contas públicas, mas também ousada nos investimentos.

Neste mesmo sentido, o IJSN se tornou um farol de conhecimento, oferecendo valiosos dados que contribuem para o sucesso na formulação de políticas públicas voltadas à melhoria da vida do capixaba. A produção de dados estatísticos e georreferenciados, essencial para que tenhamos um panorama claro dos fatores socioeconômicos, faz com que o Instituto seja uma ponte entre teoria e prática. Destaco o papel fundamental na análise de dados, antevendo cenários e auxiliando na tomada de decisões durante a pandemia da Covid-19.

Do Jubileu ao Centenário, o Instituto percorrerá o mesmo caminho que o consolidou como referência. O futuro reserva ao IJSN a oportunidade de se integrar à inteligência artificial, aumentando a aplicabilidade em suas pesquisas. Num cenário em que a população se mostra cada vez mais criteriosa, cabe ao serviço público acompanhar essa evolução, como já estamos fazendo no Espírito Santo: ser mais eficiente, com menor custo e oferecendo mais comodidade ao cidadão.

O serviço público precisa estar focado em transformar números em pessoas, entender as demandas de cada capixaba, e, com as novas tecnologias aliadas à experiência do IJSN, temos certeza de que o futuro nos trará novas capacidades analíticas, preparando a próxima geração de pesquisadores. Ao cumprir sua missão de produzir conhecimento e orientar políticas públicas efetivas, o IJSN se reafirma como um pilar do desenvolvimento capixaba – ontem, hoje e nos desafios que virão.

Apresentação

Steffhani Paiva Lima²

Produzir conhecimento científico para aprimorar políticas públicas e contribuir para o desenvolvimento do Espírito Santo tem sido, há 50 anos, a essência da atuação do Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN). Entre desafios, aprendizados e transformações, o Instituto se consolida como referência capixaba na produção de estudos e pesquisas que contribuem para os avanços do Estado.

Esta obra vai além dos registros dos fatos ocorridos nessas cinco décadas, ela atesta o protagonismo do IJSN para a sociedade capixaba. Os 50 anos de história do instituto serão apresentados em cinco partes, cada uma destacando os preceitos que embasam o trabalho do Instituto Jones.

De 1975 a 1985, a obra apresenta as Origens do IJSN, período marcado pelo apoio às administrações municipais, com Planos de Desenvolvimento e estudos urbanos. Na segunda parte, de 1985 a 1995, o destaque é para o Planejamento, momento que se tornou um marco para a mobilidade urbana capixaba, transformada pelo Projeto Transcol e pela criação legal da Região Metropolitana da Grande Vitória (RMGV).

O foco da terceira parte, de 1995 a 2005, é o Desenvolvimento,

²Steffhani Paiva Lima é comunicadora social pela Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) e Assessora de comunicação do Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN).

com ênfase na gestão metropolitana e no debate sobre desenvolvimento sustentável. Intitulada Inteligência, a quarta parte, de 2005 a 2015, apresenta a ampliação da atuação do Instituto e sua contribuição para os planos estratégicos de longo prazo do Espírito Santo. Já na quinta e última parte, de 2015 a 2025, a ênfase é o Futuro, abordando a dimensão contemporânea da trajetória do IJSN, com destaque para o monitoramento e a avaliação de políticas públicas.

Ao longo das cinco partes também serão apresentados os projetos que perpassam a trajetória do IJSN, tais como o Projeto de Desenvolvimento Sustentável (DRS), o Geobases, os Observatórios da Segurança Cidadã, Mulher ES e Metrôpoles – Núcleo Vitória, da Covid-19 e o Sistema de Monitoramento e Avaliação de Políticas Públicas (SiMAPP). Os 50 anos apresentados neste livro se completam com os 21 artigos escritos por 22 autores convidados, entre eles ex-diretores e representantes de instituições parceiras, contribuições fundamentais para contar esta história.

Os 50 anos apresentados nesta obra ficam de registro e de inspiração para que o IJSN possa seguir produzindo conhecimento, democratizando a ciência e fortalecendo o compromisso com planejamento e o desenvolvimento do Espírito Santo.

CAPÍTULO I
(1975 A 1985)

— ORIGENS —



Foto: PEDRUZZI, Jose Luiz. - Catedral Metropolitana de Vitória.

O Instituto Jones dos Santos Neves: Cinco Décadas de Compromisso com o Desenvolvimento do Espírito Santo

Álvaro Rogério Duboc Fajardo³

O Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN), instituído em 31 de dezembro de 1975 e originalmente denominado Fundação Jones dos Santos Neves (FJSN), emergiu em um Espírito Santo imerso na busca por desenvolvimento. Esse cenário era caracterizado pela crise agrícola do final da década de 1950, pelo êxodo rural, pelo rápido crescimento urbano e pelo iminente processo de industrialização no Estado.

Embora o auge desse processo desenvolvimentista se situe nas décadas de 1960 e 1970, a aspiração por um Espírito Santo planejado e próspero é uma constante histórica, evidenciada por iniciativas que perpassaram diversos governos. Conforme destaca Caliman (2012), já no final do século XIX, durante o primeiro mandato de Muniz Freire (1892–1896), idealizou-se um projeto de desenvolvimento para o Estado que vislumbrava uma Vitória nos moldes das grandes metrópoles europeias. Muniz Freire concebia a integração territorial como uma oportunidade estratégica para expandir a operação do

³Secretário de Estado de Economia e Planejamento

Porto de Vitória.

Segundo Teixeira (1996), Muniz Freire idealizou Vitória como uma cidade centralizadora do capital comercial da economia do café. Essa idealização de centralidade o levou ao projeto Novo Arrabalde, plano urbanístico elaborado pelo engenheiro sanitarista e urbanista Saturnino de Brito, que foi implementado na cidade de Vitória.

Dando sequência a essa linha de visionários, outro nome fundamental na história do desenvolvimento capixaba é o do governador Jones dos Santos Neves. Ele atuou no Espírito Santo primeiramente como interventor federal, entre 1943 e 1945. Em seu segundo mandato, como governador eleito de 1951 a 1955, Jones apresentou o notável Plano de Valorização Econômica do Estado. Entre suas principais ações, destacou-se o fomento a uma política de incentivos fiscais para empreendimentos de grande porte, a exemplo do Moinho de Trigo e da Companhia de Ferro e Aço de Vitória. (FGV – CPDOC, s.d.).

“No governo de Jones dos Santos Neves, na década de 1950 (VASCONCELOS, 1995, p.146), podemos identificar também a idealização de um projeto para o Espírito Santo e, por conta dele, trabalhou-se principalmente para que fossem geradas as condições indispensáveis para a sua implementação: uma infraestrutura adequada. Assim, investimentos em energia elétrica, rodovias e portos foram considerados fundamentais, bem como o aparelhamento do estado enquanto ente capaz de planejar e prover o sistema de suporte institucional, fiscal e financeiro”. (CALIMAN,2012, p. 46).

A ambição pelo desenvolvimento capixaba, no entanto, não se limitou ao projeto delineado por Jones dos Santos Neves. Em seu segundo mandato (1959–1962), o governador Carlos Fernando Monteiro Lindenberg introduziu um mecanismo inovador de planejamento governamental. Conforme Caliman (2012) aponta, essa medida visava preparar o Espírito Santo para o processo industrial, contribuindo decisivamente para a institucionalização do planejamento na gestão pública estadual.

Já na década de 1970, as lideranças de destaque no processo de desenvolvimento do Espírito Santo foram os governadores Cristiano Dias Lopes Filho, com mandato de 1967–1971, e Arthur Carlos Gerhardt

Santos, que governou no período de 1971–1975.

Durante o governo de Cristiano Dias Lopes, conforme Caliman (2012) descreve, um robusto aparato de fomento e apoio ao desenvolvimento foi implantado. Foi sob sua gestão que surgiram o Fundo de Recuperação do Espírito Santo (Funres) e o Fundo de Desenvolvimento das Atividades Portuárias (Fundap), além de serem estabelecidos incentivos fiscais específicos, como a bonificação de ICMS. Caliman (2012) também ressalta a criação do Banco de Desenvolvimento do Espírito Santo (Bandes), inicialmente conhecido como Codes. Notavelmente, todos esses instrumentos institucionais de política de desenvolvimento permanecem ativos até os dias atuais.

A continuidade da agenda desenvolvimentista do Estado foi promovida pelo governo de Arthur Carlos G. Santos. Ele concentrou-se na inserção do Espírito Santo no dinâmico cenário de transformações da economia brasileira. Para tanto, seu governo empreendeu esforços significativos no aparelhamento da infraestrutura, visando posicionar o território capixaba como um polo de atração para grandes investimentos, tanto de origem externa quanto estatal.

“Em resumo, o Governo de Arthur conduziu o Espírito Santo para a sua inserção no Segundo PND – Plano Nacional de Desenvolvimento, sobretudo no campo das articulações que culminaram com a vinda para o Espírito Santo de grandes empreendimentos como a Aracruz Celulose e a CST. A sustentação da estratégia traçada pelo governo de Arthur estava na percepção de que o desenvolvimento da economia capixaba teria que passar necessariamente por uma articulação e inserção maior com a economia nacional”. (CALIMAN, 2012. p. 49).

Foi nesse dinâmico contexto de desenvolvimento que a Fundação Jones dos Santos Neves (FJSN) foi concebida. Instituída pela Lei nº 3.043, de 31 de dezembro de 1975, durante o mandato do governador Arthur Carlos Gerhardt Santos, a Fundação resultou de um processo de remanejamento e modernização administrativa. Sua formação se deu pela absorção de instituições preexistentes, como a Fundação Jerônimo Monteiro, criada em 1974, e o Instituto de Desenvolvimento Urbano e Regional, de 1975.” Parágrafo 11.2 (Base Legal - Início da Ci-

tação): Essa incorporação é detalhada no inciso II do Artigo 118 da Lei 3043/75, que estabelece:

II - a Fundação Jerônimo Monteiro, cuja criação foi autorizada pela Lei nº 2.955, de 26 de dezembro de 1974 e o Instituto de Desenvolvimento Urbano e Regional, erigido em autarquia pela Lei nº 2.993, de 30 de julho de 1975, passam a constituir a Fundação Jones dos Santos Neves com os objetivos e finalidades constantes dos artigos 9º, I e II e 10, I a V, da Lei nº 2.993/75' (Espírito Santo, 1975).

Vinculada à Secretaria de Estado de Economia e Planejamento (SEP) do Espírito Santo, a FJSN foi criada com o objetivo primordial de programar e executar pesquisas que subsidiassem diretrizes para os desafios econômicos e sociais do Estado. Para tanto, sua missão incluía o fornecimento de suporte técnico ao Governo Estadual na elaboração de seus programas de desenvolvimento e na condução de estudos aplicados em áreas de interesse estratégico.

Além disso, de acordo com o Estatuto da Fundação de 1975, a FJSN também deveria realizar estudos e promover a elaboração de planos e programas de desenvolvimento urbano e regional, servindo como apoio para as ações da Secretaria do Planejamento.

Com esses objetivos estabelecidos, teve início a trajetória da instituição que hoje é o Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN). A alteração de sua natureza jurídica e denominação ocorreu ainda em sua primeira década de história, em 27 de outubro de 1980, por meio do Decreto 1.469-N, que transformou a FJSN em autarquia, passando a ser conhecida como Instituto Jones dos Santos Neves.

Durante sua primeira década de atuação, o Instituto Jones dedicou-se primordialmente ao desenvolvimento urbano e regional. Em apoio direto aos municípios, foram elaborados numerosos estudos que culminaram em planos de desenvolvimento municipais. Essa intervenção era crucial, visto que, antes de 1988, os municípios ainda não dispunham de autonomia para a criação de seus próprios planos diretores. Somente com a Constituição de 1988, essa autonomia foi concedida. Assim, essa fase inicial do Instituto Jones foi intensamente marcada pelo essencial suporte prestado às adminis-

trações municipais.

Uma análise das publicações do IJSN entre 1975 e 1985 revela uma profusão de estudos focados nas questões urbanas dos municípios. Um exemplo emblemático é o *Relatório preliminar do Centro de Animação de Carapina*, de 1976, um dos primeiros documentos divulgados. Nele, uma análise aprofundada da região de Carapina oferece apontamentos cruciais sobre aspectos estruturais e de desenvolvimento local.

O acervo do Instituto Jones dessa primeira década também inclui publicações significativas, como o *Plano diretor urbano de Conceição da Barra*, um relatório para a *Restauração e reconstrução da área do antigo Porto de São Mateus*, e uma análise sobre a *Urbanização do aterro do Príncipe; terminal de passageiros e acesso à segunda ponte*. Ambos, publicados em 1977, ilustram o tratamento de questões urbanas em pontos vitais para o desenvolvimento capixaba.

A partir de 1979, as publicações do IJSN passaram a destacar uma nova e importante temática: a mobilidade, além dos planos diretores de municípios estratégicos como Serra e Vila Velha. Estudos sobre circulação de transportes urbanos, sistema hidroviário e faixas exclusivas no trânsito enriquecem o acervo do Instituto Jones, publicações datadas do final de sua primeira década.

Nos anos finais dessa primeira década, o desenvolvimento regional consolidou-se como outro eixo central. A busca por *Programa Regional* no acervo do Instituto Jones rapidamente remete a diversos arquivos, pois, entre 1980 e 1985, o IJSN coordenou o *Programa Regional*. Desenvolvida à época pelo Sistema Estadual de Planejamento, essa iniciativa apresentava estudos básicos das regiões capixabas, servindo como ponto de partida para a elaboração do Plano Regional, a partir de um diagnóstico profundo de cada região.

A pesquisa focada no desenvolvimento regional do Espírito Santo é intrínseca à essência do Instituto Jones dos Santos Neves. Essa premissa é evidente não só nas primeiras publicações do Instituto, mas também nas iniciativas que se mantêm ativas hoje. Enquanto entre 1975 e 1985 o suporte se concentrou em municípios, mobilida-

de e planejamento regional, na atualidade, o Instituto Jones direciona seus esforços para o desenvolvimento sustentável e equilibrado, exemplificado pelas pesquisas sobre as regiões capixabas no projeto *Desenvolvimento Regional Sustentável do Espírito Santo (DRS-ES)*.

No ano de 2011, visando proporcionar às microrregiões do Espírito Santo planejamentos integrados, abrangentes e sistêmicos, o Governo do Estado editou a Lei 9.768/2011, de 26 de dezembro de 2011, que dispõe sobre a definição das Microrregiões e Macrorregiões de Planejamento no Estado.

O projeto *Desenvolvimento Regional Sustentável do Espírito Santo (DRS-ES)* é formado por dois pilares. O primeiro é composto por nove Conselhos de Desenvolvimento Regional Sustentável – CDRS, compostos por representantes de diversos setores da sociedade. O segundo é o *Plano de Desenvolvimento Sustentável do Espírito Santo (Diagnóstico e Plano de Ação)*, elaborado pelo Instituto Jones, em parceria com a Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo (Fapes), a Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) e o Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes).

O DRS tinha como meta promover o desenvolvimento equilibrado e sustentável em todo o território capixaba, respeitando as especificidades e a diversidade cultural de cada região, e buscando um crescimento plenamente integrado. Para orientar essas ações, o IJSN desenvolveu panoramas detalhados das microrregiões do Espírito Santo, que incluem uma caracterização concisa, a atualização de indicadores básicos e uma análise sintética. Adicionalmente, o Instituto Jones produziu Sumários Executivos do Diagnóstico Integrado e as Diretrizes que fundamentaram os Planos de Ação de cada microrregião vinculada ao Projeto DRS. Essas contribuições ressaltam o compromisso duradouro do IJSN; mesmo cinco décadas após sua fundação, a instituição permanece engajada com o desenvolvimento do Espírito Santo, forjando o presente e o futuro por meio de estudos e pesquisas que subsidiam a formulação de políticas públicas eficazes para a sociedade capixaba.

REFERÊNCIAS

CALIMAN, O. Formação Econômica do Espírito Santo: de Fragmentos do Período Colonial à Busca de um Projeto de Desenvolvimento. *Revista Interdisciplinar de Gestão Social*, v. 1, n. 2, 2012. DOI: 10.9771/23172428rigs.v1i2.10061.

CAMPOS JÚNIOR, Carlos Teixeira de. *O Novo Arrabalde: aspectos da formação urbana de Vitória*. Vitória: Prefeitura Municipal de Vitória, Secretaria Municipal de Cultura e Turismo, 1996.

ESPÍRITO SANTO. Lei nº 3.043, de 31 de dezembro de 1975. Dispõe sobre a criação da Fundação Jones dos Santos Neves e dá outras providências. Inclui legislação correlata: Leis nº 2.955/1974 e nº 2.993/1975. Vitória: [s.n.], 1975.

ESPÍRITO SANTO. Lei nº 9.768, de 26 de dezembro de 2011. Dispõe sobre a definição das Microrregiões e Macrorregiões de Planejamento no Estado. Vitória, 2011.

FGV – CPDOC. Verbetes biográficos: “Jones dos Santos Neves”. Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil. Disponível em: <https://www18.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbetes-biografico/jones-dos-santos-neves>.

VASCONCELLOS, J. G. M. *A Invenção do Coronel*. Vitória: Editora da Ufes, 1995.

QUEM FOI JONES DOS SANTOS NEVES?

“Os galhos dos cafezais são frágeis demais para suportar o peso da economia do Espírito Santo” — essa frase, do patrono do IJSN, resumiu o contexto econômico do estado durante o governo de Jones dos Santos Neves. Ele nasceu em 29 de dezembro de 1901, no município de São Mateus, Espírito Santo. Formado em Farmácia, ele se casou em 1925 com Alda Hithchings Magalhães.

Formado na Faculdade de Medicina e Farmácia na Universidade do Rio de Janeiro, Jones governou o Espírito Santo em dois períodos: primeiro como interventor federal de 1943 a 1945 e depois como governador eleito de 1951 a 1955. Durante seu governo, ele deu início ao primeiro plano de desenvolvimento do estado, focando no planejamento para o crescimento da economia capixaba. Além disso, trabalhou para modernizar a infraestrutura e melhorar a economia do Espírito Santo.

Nos últimos anos de sua vida, o político se dedicou à leitura e à pintura. Ele faleceu em 1973, deixando um legado significativo para o estado.



Foto: FONSECA, Pedro. - Jones dos Santos Neves.

IJSN: RESILIÊNCIA E INOVAÇÃO FEZ A DIFERENÇA E DEVERÁ CONTINUAR A FAZER

Orlando Caliman⁴

Minhas percepções e avaliações sobre 50 anos passados do IJSN- Instituto Jones dos Santos Neves de certa forma derivam, num sentimento de pertencimento, ao mesmo tempo que se entrelaçam com minha trajetória acadêmica, de profissional e de ator público, em diversos momentos, e que me permitam, também de estudioso e contribuinte na formulação de políticas de desenvolvimento do Espírito Santo.

A escolha do título já se revela na percepção da importância da instituição para a sociedade capixaba. e em especial, para o seu desenvolvimento. Sob diferentes contextos e circunstâncias, nos seus 50 anos, e em diferentes intensidades e velocidades, podemos dizer que o IJSN foi guiado e impulsionado sob a égide da resiliência e da inovação.

O que orientará e ditará o seu porvir para os próximos 50 anos, sem dúvida, exigirá ainda mais capacidades de resiliência e inovação. Resiliência em adequar-se e adaptar-se às transformações em velocidade

⁴Orlando Caliman é economista, professor aposentado do Departamento de Economia da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) e diretor superintendente do Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN) de 1980 a 1983.

des cada vez mais crescentes, e inovação em processos que ampliem, em intensidade e profundidade, e acelerem o “conhecer”, o “analisar”, o “ler”, o “avaliar” e o propor e o formular política públicas com olhares no futuro.

Um “think thank” que cada vez mais se desatrela do legado e aprenda cada vez mais com o olhar no futuro. Uma exigência pautada por um novo mundo, por uma nova era, por uma nova sociedade, sempre em transformações.

Vivenciei e atuei, enquanto funcionário e dirigente, e acompanhei enquanto frequente usuário de suas produções em praticamente toda a trajetória de existência do IJSN. Condições que me facilitam entendê-lo e avaliá-lo sob o escrutínio de diferentes contextos e circunstâncias.

E é no contexto e nas circunstâncias da primeira metade da década de 70 que surge o IJSN, na esteira de profundas mudanças que ocorrem no mundo da economia, da política, da sociedade e na esfera político-administrativa, num âmbito mais geral do país, mas mais especificamente no Espírito Santo.

Afinal começavam ali as grandes transformações que nortearam e ensejaram um vertiginoso crescimento econômico e social do estado. Mas também de desigualdades e desafios. De um estado fortemente agrícola, fundado na cultura do café passou-se para a condição de um estado urbano-industrial em tempo recorde. Basta registrar que entre 1960 e 1970 a população da Grande Vitória cresceu 98%, e com o setor industrial passando de uma participação de 5% para 17% no mesmo período.

Os desafios passaram a ser outros, sobretudo em se dar conta de novas e mais prementes demandas, e dentre estas a de se dispor de instituições e instrumentos capazes de compreender novas realidades e ao mesmo tempo subsidiar decisões de políticas públicas e planejamento, agora forçosamente com maior atenção para questões urbanas – impactos urbanos – e regionais – impactos regionais. Curiosamente o “protótipo” do IJSN, que nasce como fundação, na essência surge sob a denominação de Fundação Jerônimo Monteiro. Isso pela Lei 2955 de dezembro de 1974. Em julho de 1975 passa a integrar o Sistema Estadual de Planejamento, sob a denominação ainda de FJM. Mas, é por

meio da Lei 3043, de 31/12/1975, lei que estruturou a administração do governo estadual que passa a denominar a Fundação Jerônimo Monteiro de Instituto Jones dos Santos Neves, e adiciona à sua estrutura o Instituto de Desenvolvimento Urbano e Regional.

Curiosamente a Lei 3043 foi inspirada na estrutura e organização do estado do Paraná, considerado na época como uma espécie de “benchmark” em planejamento urbano e regional. Assim, a ideia do IJSN encontra contrapartida no Paraná pelo que seria seu equivalente o IPARDES – Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social.

Dois objetivos que constam da sua origem orientaram toda a trajetória do IJSN nos seus 50 anos: “a pesquisa que subsidie um melhor equacionamento dos problemas econômicos e sociais do Estado e formação de recursos humanos voltados para o estudo e a pesquisa aplicada à realidade capixaba”.

Naturalmente com nuances de focos, abrangência e intensidades, adequando-se aos movimentos dos contextos e circunstâncias. Porém sempre primando pela qualidade de dados e informações produzidas, e na pertinência, profundidade e assertividade nas suas pesquisas, análises e estudos. Que é de onde deriva a sua vasta contribuição e importância em prover subsídios às políticas públicas em benefício da sociedade capixaba.

Em alguns momentos mais, noutros menos, porém, sempre, o Instituto Jones dos Santos Neves funcionou como uma espécie de “think tank”, tanque do pensar, que deixa como legado um denso e diversificado acervo de conhecimentos expressos sobretudo em dados, informações e leituras, que conectadas nos seus respectivos tempos possibilitam compreensões sobre a evolução da economia e sociedade capixabas.

As contribuições do IJSN para o desenvolvimento econômico e social do Espírito Santo abrangem um amplo leque de dimensões. Especificamente na década de setenta a questão urbana, mais que a regional, mereceu mais atenção pelas “dores” decorrentes do processo acelerado de urbanização com centralidade na Grande Vitória.

De um lado necessitava-se de novos conhecimentos que pos-

sibilitassem melhor compreensão do novo fenômeno, e de outro de instrumentos e ferramentas de planejamento e intervenção. Afinal, o Espírito Santo fora objeto de fortes impactos provocados pelo fluxo migratório do interior para a Grande Vitória, por conta da erradicação de cafezais, que não encontraram no urbano novos postos de trabalho.

Nesse aspecto, para atender a demanda por novos conhecimentos e habilidades de análise e de leituras de realidades, bem como de formulação de políticas mereceu atenção especial a atração de talentos e formação de profissionais qualificados capazes de dar conta de novos desafios. Afinal, o fenômeno da urbanização era novo, inclusive retardatário em relação ao resto do país.

Nessa linha, na sua primeira década de existência foram elaborados estudos, desenvolvidas pesquisas e formuladas propostas de intervenções como do PAITT - Plano de Ação Imediata de Transporte e Trânsito. A Fundação/ Instituto também se qualificou para a elaboração de PDUs - Planos Diretores Urbanos e para a elaboração e gestão de projetos de intervenção no meio urbano, como o Programa CPM/ BIRD. Este se estendendo à década seguinte.

O propósito era fazer do Instituto um centro capaz de gerar conhecimentos, por meio de estudos, análises e avaliações, e formular programas e projetos de intervenção. Para tanto, investiu-se fortemente na qualificação do quadro técnico e formação de competências que se ajustassem às necessidades.

Nas décadas de 80 e seguintes, na condição de instituto e em enfoques estratégicos, intensidades, profundidade abrangência ditadas pelos contextos e circunstâncias, suas contribuições passaram por temas e questões regionais, sem, no entanto, perder a sua característica de origem - de desenvolvimento urbano e regional. Na dimensão regional, por exemplo, foram elaborados os PDRIs - Planos de Desenvolvimento Regionais Integrados. Que na versão atual adiciona a dimensão sustentabilidade, com os Plano Regionais de Desenvolvimento Sustentável -DRS -.

Mas, é nos últimos 20 anos que vemos crescer mais a importância do IJSN. Por uma série de razões, com destaque para volta do pla-

nejamento enquanto ferramenta essencial e crível na construção de futuros desejados e possíveis. É quando a qualidade das informações e a capacidade de análise se transformam em insumos preponderantes. E é onde o Instituto tem avançado. São notáveis, por exemplo suas contribuições ao Planos de Desenvolvimento: ES 2025, *ES 2030*, DRS e atualmente o ES500.

Hoje, o Instituto Jones dos Santos Neves é reconhecido como uma referência nacional na produção de dados, informações, indicadores os mais diversos, análises e produção de conteúdos que alimentam processos de criação de políticas públicas, bem como de avaliação de seus impactos.

Retoma, assim, com mais força e foco, sempre pautando-se em processos criativos e inovadores, e em novas tecnologias e ferramentas, os seus objetivos de origem, que ainda se mantêm bem atuais e relevantes. A sociedade agradece. Pensar e projetar um IJSN para mais 50 anos não é tarefa fácil, porém, também não de todo impossível. Mais fácil, no entanto, é indicarmos com quais municações e como essa caminhada poderá ou deverá ser feita.

Mas, é importante atentarmos para o fato de que nos encontramos em plena transição em direção a um mundo que ainda não conseguimos imaginar e muito menos alcançar seus contornos. Apenas sinais e perspectiva de transformações disruptivas acontecendo em velocidades crescentes. Certamente o passado será contado em frações cada vez menores de tempo. Da mesma forma que o espaço em frações de distâncias medidas em frações de tempo para o alcance das coisas e pessoas. Real e virtual se confundirão também cada vez mais.

E nesse aspecto, vale estarmos continuamente preparados para a velocidade das coisas e eventos acontecendo em várias dimensões e direções. Assim, o que manterá a trajetória exitosa do Instituto para o futuro pressupõe acelerar, e de forma continuada, o exercício de atributos como acesso a novas tecnologias, desenvolvimento de novas competências, habilidades, letramento digital e capacidade para criar e inovar. Isso e provavelmente mais coisas a serem amalgamadas conduzidas por outro atributo fundamental, a resiliência.

UMA PONTE PARA A CIÊNCIA

Luiz Paulo Vellozo Lucas⁵

Acompanhei de perto a criação da Fundação Jones dos Santos Neves no início do Governo Élcio Alvares quando Mariazinha Vellozo Lucas, minha mãe, era a Secretária Chefe da Casa Civil e tinha papel ativo nas decisões. Trazer intelectuais e técnicos capixabas e também de fora do Estado para formular e implantar políticas públicas era uma diretriz clara do governo. A mudança da Rodoviária da Praça Misael Pena para a região da Ilha do Príncipe, onde havia um lixão, foi realizada com a inclusão de um atracadouro no projeto, já prevendo um futuro sistema aquaviário. O Sistema Transcol com linhas troncais entre estações e linhas tronco alimentadoras reestruturou o transporte metropolitano até então desenhado com todas as linhas em direção à Praça 8 de Setembro no Centro. A Segunda e a Terceira pontes, além do aterro da CONDUSA foram intervenções projeta-

⁵Engenheiro de Produção (UFRJ) Mestre em Desenvolvimento Sustentável (Ufes). Foi Prefeito de Vitória, Deputado Federal e Presidente do Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN) de 2019 a 2020.

das neste período. A Região Metropolitana da Grande Vitória nasceu assim, como consequência destes projetos e de uma nova mentalidade de aberta à novas ideias que se fortalecia.

Quando voltei ao Espírito Santo em 1992 no Governo Albuíno Azeredo, depois de 19 anos estudando e trabalhando fora, assumi a SEPLAE, Secretaria de Planejamento e Ações Estratégicas onde o IJSN estava vinculado, inclusive acumulando sua presidência por um curto período. Nossa prioridade era produzir informações para o planejamento estratégico do Governo e para apoiar a gestão dos municípios. As estatísticas econômicas e sociais estavam dez anos atrasadas e foram atualizadas com a produção do Anuário Estatístico do Espírito Santo, produzido junto com o documento “Informações Municipais”. Em dois anos, contando com parcerias privadas notadamente de veículos de imprensa, o IJSN e o Departamento Estadual de Estatística, DEE, logo incorporado ao Instituto, realizaram este trabalho histórico.

Em 2019 voltei a presidir o IJSN a convite do Governador Renato Casagrande com a missão de avançar na construção de ferramentas de suporte técnico-científico às políticas públicas principalmente na área da segurança pública e do desenvolvimento regional. Na pandemia da Covid-19, o IJSN liderou o monitoramento estatístico georreferenciado da doença que permitiu a gestão qualificada das medidas preventivas e de enfrentamento epidemiológico tomadas pelo Governo do Estado e pelas prefeituras.

Aos 50 anos o IJSN se consolidou definitivamente, na opinião pública, na academia, no meio empresarial e na estrutura administrativa permanente do Governo do Estado como sendo uma instituição de referência, compromissada com a produção e difusão do saber organizado, a informação comprovada e a produção de evidências capazes de iluminar e servir de guia para as escolhas e as decisões em políticas públicas no Espírito Santo.

O desafio de governar e liderar o desenvolvimento do Estado está longe de ser um problema científico bem estruturado. O mundo real é feito de conflitos de interesse, lacunas informacionais e incertezas e as decisões de governo são sempre escolhas políticas sujeitas ao

calendário da disputa política e ao escrutínio da população e da história. No entanto bons governos sabem que estudos e pesquisas bem feitos, com fatos e dados comprovados, realizados antes da formulação de projetos, ações e políticas públicas, ampliam muito a probabilidade de sucesso.

Os avanços da tecnologia trouxeram novas complexidades ao trabalho de construir pontes entre o mundo da ciência e da pesquisa com o mundo da política e das disputas de poder. Mais do que nunca a fronteira entre o charlatanismo e as evidências científicas encontra-se turvado pela desinformação em escala industrial voltada para a manipulação com fins políticos e/ou comerciais. Falsas notícias e investigações fraudulentas travestidas de ciência são recursos amplamente utilizados no sentido de influir na sustentação de mitos e na aplicação de golpes. O IJSN possui uma missão insubstituível no enfrentamento da desinformação. Atuando com ativismo e desenvoltura junto ao mundo acadêmico, aos veículos de comunicação e às redes sociais ampliando sempre a credibilidade e a confiança das pessoas nas informações e mensagens divulgadas pelas instituições, o IJSN vai fortalecendo sua reputação e fazendo crescer sua influência. ***A verdade não se fará notar sem um trabalho árduo e contínuo de pesquisadores sérios e de instituições públicas e privadas comprometidas com a produção de referências e de conhecimento organizado para a população em geral, para as pessoas, as empresas e para os governos.***

O IJSN possui também uma vocação clara para atuar na capacitação das administrações municipais. Dando continuidade ao trabalho realizado pela Academia de Gestão Municipal - AGM em conjunto com a ESESP, já realizado em duas edições, é preciso consolidar e aperfeiçoar esta linha de atuação afim de disseminar boas práticas gerenciais e bons exemplos pelas prefeituras capixabas. O Projeto Desenvolvimento Regional Sustentável - DRS, também já iniciou a implantação de uma cultura multimunicipal, fundamental para o avanço da prosperidade e da qualidade de vida.

A principal fronteira de ampliação do trabalho do IJSN, nos próximos 50 anos, será a sistematização e o uso das bases de dados admi-

nistrativas do Governo do Estado e das Prefeituras municipais. Saúde, educação, segurança pública, projetos sociais e seus cadastros, uso e ocupação do solo, base de dados das secretarias de fazenda estadual e municipais afim de inferir a realidade fática da economia a partir dos registros fiscais, são áreas onde será preciso grande dedicação. Ao lado desta linha de trabalho está também a produção de informações e indicadores sócio econômicos por unidades territoriais sub municipais, por distritos e bairros. As possibilidades abertas pela tecnologia são imensas para enfrentar estes novos desafios.

O ativo mais importante do IJSN é seu capital humano junto com sua cultura organizacional. Realizar concursos periódicos, atrair talentos do ambiente acadêmico e empresarial, utilizar sempre que possível bolsistas de pesquisa afim de manter iteração geracional, incentivar a formação continuada em mestrado e doutorado, cultivar o respeito pela diversidade de pontos de vista incentivando permanentemente a curiosidade científica e a abertura para novas ideias e para a inovação. O IJSN deve ser um lugar onde as dúvidas e as incertezas são sempre bem vindas, onde o desconhecido ou o conhecimento parcial não assuste, onde a divergência não paralise.

O historiador israelense Yuval Noah Harari em seu último livro Nexus constrói uma narrativa histórica das redes de informação desde a idade da pedra até o surgimento da inteligência artificial. As mitologias, as religiões e também as organizações burocráticas, a economia, os registros contábeis, a moeda, tudo enfim, está lastreado nas crenças e na confiança em redes de informação. O IJSN deve se consolidar como o principal “Hub” de informação em rede do Espírito Santo.

A tecnologia permite que as pessoas, através de seus celulares, prestem informações para pesquisas e estudos ao mesmo tempo em que podem também consumir informações importantes para suas vidas pessoais, familiares, empresariais ou comunitárias. É preciso que sejam desenhados aplicativos que viabilizem modelos de governança altamente inclusivos e participativos que façam avançar a eficácia das políticas públicas, seu acompanhamento e sua avaliação.

Nenhuma dimensão da vida moderna é tão estratégica e de-

safiadora quanto a gestão de informações. Fazer este trabalho sendo ponte entre a ciência e a política pública é a missão do IJSN. Seu quinquentenário acontece num momento de mudança radical em todo o mundo pelo impacto da tecnologia, mas também é um momento de grande reconhecimento institucional para todo seu corpo funcional e seus dirigentes.

IJSN: SUA SAGA E UM CENÁRIO DE FUTURO NO PENSAMENTO CAPIXABA

Guilherme Henrique Pereira⁶

Relembrar as contribuições do Instituto Jones, como é carinhosamente referido por toda uma geração de pensadores capixabas, para além de ser um exercício prazeroso, é também uma reflexão necessária e a celebração dos seus 50 anos a oportunidade imperdível. Necessária para o conhecimento da história do planejamento no ES. Os diferentes cenários – na economia e na política - ao longo destes 50 anos ofereceram as condicionantes para que o IJSN oscilasse entre um protagonismo ativo e apenas sobrevivência. Também reflexão necessária para identificar o que o cenário do Brasil no século XXI, do ES em particular, cobra de uma organização situada no campo da produção do conhecimento.

Entre os historiadores do planejamento no Brasil há praticamente consenso em situar a década de 1930 como anos que marcaram

⁶Doutor em Ciências Econômicas, diretor-presidente do Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN) de 1999 a 2002, autor do livro Economia, Governos e Suas Políticas.

o início da atividade entre nós. Do Estado Novo ao final da ditadura – início dos anos 1980 – o chamado planejamento tradicional era atividade estruturante das políticas de desenvolvimento e foram decisivas na aceleração do processo de industrialização. O planejamento, pela sua associação com as práticas das economias então ditas socialistas, ou de planejamento central, foi colocado pelos liberais na lista dos grandes entraves que deveriam ser abandonados. E foi isso que aconteceu por aqui nas últimas duas décadas do século passado.

No ES o primeiro grupo organizado para realizar estudos sobre economia e sociedade capixaba foi instalado na antiga CODES (Companhia de Desenvolvimento do Espírito Santo, depois Banco de Desenvolvimento do ES, BANDES). Todo planejamento da política de industrialização implantada naquele período tiveram as digitais deste grupo. No entanto, em poucos anos verificou-se que era um arranjo com limitações por se tratar de um Banco. Por outro lado, o avanço da industrialização e o anúncio das obras de grandes projetos no entorno da Capital, criaram um cenário novo com demandas mais amplas para o planejamento das prioridades da política local.

É neste contexto que surge a Fundação Jones dos Santos Neves. Dentre diversas linhas de pesquisas abertas nestes primeiros anos de existência, a que mais se destacou foi a de planejamento urbano. A FJSN formou um time altamente produtivo que foi responsável por pensar intervenções decisivas realizadas em diversas cidades, mas principalmente na Grande Vitória. Mais que dobramos nossa economia e cidades sem que nenhum gargalo significativo atrapalhasse o ritmo de nossa industrialização. Não só foram relevantes os projetos e estudos realizados durante este período, mas também a contribuição na formação de recursos humanos. Dezenas de técnicos ali formados foram responsáveis por melhorias implantadas na administração estadual e em diversas prefeituras. Aliás, até hoje encontramos diversos técnicos trabalhando em diferentes órgãos públicos.

Se a prática do planejamento no Brasil imperou nas décadas de 1970 a 1980, podemos dizer que a FJSN foi criada tardiamente e sufocada precocemente. Sua rica trajetória de partida foi paulatinamente sofrendo limitações sob alegação de que o Governo não dis-

punha mais de recursos financeiros para manter uma instituição de pesquisa, porém a real e mais importante causa foi o ideário liberal que desacreditou a prática do planejamento. Nas décadas de 1980 e 1990 foram muitos ataques à organização, transformada em autarquia – sob denominação de Instituto – explicado como necessidade de limitar autonomia; alguns técnicos saíram, outros emprestados para diversas organizações e em vários momentos foi alvo de tentativas de extinção. Salários defasados e atrasados e instalações precárias não impediram o corpo técnico remanescente de firmar resistência. E a virada de século também coincide, aproximadamente, com a retomada de prestígio da prática do planejamento em várias partes do mundo, inclusive no Brasil e no ES. Apesar deste período administrativo (1999/2002) ter fechado um ciclo de grandes perturbações na política e na gestão governamental, o IJSN, visto isoladamente, foi apoiado e retomou com sucesso sua presença marcante na sociedade local. Embora, com recursos bem limitados, construiu uma sede moderna, especialmente para época. Iniciou diversas novas linhas de pesquisa, dentre elas os estudos sobre violência e segurança, cálculo de indicadores – principal atividade atualmente -, incluindo o cálculo do PIB, os indicadores do comércio exterior, de investimentos, etc.

Para fechar este panorama histórico em largas pinceladas, é importante deixar registrado que a credibilidade conquistada, também lhe impôs demandas fora de sua vocação de produzir conhecimento. Mas, desde logo, cabe informar que mesmo fora de seu foco, o IJSN desempenhou tais funções com eficiência. O IJSN foi por algum tempo operador do FUNCITEC, fundo de ciência e tecnologia; por solicitação do BNDES foi o operador do Fundo do Vale do Rio Doce que abrangia ações em 45 municípios; também por demanda do Ministério do Desenvolvimento Agrário foi o responsável pelo a estruturação aqui no ES do programa de financiamento fundiário em execução naquela época.

Como vimos, o IJSN mais se destacou quando enfrentou o desafio de contribuir para o planejamento dos investimentos públicos preparatórios para a grande arrancada da industrialização, que traria junto um acelerado processo de urbanização. Formou recursos huma-

nos, absorveu metodologias e entregou o que lhe foi demandado, talvez até mais do que era esperado. Gerou credibilidade que lhe trouxe ônus, mas também o salvou das propostas de extinção.

E agora, fechando o primeiro quarto do século XXI, quais seriam os desafios que o IJSN poderia escolher para enfrentar?

Antes de especular sobre tais desafios, é necessário ter em mente algumas pré-condições. Recursos financeiros atualmente não é um problema para o Governo estadual. No entanto, a cultura dos dirigentes locais ainda é muito provinciana, isto é, acreditam no que vem de fora como muito melhor; ainda não tomaram conhecimento das competências que foram instaladas no Estado, sobretudo, neste século. Significativos volumes de recursos desembolsados com consultorias de fora do ES, poderiam ser investidos nas organizações locais com benefícios muito maiores e perenes. Segundo, é preciso que entendam que o desenvolvimento sustentável passa pela produção e absorção do conhecimento produzido mundo a fora e localmente. A base local de geração de conhecimento é decisiva também para absorver e customizar para as nossas necessidades. Também formar elites dirigentes localmente faz a diferença, embora seja sempre necessária a interação com o resto do mundo para o source de eventuais avanços relevantes no conhecimento científico e tecnológico. Por última pré-condição, aqui lembrada, diz respeito a necessidade de compreender os limites do desenvolvimento sustentável com base na velha manufatura. São comuns as avaliações de que a economia capixaba é concentrada na produção de commodities, enquanto a dinâmica que puxa o desenvolvimento no mundo é intensiva em conhecimento, com elevada agregação de valor.

Superadas as pré-condições, O IJSN poderá continuar sua saga, enfrentando o desafio de contribuir para o planejamento da nova economia capixaba. Para cumprir adequadamente este papel parece necessário abrir muito o foco de sua lente sobre o seu papel, incorporar outras temáticas da pesquisa científica e tecnológica, bem como a formação de RH em alto nível para o desenvolvimento, absorção e transferência de novos conhecimentos. Escolhidas algumas áreas estratégicas para promoção da nova economia regional, o IJSN poderá

ser, no ano de comemoração de seu centenário, uma organização de pesquisa, ensino e extensão de referência internacional nos campos selecionados para sua atuação como líder em ciência, tecnologia e inovação para uma nova economia capixaba. Para concluir esta nota, ninguém melhor que Raul Seixas:

“Sonho que se sonha só

É só um sonho que se sonha só

Mas sonho que se sonha junto é realidade”

Este é o momento de sonharmos juntos sobre o futuro do IJSN.

INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES: 50 ANOS DE CONTRIBUIÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO CAPIXABA E A PERENIDADE DA PARCERIA COM A UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

Eustáquio Vinicius Ribeiro de Castro⁷
Ednilson Silva Felipe⁸

É possível dizer que a história mais recente do Espírito Santo anda pari passu com a história do Instituto Jones dos Santos Neves. Em um exercício de contextualização da economia capixaba quando da sua criação, em 1975, vemos uma sociedade marcada por graves consequências econômicas e sociais que se desdobraram da crise e erradicação dos cafezais antieconômicos no Espírito Santo.

Havia, na época, uma intensa migração de pessoas se deslocando do interior e chegando à Grande Vitória. Estima-se que a erradicação dos cafezais provocou o desaparecimento de cerca de 60 mil postos de trabalho no interior e cerca de 120 mil pessoas deixaram suas

⁷Eustáquio Vinicius Ribeiro de Castro é reitor da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes).

⁸Ednilson Silva Felipe é Pró-Reitor de Extensão da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes).

comunidades e distritos em busca de novas oportunidades (ROCHA E MORANDI, 1985).

Isso porque, a partir de 1971, com o processo de industrialização capixaba baseada em grandes plantas industriais, voltadas para a produção de exportáveis (aço, minério de ferro, celulose) nova onda de migração interna aconteceu. Desta vez, trabalhadores de vários outros estados aportaram na Grande Vitória, para fornecer mão de obra para todas as obras que se faziam necessária. Todo esse fluxo foi direcionando para os municípios dessa região, que despontava como a mais dinâmica economicamente no estado.

Todo esse fluxo de pessoas, passou a gerar uma urbanização cada vez mais intensa, trazendo, após si, uma alta demanda por bens de consumo (alimentos e vestuários) além de uma pressão maior sobre os serviços públicos, principalmente aqueles voltados ao transporte, já que os aglomerados urbanos se espalharam por toda a região, muitas vezes numa urbanização precária e não planejada.

É nesse contexto que nasce o Instituto Jones dos Santos Neves (então Fundação Jones dos Santos Neves) com a missão de pensar estrategicamente o processo de urbanização da Grande Vitória, no sentido de tornar esse processo mais organizado e planejado. O IJSN passou então a produzir estudos, projetos e estratégias que envolviam diretamente os rumos da urbanização capixaba e a necessidade de criação de um transporte público mais eficiente. Nasceu daí, por exemplo, o Sistema Transcol (IPES, 2003).

Apesar de inicialmente ser uma instituição nova e dispor de um quadro reduzido de técnicos, o IJSN tornou-se a instituição mais atuante na produção de estudos e planos relacionados ao desenvolvimento urbano da Grande Vitória. Pode-se dizer, portanto, que a história do IJSN é a própria história do planejamento metropolitano da região, hoje mais abrangente, chamada de Região Metropolitana da Grande Vitória, o que já demonstra, de forma inequívoca a importância dessa instituição e do seu impacto no desenvolvimento capixaba.

Como a própria evolução econômica do Espírito Santo, as contribuições do IJSN também foram se aprofundando, no sentido tanto

de subsidiar os processos decisórios dos gestores públicos, através de estudos, levantamentos, relatórios e painéis estatísticos, como também, mais recentemente, contribuindo significativamente no desenho, avaliação e análise dos impactos das políticas públicas no Espírito Santo.

Dessa forma, o próprio processo de desenvolvimento do Espírito Santo apresenta estreita relação com o papel exercido pelo IJSN. Vale lembrar, também, que, desde a sua fundação, a relação do IJSN com a Universidade Federal do Espírito Santo foi sempre profícua e recheada de aprendizado mútuo, parceria essa sempre voltada para fortalecer, legitimar e tornar sustentável o desenvolvimento capixaba.

Seja participando, por cessão, diretamente dos quadros de direção do IJSN, seja conduzindo estudos, pesquisas e equipes de trabalho ou mesmo prestando assessoria aos trabalhos do IJSN, é possível dizer que a Universidade Federal do Espírito Santo sempre esteve presente no nascimento, fortalecimento e legitimidade do instituto.

A parceria entre Ufes e IJSN não só é perene como se aprofundou ao longo do tempo. Seja nas temáticas econômicas, que envolve e construção de diagnósticos e políticas de desenvolvimento regional; seja nas temáticas sociais, entendendo o perfil social capixaba e suas dimensões de pobreza, distribuição de renda; seja em temáticas envolvendo o nível e capacidade de captação de investimentos pelo Espírito Santo; seja nas temáticas territoriais e identidades locais, onde se estuda como as diferenças regionais capixabas servem de riqueza e desafios para a dinâmica econômica, é possível dizer que Ufes e IJSN constroem uma trilha de conhecimento por onde passam todas as estratégias que podem contribuir para o desenvolvimento do estado.

E ainda é possível dizer que, dada a envergadura e importância dessas instituições para o Espírito Santo, essa parceria ainda seguirá marcada sempre por uma sinergia positiva, com aprendizado mútuo e que ainda muito contribuirão para colocar o estado do Espírito Santo em patamares de desenvolvimento cada vez mais elevados.

Vale lembrar que, recentemente, num cenário profundamente complexo caracterizado pelos eventos decorrentes da pandemia do

Covid-19, em que o número de contaminados e de óbitos crescia vertiginosamente no estado, essa parceria foi fundamental para que o governo do estado tomasse decisões acertadas e cientificamente embasadas, tendo o Espírito Santo se destacado, entre todos os estados brasileiros, pela transparência e assertividade das decisões no meio da grave pandemia. Em conjunto, IJSN e Ufes criaram uma metodologia de acompanhamento diário dos dados da Covid-19, que serviu de base cotidiana para as decisões estratégicas do governo. Ou seja, a saída daquela situação para se instalar um cenário mais controlado e de possível retomada das atividades econômicas e sociais passou pela sinergia entre Ufes e IJSN e essa foi uma profunda contribuição para o desenvolvimento capixaba.

Com toda essa atuação, competente e abrangente, o IJSN tem contribuído sistematicamente o desenvolvimento capixaba. Mas ainda vale perguntar? Qual será o papel do IJSN nos próximos 50 anos?

Desde 1975, quando da sua criação, é possível dizer que o IJSN presenciou várias transformações e revoluções. Sejam elas na área das tecnologias da informação, na internet, nos sistemas produtivos, na própria organização da sociedade ou mesmo nas prioridades dos diferentes grupos sociais que compõem a economia capixaba. Daí surgiram temas promissores, tais como Inteligência Artificial, Ciências Oceânicas, Tecnologias Sociais para a Saúde, Tecnologias voltadas para educação inclusiva. Contudo, nesse período de existência do IJSN também surgiram tantos desafios inimagináveis há 50 anos: a severidade das consequências das mudanças climáticas, a necessidade do processo de descarbonização da economia, a necessidade de políticas voltadas para a segurança hídrica, dentre outros.

O que podemos dizer é que, mantendo sempre uma postura de ser contemporâneo das oportunidades e dos desafios, como o IJSN faz em toda a sua história - numa busca incessante de atualização, de novas visões, de novas metodologias e de novas perspectivas - isso garantirá que, nos próximos 50 anos, o IJSN seja sempre relevante para o desenvolvimento capixaba como foi até o momento. E neste sentido, poderá sempre contar com a parceria da Ufes que também seguirá sempre alinhada com os desafios e potencialidades de cada época.

Uma vez que essa parceria foi relevante para o estado nos últimos 50 anos, assim também continuará a ser. E que venham os próximos 50 anos de contribuições para o bem estar de todo os capixabas.

REFERÊNCIAS

Trecho do livro IPES 25 ANOS (Quando o IJSN passou a ser conhecido temporariamente por Instituto de Apoio à Pesquisa e ao Desenvolvimento do Espírito Santo - IPES). O livro é de 2003 e organizado pelo próprio IPES, à época.

ROCHA, H. C; MORANDI, A. M. Cafeicultura e Grande Indústria: a transição no Espírito Santo. Editora FCAA. Vitória: 1985.

CAPÍTULO II
(1985 A 1995)

— PLANEJAMENTO —



PLANEJAMENTO E TRANSPORTE: O AVANÇO URBANO E A INTEGRAÇÃO METROPOLITANA DA GRANDE VITÓRIA

Pablo Lira⁹
Stefhani Paiva Lima¹⁰

A segunda década da trajetória do Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN) foi marcada por um projeto que também se tornaria uma referência na história do desenvolvimento do Espírito Santo: o Projeto de Aglomerados Urbanos da Grande Vitória (AGLURB). Tratava-se de uma iniciativa conjunta entre o Governo do Espírito Santo e a Empresa Brasileira de Transportes Urbanos (EBTU), voltada para o aprimoramento do sistema de transporte público na Região Metropolitana da Grande Vitória, que transformou a estrutura urbana da região e impactou significativamente a vida da sociedade capixaba.

⁹Pablo Lira é Pós-Doutor em Geografia, Diretor-Presidente do Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN), Professor da Universidade Vila Velha (UVV) e servidor da carreira de Especialista em Políticas Públicas e Gestão Governamental (EPPGG).

¹⁰Stefhani Paiva Lima é comunicadora social pela Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) e Assessora de comunicação do Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN).

O Espírito Santo de 1985 vivia os impactos gerados pelo processo de industrialização iniciado nas décadas anteriores. A economia capixaba, que por tanto tempo teve como base a agricultura do café, desenvolveu-se agora a partir das indústrias, com destaque para os setores de siderurgia e mineração. Esse cenário de desenvolvimento atraiu a população rural capixaba, que migrou em busca de oportunidades e fez com que, em 1990, o território que hoje compreende os municípios que formam a atual Região Metropolitana da Grande Vitória (Vitória, Vila Velha, Cariacica, Serra, Viana, Fundão e Guarapari), atingissem uma estimativa populacional de 853.372, que representava aproximadamente 42% do total da população Espírito Santo, que na época era de aproximadamente 2,6 milhões de habitantes, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A capital Vitória chegou a concentrar cerca de 11% da população da época (286.953).

O crescimento da população, somado à concentração das atividades econômicas na capital, resultou em grandes desafios para a gestão pública, principalmente no que se referia à mobilidade urbana da época.

De acordo com a Companhia Estadual de Transportes Coletivos de Passageiros do Estado do Espírito Santo (Ceturb-ES), nos anos 1970, o transporte urbano da Grande Vitória ainda seguia o modelo de cidade concêntrica – um modelo de planejamento urbano em que o centro da cidade é o ponto de partida, e as áreas residenciais e demais zonas se expandem ao redor dele. Das 202 linhas existentes, quase todas tinham como destino a área central de Vitória, o que sobrecarregava as poucas vias de acesso disponíveis. O sistema, já ineficiente, apresentava baixa velocidade, falta de segurança, custo elevado e não acompanhava o ritmo de crescimento da cidade.

A Ceturb-ES também destaca que cerca de 800 ônibus circulavam por apenas duas vias principais, gerando congestionamentos constantes. Nos horários de pico, a velocidade média dos ônibus caía para apenas 12 km/h. Não havia integração entre as linhas, o que obrigava os usuários a realizar múltiplas viagens e pagar mais de uma passagem. Os pontos de ônibus, localizados em calçadas estreitas do centro, ficavam superlotados, causando desconforto generalizado.

Atrasos, longas esperas e transtornos eram comuns, além de uma frota de ônibus obsoleta e envelhecida, com idade média de 12 anos.

A Ceturb-ES ainda registra que, com o aumento do número de veículos na região, as pontes Florentino Avidos e da Passagem, que ligavam a ilha ao continente, tornaram-se insuficientes, provocando engarrafamentos nos horários de maior movimento. Entre 1971 e 1975, a gestão municipal adotou como medida para enfrentar o problema a construção da ponte de Camburi e a reforma da ponte da Passagem.

Para substituir a sobrecarregada ponte Florentino Avidos, o Governo do Estado iniciou, em 1971, a construção da Ponte do Príncipe, popularmente conhecida como *Segunda Ponte*. As obras foram concluídas em 1979.

É nesse contexto que, no decorrer da década de 1980, surge o Projeto Transcol. Com o objetivo de reformular e modernizar o transporte coletivo na Grande Vitória, a proposta visava substituir o antigo modelo radial – no qual todas as linhas convergiam para o centro – por um sistema *tronco-alimentador*, mais eficiente e integrado. Esse novo modelo organizava o transporte por meio de terminais urbanos, conectando os cinco municípios da Região Metropolitana.

Concebido pelo Instituto Jones dos Santos Neves em 1984, com apoio técnico da Empresa Brasileira de Transportes Urbanos (EBTU), o Projeto Transcol passou a fazer parte do Programa de Aglomerados Urbanos (Aglurb), coordenado pela EBTU. O financiamento do projeto foi viabilizado por meio do Banco Mundial, que à época teve atuação significativa no Brasil, marcada principalmente pela concessão de empréstimos a países em desenvolvimento e pela promoção de políticas de ajuste estrutural. O investimento foi complementado pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES).

Para viabilizar a implantação do projeto, foi criada a Companhia de Transportes Urbanos da Grande Vitória (Ceturb-GV), responsável por estruturar institucionalmente o sistema, gerenciar os serviços já existentes e implementar o novo modelo. Essa necessidade já havia sido apontada em outubro de 1984 no documento Aglurb-GV: Sistema de Transportes Urbanos da Grande Vitória:

"Na fase de diagnóstico da situação do transporte coletivo, o TRANS-COL identificou graves deficiências no sistema e apontou a necessidade de profundas e imediatas transformações nas estruturas institucional e organizacional, física, operacional e tarifária, como pré-condições para reverter a progressiva deterioração da qualidade de vida acentuada pelo mau desempenho generalizado do setor dos transportes urbanos". (PRO-JETO..., 1984, pág. 5).

Esse documento ofereceu as bases técnicas para a implantação do Sistema Transcol, apresentando soluções para os problemas crônicos da mobilidade urbana na Grande Vitória. Propôs uma reorganização completa da rede, com integração e racionalização dos serviços, buscando tornar o transporte coletivo mais eficiente, acessível e alinhado ao crescimento da Região Metropolitana.

Foram identificados problemas como a saturação do centro metropolitano, a ausência de linhas interbairros e intermunicipais eficientes, a baixa eficiência operacional (com índice de passageiros por quilômetro – IPK – em torno de 2,78), frota mal distribuída e falta de conforto nos pontos de embarque. Como solução, foi proposta a introdução do sistema tronco-alimentador, com linhas alimentadoras conectando os bairros aos terminais urbanos de integração e linhas troncais cruzando a região, ligando os terminais entre si e ao centro de Vitória, com integração física e tarifária. A nova estrutura seria composta por seis terminais urbanos de integração, nove linhas troncais, 59 linhas alimentadoras e 49 linhas complementares. O novo sistema visava distribuir melhor o fluxo de passageiros e reduzir a sobrecarga na área central.

Em agosto de 1986, com a Ceturb-GV já estabelecida, houve a transferência oficial da gestão do transporte coletivo do Departamento de Trânsito do Espírito Santo (DETRAN-ES) para a Companhia. A partir da implantação do Transcol, as empresas passaram a operar sob contrato e sob a regulação direta da Ceturb-GV, que estabelecia regras e fiscalizava o cumprimento dos serviços. Para garantir eficiência e transparência, foram realizadas auditorias operacionais e contábeis nas empresas concessionárias.

Segundo a Ceturb-ES, durante a fase de adaptação foram emitidas cerca de 14 mil notificações de irregularidades, das quais sete mil resultaram em multas – a maioria por descumprimento dos novos quadros de horários implementados em 1986. Esses quadros representaram um avanço importante, pois enfrentaram um dos maiores problemas relatados pelos usuários: a falta de regularidade nas viagens.

Em 1987, integrando o Projeto Aglurb, o IJSN elaborou o “Plano Diretor de Transporte Urbano da Grande Vitória (PDTU/GV) – Volume II: Propostas”. O documento apresentou um conjunto de propostas para reorganizar e modernizar o Sistema de Transporte Público de Passageiros (STPP) da Grande Vitória, com foco no transporte coletivo por ônibus urbano e barcas.

O plano foi estruturado em três horizontes temporais: curto prazo (até o início dos anos 1990), médio prazo (até meados da década de 1990) e longo prazo (projeções para o ano 2000). Em cada fase, foram apresentadas propostas específicas, incluindo a reorganização de linhas, criação de novos terminais de integração, ampliação da acessibilidade, redefinição dos trajetos troncais e alimentadores, além da previsão de investimentos em infraestrutura viária.

O documento também trouxe uma análise detalhada da situação do transporte público à época, com base em diagnósticos técnicos e mapas, destacando os principais gargalos do sistema, como a falta de integração entre as linhas, a concentração dos deslocamentos na área central, a ausência de regularidade nos horários, a infraestrutura inadequada e a saturação das vias urbanas.

Esse estudo representou um marco para a reestruturação do transporte público na Grande Vitória, oferecendo uma base técnica sólida e integrada para a criação de um sistema mais eficiente, acessível e adaptado ao crescimento urbano da região. As propostas ali contidas foram fundamentais para a implantação do sistema Transcol e para a institucionalização da gestão metropolitana do transporte coletivo, consolidando uma nova abordagem de planejamento urbano voltada à mobilidade e ao atendimento qualificado da população.

Jairo da Silva Rosa, servidor público do Instituto Jones à época,

relata um pouco sobre o desenvolvimento do projeto:

“Eu entrei nessa época, que foi quando realizaram praticamente a admissão de muitos dos funcionários do Instituto. Foram cerca de 80 pessoas contratadas para trabalhar em função desse projeto, que era muito grande, e não havia mão de obra suficiente. Um dos profissionais contratados na época era responsável por desenvolver a base cartográfica e traçar todo o sistema de transporte, pois não havia nem mesmo uma planta de arreamento da Grande Vitória. Existia um voo aéreo, com fotos na escala 1 para 10 mil – fotos aerofotogramétricas, feitas por avião. A partir dessas imagens, o Instituto, com um setor de desenho composto por cerca de oito desenhistas formados pela Escola Técnica, iniciou o mapeamento da região. Depois disso, o Instituto contratou engenheiros de tráfego de fora do Estado, pois não havia esse tipo de profissional por aqui, somente no Rio de Janeiro. Vieram cinco ou seis engenheiros para trabalhar conosco, além de um técnico do governo federal, da EBTU, que nos deu suporte”. (ROSA, 2025, informação verbal).

Os primeiros terminais do sistema Transcol foram inaugurados em 1989, marcando o início da implantação do modelo tronco-alimentador na Região Metropolitana da Grande Vitória. A criação desses terminais de integração representou um avanço na modernização e racionalização do transporte público na região. Entre os primeiros entregues à população estavam os terminais de Itacibá, em Cariacica, e de Vila Velha, ambos em 1989. Já o Terminal de Carapina, considerado o primeiro da “família Transcol”, foi inaugurado em 1990. A implantação desses equipamentos foi acompanhada pela padronização da frota de ônibus e pela pavimentação de vias, com o objetivo de tornar o transporte público mais rápido, seguro e eficiente.

Atualmente, a Região Metropolitana da Grande Vitória conta com dez terminais: três em Cariacica, três na Serra e quatro em Vila Velha. Desde 2023, os capixabas também contam com o Sistema Aquaviário, com tarifa integrada ao sistema de ônibus Transcol e três estações de embarque e desembarque: Prainha (Vila Velha), Enseada do Suá (Vitória) e Porto de Santana (Cariacica).

Ao final da segunda década da história do Instituto Jones, foi

criada oficialmente a Região Metropolitana da Grande Vitória (RMGV), por meio da Lei Complementar Estadual nº 58, em 21 de fevereiro de 1995. O objetivo era estabelecer um sistema de gestão integrada entre os municípios, facilitando a tomada de decisões em áreas de interesse comum, como transporte, saneamento e planejamento urbano. Inicialmente formada pelos municípios de Vitória, Vila Velha, Cariacica, Serra e Viana, a RMGV foi posteriormente expandida para incluir Guarapari e Fundão.

A oficialização da RMGV é um importante ponto de partida para as questões que serão tratadas na próxima parte desta história estruturada em cinco décadas. Na terceira década da trajetória do Instituto Jones serão abordadas questões ligadas à metrópole e aos desafios urbanos.

REFERÊNCIAS

CETURB-ES. Histórico do Sistema Transcol. Vitória: Companhia Estadual de Transportes Coletivos de Passageiros do Espírito Santo, [s.d.].

ESPÍRITO SANTO. Assembleia Legislativa. Lei Complementar n.º 318, de 27 de dezembro de 2004. Dispõe sobre o Estatuto da Polícia Civil do Espírito Santo e dá outras providências. Disponível em: <https://www3.al.es.gov.br/Arquivo/Documents/legislacao/html/lec3182005.html>.

ESPÍRITO SANTO. Assembleia Legislativa. Lei Complementar n.º 325, de 16 de setembro de 2005. Dispõe sobre o Regime Próprio de Previdência e Assistência Social dos Servidores Públicos do Estado do Espírito Santo, e dá outras providências. Disponível em: <https://www3.al.es.gov.br/Arquivo/Documents/legislacao/html/lec3252005.html#a7>.

ESPÍRITO SANTO. Projeto Aglurb-GV: Sistema de Transportes Urbanos da Grande Vitória. Vitória: Instituto Jones dos Santos Neves, 1984.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Anuário Estatístico do Brasil 2012. Rio de Janeiro: IBGE, 2012. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv82891.pdf>.

INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES (IJSN). Plano Diretor de Transporte Urbano da Grande Vitória: propostas – v.1, tabelas. Vitória: IJSN, 2012. Disponível em: http://biblioteca.ijsn.es.gov.br/ConteudoDigital/20120813_ij00512_pdtu_gv_propostas_v.1_tab.pdf.

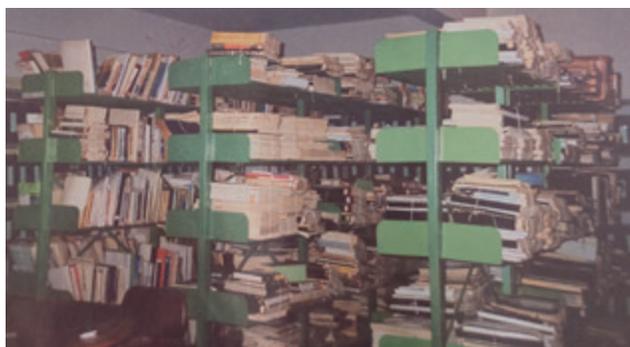
INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES (IJSN). Plano Diretor de Transporte Urbano da Região Metropolitana da Grande Vitória (PDTU-RMGV): Volume 2: Propostas e Mapas. Vitória, 2012. Disponível em: http://biblioteca.ijsn.es.gov.br/ConteudoDigital/20121107_ij00512_pdtu_v2_propostas_mapas.pdf.

INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES (IJSN). Sistemas de Transporte: projetos e tabelas. Vitória: IJSN, 2012. Disponível em: http://biblioteca.ijsn.es.gov.br/ConteudoDigital/20120813_ij00513_v.1_t.1_sistemasdetransporte_proj_tab.pdf.

ROSA, Jairo da. Relato sobre a elaboração do projeto Transcol. Vitória, 2025. Entrevista concedida a Stephani Paiva Lima.



Sede da então Fundação Jones dos Santos Neves na avenida César Hilal, número,437, bairro Praia do Suá, onde permaneceu até 1995.



Sede, na Av. Marechal Campos, 310, Bairro de Lourdes.



Sede atual, na Av. Marechal Mascarenhas de Moraes, 2524, bairro Jesusde Nazareth.

*O IJSN também teve endereço na Av. João Batista Parra, 465, Praia do Suá.

CRIATIVIDADE ESTRATÉGICA

Antonio Marcus Machado¹¹

Com a industrialização de base urbana, após a queima dos cafezais, o Espírito Santo viveu a fase dos Grandes Projetos, os quais geraram fortes demandas socioeconômicas e investimentos estruturantes. Estudos, proposições e projetos foram produtos de suma importância protagonizados pelo Instituto Jones dos Santos Neves. Sem eles, o dinamismo econômico dificilmente alavancaria externalidades positivas e a qualidade de vida das pessoas, bem como a geração de emprego e renda.

Inúmeros foram os avanços, notadamente no que tange à mobilidade urbana, com o sistema Transcol, o PDTU, Plano Diretor de Transportes Urbanos, e outros estudos e propostas de ação. Outro ponto importante foi o sistema aquaviário, que utilizou dados gerados pelo IJSN. Lembro-me bem quando comemoramos a compra de uma estação de geoprocessamento, algo muito inovador para aquela época, início da década de 1990.

No campo da informação de dados, primários e secundários, com o avanço das tecnologias do mundo digital e da inteligência artificial, no curto prazo o IJSN terá que reinventar, no que chamo de reinvenção reversa. Voltar a ser o que era. Um qualificado formulador de estudos e propostas estratégicas que tragam prosperidade para o ES.

¹¹Antonio Marcus Machado

MEIO SÉCULO DE INTELIGÊNCIA PÚBLICA: O LEGADO DO IJSN

Andrezza Rosalém¹²

Gabriela Lacerda¹³

*“A vida é uns deveres que trouxemos para fazer em casa.
Quando se vê, já são seis horas
Quando se vê, já é sexta-feira!
Quando se vê, passaram 50 anos!”*

Mário Quintana

O Instituto Jones dos Santos Neves é um dos primeiros institutos estaduais de pesquisa e planejamento criados no Brasil, carregando consigo 50 anos de história, inovação e excelência. Surgiu no mesmo período em que foram criadas a Fundação João Pinheiro de Minas Gerais (1969), a Fundação de Economia e Estatística (FEE) do Rio Grande do Sul (1973), o Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (IPARDES) do Paraná (1977), a Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados (SEADE) de SP (1978), dentre outros, num contexto de crescente preocupação com o planejamento

¹²Andrezza Rosalém foi diretora-presidente do Instituto Jones dos Santos Neves durante o período de 2015 a 2018. Já atuou junto ao Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento no Brasil (Pnud), a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), ao Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e ao Banco Mundial.

¹³Gabriela Lacerda foi diretora-Presidente do Instituto Jones dos Santos Neves (2017 a 2018), Secretária de Ações Estratégicas do Governo do Espírito Santo e hoje é Vice-Diretora do FGV CLER. É mestre em economia pela Escola de Economia da Fundação Getulio Vargas (FGV EESP).

governamental e o desenvolvimento do país. Ao longo de meio século, o IJSN passou por transformações, acompanhou mudanças nas dinâmicas políticas e econômicas, mas não perdeu seu protagonismo na produção de dados estratégicos e no aprimoramento de políticas públicas no Espírito Santo. Qual o segredo desse legado tão duradouro?

O primeiro pilar de sucesso do IJSN é o seu compromisso com a população capixaba. Desde a sua fundação, o Instituto sempre esteve voltado para a melhoria da qualidade de vida da população e para a compreensão das transformações econômicas e sociais do estado. Ao longo de cinco décadas, manteve um olhar atento para as demandas e desafios regionais, garantindo que sua produção de conhecimento estivesse alinhada com as necessidades reais da sociedade. Diferente de uma instituição voltada para si mesma, o IJSN nunca se limitou à pesquisa acadêmica de seus quadros. Pelo contrário, sempre se colocou a serviço da sociedade capixaba, promovendo o diálogo constante com gestores públicos e orientando suas pesquisas para subsidiar a formulação e a avaliação de políticas públicas. Essa postura garantiu uma profunda integração com o governo e suas políticas estratégicas, consolidando o instituto como uma referência técnica e imparcial, sem abrir mão da excelência e da qualidade metodológica. O segredo do legado do IJSN está exatamente nessa capacidade de unir rigor científico com impacto social, tornando-se um elo fundamental entre conhecimento e ação governamental.

O segundo pilar do legado do IJSN é a excelência e o prestígio técnico. Desde sua criação, o instituto consolidou-se como referência técnica na produção e análise de dados socioeconômicos, sempre mantendo um elevado padrão metodológico e rigor acadêmico. Esse compromisso com a qualidade garantiu ao IJSN um prestígio nacional e estadual, colocando-o entre as instituições estaduais de pesquisa mais respeitadas do Brasil. Sua credibilidade permitiu a formação de parcerias estratégicas com universidades, centros de pesquisa de excelência, municípios, secretarias estaduais e, em especial, a Fundação de Amparo a Pesquisa e Inovação do Espírito Santo (Fapes), o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) e o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Um exemplo concreto desse reconheci-

mento é o protagonismo do IJSN na criação do Sistema de Monitoramento e Avaliação de Políticas Públicas (SiMAPP), instituído pela Lei nº 10.744 de 2017.

O SiMAPP é uma iniciativa pioneira no Brasil que sistematiza a avaliação de programas governamentais e orienta gestores públicos na tomada de decisões informadas em evidências, com amplo reconhecimento nacional e internacional. A implementação desse sistema contou com diversas parcerias intra e extragovernamentais, incluindo instituições como o Insper e a Fundação Getulio Vargas, por meio do Centro de Aprendizagem em Avaliação e Resultados para a África Lusófona e o Brasil (FGV CLEAR). O elevado engajamento das secretarias de estado no uso do SiMAPP evidencia a reputação do IJSN como um catalisador de evidências para aprimorar programas e projetos públicos. Hoje, cerca de 8 sistemas de avaliação estaduais e municipais foram criados no Brasil, tendo o Espírito Santo como inspiração. Além disso, o instituto tem sido responsável pela elaboração de estudos estruturantes, como as análises do PIB do Espírito Santo, os diagnósticos territoriais para a formulação de políticas urbanas e sociais, o Plano de Desenvolvimento Urbano Integrado (PDUI) e o modelo preditivo de abandono escolar. Seu prestígio técnico e metodológico fez do IJSN um centro de inteligência estratégica do Espírito Santo, garantindo que as políticas públicas sejam fundamentadas em dados confiáveis e análises robustas.

Outro pilar fundamental do legado do IJSN é a sua capacidade de inovação e a adaptação às novas demandas. O instituto sempre acompanhou as transformações tecnológicas, econômicas e sociais, garantindo que sua atuação fosse dinâmica e atualizada. Um exemplo dessa capacidade de inovação é a adoção de ferramentas de Big Data e Inteligência Artificial (IA) na análise de indicadores socioeconômicos, permitindo diagnósticos mais precisos e projeções mais assertivas.

O IJSN tem ampliado seu papel como plataforma aberta de conhecimento, disponibilizando painéis interativos de dados públicos, como o Observatório da Segurança Cidadã, que monitora em tempo real os indicadores de criminalidade no estado. A modernização das metodologias de pesquisa também se reflete no fortalecimento da

ciência de dados para políticas públicas, com a criação de modelos preditivos que antecipam tendências econômicas e sociais, auxiliando o governo na formulação de respostas estratégicas. Outro exemplo de inovação é a atuação do IJSN no planejamento urbano inteligente, utilizando georreferenciamento e análise espacial para embasar políticas de mobilidade, habitação e desenvolvimento sustentável. Ao longo de seus 50 anos, o instituto demonstrou sua capacidade de se reinventar, adotando novas abordagens e tecnologias para continuar sendo um ator essencial na construção do futuro do Espírito Santo.

Ao olhar para esse legado, surge uma segunda questão fundamental: como o IJSN pode continuar sendo relevante nos próximos 50 anos? Para responder a essa pergunta, é essencial recuperar a visão estratégica da liderança que inspirou a criação do Instituto. Jones do Santos Neves foi um estadista visionário que moldou os alicerces do Espírito Santo moderno, abraçado com a inovação e o desenvolvimento. Rompeu com a monocultura do café e lançou as bases para a diversificação econômica do estado. Sua gestão foi um marco na infraestrutura capixaba, conectando cidades, fortalecendo o Porto de Vitória e abrindo caminhos para a industrialização. Jones do Santos Neves transformou a geografia econômica capixaba, deixou um legado que ressoa até os dias atuais e nos ensinou a olhar para o futuro sem esquecermos das nossas raízes.

Esses aprendizados de inovação, estratégia e antecipação de desafios devem guiar os próximos 50 anos do IJSN. O futuro exigirá que a instituição amplie suas capacidades, adotando novas metodologias e ferramentas tecnológicas para continuar sendo referência em pesquisa e formulação de políticas públicas pautadas em evidências. O futuro da pesquisa aplicada dependerá da capacidade das instituições de utilizar big data e inteligência artificial (IA) para produzir análises mais rápidas e assertivas. O IJSN pode se tornar um hub de ciência de dados, prever tendências econômicas, sociais e ambientais. Essa mudança permitiria uma modelagem mais precisa de cenários futuros, auxiliando gestores públicos na tomada de decisões informadas por evidências concretas.

A pesquisa aplicada às políticas públicas é uma agenda global,

e a inserção do IJSN em redes internacionais de think tanks e centros de pesquisa pode ampliar sua influência. A atual metodologia de avaliação de políticas públicas pode evoluir para sistemas de monitoramento contínuo, em que sensores, tecnologias IoT (Internet das Coisas) e plataformas digitais forneçam dados em tempo real para ajustes rápidos nas políticas implementadas. As mudanças climáticas e a transição energética exigirão que o IJSN desempenhe um papel ativo na formulação de políticas climáticas para o Espírito Santo. A criação de um Observatório Capixaba do Clima, vinculado ao instituto, poderia consolidar dados sobre emissões de carbono, gestão hídrica e conservação ambiental. A comunicação da ciência será um elemento fundamental para a legitimação das políticas públicas no futuro. O IJSN pode investir na ciência cidadã, aproximando sua produção acadêmica do dia a dia dos capixabas e promovendo engajamento social por meio de plataformas interativas e aplicativos. Dados são pedra angular para construir políticas públicas que combatam desigualdades e promovam oportunidades para todos. Como nos lembra Angela Davis, “não há liberdade sem igualdade”.

Se adaptar a essas novas tendências globais permitirá ao IJSN não apenas manter sua relevância, mas se transformar em um modelo inovador de centro de pesquisa aplicado ao setor público no Brasil e no mundo. A incorporação de tecnologia avançada, internacionalização, sustentabilidade e aproximação com a sociedade consolidará o instituto como referência no uso da ciência para impactar positivamente a vida da população capixaba. Ao olhar para os próximos 50 anos, o IJSN tem o potencial de se tornar um centro de excelência em políticas públicas pautadas em dados, moldando o futuro do Espírito Santo e contribuindo para o desenvolvimento sustentável do país. Temos imenso orgulho de ter feito parte dos primeiros 50 anos e seguiremos apoiando sua jornada rumo ao futuro.

O INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES E O FIM DA CASSANDRA DESACREDITADA

Daniel Cerqueira¹⁴

Na mitologia grega, foi concedida à bela Cassandra os segredos da profecia. No entanto, ao se negar a dormir com o Deus Apolo, este, contrariado, lançou-lhe a maldição de que ninguém jamais viria a acreditar nas suas profecias. Muitos infortúnios teriam sido evitados se os troianos tivessem levado fé nos avisos e vaticínios da desacreditada Cassandra, inclusive a derrota para Ulisses na guerra de Troia.

Nos tempos modernos, homens e organizações não se guiam mais por oráculos e profecias, mas pelas evidências científicas. No entanto, em tempos de extremismo, tal qual a maldição lançada por Apolo, negacionistas têm tentado desacreditar a ciência. No lugar do cavalo de Troia, a cloroquina e a negação à vacina foram responsáveis por milhares de mortes pelo Brasil afora. No entanto, em certos lugares, a política pública séria e comprometida com a ciência ajudou a salvar vidas. Este foi o caso do Espírito Santo, em que o Governo mo-

¹⁴Daniel Cerqueira é pesquisador do Ipea e foi diretor-presidente do Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN) entre 2020 e 2023.

bilizou um grupo multisetorial emergencial, em que as ações foram orientadas por uma matriz de risco e análises epidemiológicas produzidas pelo Núcleo Interinstitucional de Estudos Epidemiológicos (NIEE), coordenado pelo Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN). Lira et al. (2021) estimaram que 2,4 mil vidas foram salvas por este trabalho centrado na vacina contra a Covid-19 no Espírito Santo.

Este é apenas um exemplo da importância do IJSN, como um centro de excelência científica que tem ajudado a apontar caminhos para o Espírito Santo. De fato, nos últimos 50 anos, profundas mudanças sociais, econômicas e urbanas têm marcado o território capixaba, sendo que o IJSN esteve sempre ali para deixar a sua contribuição.

Até os anos 60 o Espírito Santo era um estado eminentemente agrário, baseado na cafeicultura. A partir dos anos 70, com a introdução do II Plano Nacional de Desenvolvimento, grandes projetos subsidiados pelo Governo Federal resultaram em investimentos vultosos na indústria extrativa mineral e no setor de papel e celulose, aproveitando a existência do porto de Tubarão e a própria planta da Vale do Rio Doce. Nesse contexto, houve um grande crescimento do PIB no período, em um modelo social excludente, de modo que inúmeros desafios se avizinharam, aliás como ocorreu em outras metrópoles brasileiras. Entre as questões, pobreza e vulnerabilidade social, problemas habitacionais e de organização urbana, crescimento vertiginoso do crime violento letal e precariedade na mobilidade urbana, entre outros. É interessante notar como o IJSN tem contribuído para a formulação das políticas públicas para a superação desses desafios. Cabe o registro de algumas delas.

Em relação ao necessário aprimoramento da mobilidade urbana, o IJSN desenvolveu o Projeto Transcol no começo dos anos 80. Em 1986, a Companhia de Transportes Urbanos da Grande Vitória (Ceturb-GV) foi estruturada com o objetivo de organizar o sistema de transporte coletivo no aglomerado urbano capixaba, gerenciar os serviços existentes e implantar o Projeto Transcol, sendo que a equipe inicial da CERTUB-GV era composta predominantemente por técnicos do IJSN.

Em um período de grande crescimento populacional e pressão

pelo desordenamento urbano, o IJSN ajudou inúmeros municípios a construir seus planos diretores. Ainda nessa dimensão, o instituto se debruçou sobre o tema da governança metropolitana e fez vários estudos que alicerçaram a institucionalização da Região Metropolitana da Grande Vitória (RMGV), que foi criada em 1995 pela Lei Complementar nº 58, o que figurou como um modelo para outras regiões metropolitanas no país.

Subsequentemente, o IJSN articulou o retorno do consórcio de bases cartográficas, o GEOBASES, para as suas instalações, cuja riqueza de informações espaciais é estratégica para estruturar políticas urbanas, de meio-ambiente e agrícolas. Para se ter uma ideia, atualmente o IJSN possui um mapeamento por fotografias georreferenciadas tiradas por satélite de todo o território capixaba, com definição de 40 cm. Esse instrumental tem permitido produzir estudos para pensar o desenvolvimento do estado levando em conta o aspecto espacial no campo e nas cidades.

Entre 1980 e 2010, o crescimento dos homicídios no Espírito Santo foi duas vezes maior do que o observado no Brasil. Nesse período, o estado figurava sempre na lista maldita dos cinco mais violentos do país. Em 2011, o Governo do Estado inaugurou o Programa Estado Presente, responsável pela reversão das taxas criminais (ver Cerqueira et al. 2023), fazendo com que em 2024 a taxa de homicídio fosse a menor em 35 anos. O IJSN mais uma vez contribuiu decisivamente, nesse caso para mitigar a tragédia das mortes violentas. E o fez não apenas produzindo os estudos de diagnósticos e de identificação de territórios prioritários para as intervenções multisetoriais, mas criando o Observatório de Segurança Cidadã, com foco na pesquisa aplicada, mas também no campo da formação policial e de lideranças comunitárias. Desde 2020, em nossa gestão, o IJSN tem participado inclusive no núcleo estratégico da segurança pública, sob a liderança do governador, e contribuído em muitas inovações no campo da governança em segurança pública no estado.

O IJSN tem desenvolvido trabalhos ainda em outras áreas como no desenvolvimento de capital humano e educação, na questão da pobreza, cultura, inserção juvenil, turismo e contas nacionais regionais,

sendo uma espécie de ponta de lança, junto ao IBGE.

Contudo, não apenas nas políticas setoriais o instituto tem imprimido sua marca, com contribuições que mesclam conhecimento científico, articulação social e gestão pública. Desde 2012, o IJSN tem ajudado a pensar o desenvolvimento do Espírito Santo de forma transversal. Nesse momento, o Instituto teve um papel de protagonismo na elaboração do Plano de Desenvolvimento ES2030, que estabeleceu as bases para um estado inovador, dinâmico e sustentável até o ano de 2030. Já entre 2020 e 2023 o IJSN coordenou um projeto estratégico do governo, o Desenvolvimento Regional Sustentável, onde articulou um trabalho produzido pela academia, com atores sociais e políticos, que envolveu centenas de entrevistas com diferentes lideranças políticas, empresariais e da sociedade civil, além de promover em dezenas de reuniões por todo o estado.

Finalmente, de forma pioneira o Espírito Santo criou o Sistema de Monitoramento e Avaliação de Políticas Públicas (SiMAPP) em 2016, sendo a primeira Unidade Federativa a estruturar um mecanismo de monitoramento e avaliação de políticas públicas. No SiMAPP – que é gerido pelo IJSN – se produziu importantes relatórios e estudos de avaliação, que ajudaram a repensar as políticas públicas, sendo um exemplo da estruturação de políticas baseadas em evidências.

Portanto, falar dos 50 anos do IJSN se confunde com falar da transformação do Espírito Santo nesse meio século, que transitou de um estado agrário para um estado dinâmico, e que tem sido exemplo em inúmeras políticas públicas, tendo como norte a inclusão social.

Reconhecer a importância dessa organização para o Espírito Santo, olhando o seu passado, é crucial para pensar o seu papel nos próximos 50 anos, em um mundo com profundas transformações.

Entre os grandes desafios socioeconômicos em pauta estão a forte transição demográfica rumo ao envelhecimento da população e a subsequente necessidade de aumentar a produtividade do trabalho e de readequar as políticas para a terceira idade; as mudanças profundas no mercado de trabalho, com políticas laborais que colocarão

gradativamente menos foco no emprego, como o vemos hoje, e mais foco no empreendedorismo e nas relações mais fluídas no mercado de trabalho; a necessidade de pensar políticas sociais customizadas, sobretudo aquelas que dizem respeito ao desenvolvimento na primeira infância, além é claro das urgentes políticas ambientais e de carbono zero.

Para tanto, é necessário instrumentalizar o instituto para caminhar junto com a revolução da Inteligência Artificial. Outro ponto é colocar ênfase no grande desafio de superação do Estado Compartimentado, em que o setor público possui dados administrativos de toda a população, que nunca são compartilhados dentro de um mesmo ambiente analítico, de modo que se pudesse transformar dados em informações úteis e customizadas para permitir que as políticas públicas sejam refinadas, assim como fazem a Holanda e os países nórdicos desde os anos 80, quando passaram a prescindir de Censos Demográficos.

Olhando retrospectivamente, vimos que o Espírito Santo venceu a maldição da Cassandra desacreditada, ao entender a importância da ciência e do IJSN para trilhar caminhos rumo ao bem-estar da população. Portanto, a responsabilidade é grande e os desafios do Instituto Jones dos Santos Neves são ainda maiores para os próximos 50 anos.

O IJSN: CONHECIMENTO, TRANSFORMAÇÃO E FUTURO PARA O ESPÍRITO SANTO

Fernando Peixoto Saliba¹⁵

Falar sobre o Instituto Jones dos Santos Neves é falar sobre a história do Espírito Santo e, ao mesmo tempo, sobre o futuro que desejamos para o nosso Estado. Enquanto Espírito Santo em Ação, que tem como missão articular, mobilizar e integrar esforços para promover o desenvolvimento sustentável e a melhoria da qualidade de vida dos capixabas, destacamos o papel central que o IJSN ocupa ao fornecer dados para a construção de políticas públicas mais eficazes, inovadoras e alinhadas à realidade da nossa população.

Ao longo de cinco décadas, o Instituto se consolidou como referência na produção de informações, estudos e análises que embasam decisões estratégicas para o poder público e para a sociedade civil. É difícil imaginar como teríamos avançado em tantas frentes sem o suporte técnico e científico dessa instituição.

O IJSN é, antes de tudo, um guardião do conhecimento. Sua atu-

¹⁵Diretor-Presidente do ES em Ação.

ação vai muito além da coleta de dados: ele traduz informações complexas em diagnósticos claros e objetivos, capazes de orientar ações concretas que transformam realidades.

Vivemos em um mundo em que a informação é um dos ativos mais valiosos. Porém, informação sem credibilidade ou método pouco contribui para o bem comum. É justamente aí que o IJSN se destaca: oferece dados qualificados, construídos com rigor técnico, que permitem compreender profundamente os desafios e as oportunidades do Espírito Santo.

Essa importância se manifesta em diversas dimensões:

- Apoio à formulação de políticas públicas – secretarias, autarquias e órgãos estaduais encontram no IJSN a base técnica necessária para desenhar e monitorar programas e projetos.
- Fortalecimento da cidadania – ao disponibilizar estudos e indicadores de forma aberta, o Instituto empodera a sociedade, permitindo que cidadãos, jornalistas, pesquisadores e organizações acompanhem e avaliem a atuação do poder público.
- Integração regional e planejamento estratégico – os dados e análises do IJSN ajudam a compreender as especificidades de cada região do Estado, orientando investimentos e ações que respeitam vocações e necessidades locais.

Mais do que um órgão técnico, o IJSN é um elo entre a produção científica e a vida prática das pessoas. Ele transforma números em conhecimento e conhecimento em ação, contribuindo para que o Espírito Santo seja um estado mais justo, equilibrado e preparado para os desafios do futuro.

Ao longo de 50 anos, o IJSN deixou marcas profundas no desenvolvimento do Espírito Santo. Seus estudos, diagnósticos e indicadores foram determinantes para avanços em áreas como educação, segurança, infraestrutura, meio ambiente e desenvolvimento social.

Entre os inúmeros exemplos, destacam-se alguns que mostram a amplitude do seu trabalho:

1. Planejamento de longo prazo – o IJSN foi parceiro na elaboração de planos estratégicos como o “ES 2025”, “ES 2030” e o plano “ES 500 anos”. Esses documentos não ficaram no papel: serviram de referência para o desenvolvimento de políticas consistentes de Estado ao longo diferentes governos.
2. Monitoramento de indicadores socioeconômicos – iniciativas como o Sistema de Monitoramento e Avaliação de Políticas Públicas do Espírito Santo aprimoraram o ciclo orçamentário e a qualidade do gasto público.
3. Contribuição para a redução da desigualdade – ao mapear vulnerabilidades e apontar áreas prioritárias, o IJSN orientou políticas públicas que melhoraram o acesso a serviços essenciais e reduziram disparidades entre municípios.
4. Apoio à gestão municipal – muitos municípios passaram a contar com dados qualificados e metodologias de planejamento graças à atuação do Instituto, que oferece suporte técnico e capacitações para gestores locais.

Esses avanços têm um denominador comum: são resultado de um trabalho técnico consistente, conduzido com independência, compromisso com a verdade e foco no impacto social. O IJSN não se restringe a levantar dados; atua na transformação dessas informações em políticas concretas, capazes de gerar benefícios reais para a população.

Essa trajetória sólida é o que nos permite olhar para frente com confiança. Projetar o futuro do Instituto Jones dos Santos Neves é, em grande medida, projetar também o futuro do Espírito Santo. Em 50 anos, imaginamos o IJSN ainda mais conectado, inovador e amplamente reconhecido, no Brasil e no exterior, como um centro de excelência em inteligência pública.

Desejamos que, nas próximas cinco décadas, o Instituto amplie seu impacto social por meio do uso estratégico da tecnologia e da inovação, e que, dessa forma, possa:

- Integrar dados em tempo real por meio de tecnologias de ponta, como inteligência artificial, sensores e plataformas digitais.
- Fomentar a atuação de hubs de inovação pública, reunindo especialistas, promovendo pesquisas aplicadas e desenvolvendo soluções para problemas complexos.
- Fortalecer a participação social, criando ferramentas interativas que permitam ao cidadão acompanhar e influenciar políticas públicas.
- Ampliar parcerias internacionais, trocando experiências com outros institutos e centros de pesquisa ao redor do mundo.
- Investir na formação contínua de talentos, tornando-se referência na capacitação de servidores e profissionais em gestão pública baseada em evidências.

Acreditamos que, no futuro, o IJSN será um nó estratégico na rede global de inteligência governamental, contribuindo não apenas para o Espírito Santo, mas também oferecendo seu conhecimento a outros estados e países.

Do ponto de vista do ES em Ação, a parceria com o IJSN tem sido um diferencial para avançarmos em nossos objetivos de mobilizar a sociedade e o setor produtivo em torno de um desenvolvimento sustentável e inclusivo. O Instituto nos fornece dados confiáveis que embasam diagnósticos, fortalecem propostas e aumentam a capacidade de diálogo com o poder público.

Chegar aos 50 anos com a relevância e o prestígio que o IJSN conquistou não é fruto do acaso. É resultado de décadas de dedicação de técnicos, pesquisadores, gestores e parceiros que acreditam no poder do conhecimento para transformar realidades. É também consequência da capacidade da instituição de se reinventar, incorporando novas metodologias, tecnologias e formas de diálogo com a sociedade.

O ES em Ação se orgulha de fazer parte dessa história e de testemunhar, de perto, o impacto positivo que o Instituto gera no dia a dia dos capixabas. Ao celebrarmos este marco, reafirmamos nosso

compromisso de seguir ao lado do IJSN na construção de um Espírito Santo mais transparente, inovador e próspero.

O Instituto Jones dos Santos Neves é, sem dúvida, um dos pilares do desenvolvimento do Espírito Santo. Sua importância está na capacidade de transformar dados em conhecimento e conhecimento em ação; seus avanços moldaram políticas e melhoraram a vida de milhares de pessoas; e seu futuro, se mantiver o espírito inovador e o compromisso com a verdade, será ainda mais grandioso.

Que, nos próximos 50 anos, o IJSN siga iluminando caminhos, orientando decisões e inspirando gerações. O Espírito Santo precisa – e sempre precisará – de instituições que unem rigor técnico, visão de futuro e compromisso com o bem comum. E, nesse sentido, o IJSN é e continuará sendo um exemplo a ser seguido.

CELEBRAÇÃO DE UMA TRAJETÓRIA EXEMPLAR: 50 ANOS DO INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES

Jadir José Pela¹⁶

Ao celebrarmos os 50 anos do Instituto Jones dos Santos Neves, somos convidados a reconhecer e reverenciar uma das mais sólidas e respeitadas trajetórias institucionais do Espírito Santo. Cinquenta anos não representam apenas o decurso do tempo, mas a consolidação de um legado construído com seriedade, competência técnica e profundo compromisso com o desenvolvimento social, econômico e institucional do nosso Estado.

O Instituto Jones dos Santos Neves, desde sua criação, tem sido protagonista na produção de estudos, análises e indicadores que subsidiam a formulação e a avaliação de políticas públicas baseadas em evidências. Seu trabalho, sempre pautado pelo rigor metodológico e pela ética no trato com a informação pública, tem orientado decisores, qualificado debates e fortalecido a cultura da transparência e do planejamento estratégico no âmbito governamental.

Para além de seu papel técnico, o IJSN representa um marco

¹⁶Reitor do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes).

simbólico da valorização da inteligência institucional como motor do progresso coletivo. Em um país que ainda carece de investimentos sistemáticos na cultura de dados, da pesquisa aplicada e da avaliação de impacto das ações públicas, a existência de uma instituição como o Instituto Jones, com sua longevidade e relevância, é motivo de celebração não apenas para os capixabas, mas para todos que acreditam na importância do conhecimento como instrumento de transformação social.

É com admiração e profundo respeito que registro essa homenagem ao Instituto Jones dos Santos Neves, por seus 50 anos de contribuição exemplar. Que esta data sirva não apenas como comemoração, mas como inspiração para o futuro – um futuro em que o compromisso com a ciência, com a justiça social e com o desenvolvimento sustentável siga orientando cada passo da administração pública.

Relevância institucional e social do Instituto Jones dos Santos Neves

Ao longo de sua trajetória, o Instituto Jones dos Santos Neves consolidou-se como um dos mais importantes centros de produção e difusão de conhecimento aplicado ao desenvolvimento regional no Brasil. Sua atuação transcende os limites da análise técnica: é um organismo vivo, profundamente articulado às dinâmicas sociais, econômicas e territoriais do Espírito Santo.

Com destacada competência na elaboração de estudos socioeconômicos, análises demográficas, pesquisas amostrais e mapeamentos territoriais, o IJSN se tornou referência na produção de indicadores confiáveis, que orientam a formulação de políticas públicas mais justas, inclusivas e eficazes. A contribuição do Instituto vai além da esfera governamental: suas publicações subsidiam também instituições de ensino, organizações da sociedade civil, veículos de comunicação e organismos internacionais, tornando-se patrimônio intelectual do povo capixaba.

Essa relevância decorre de um posicionamento institucional claro: o de estar a serviço do interesse público, com foco na promoção do bem-estar coletivo e na redução das desigualdades. Em tempos nos

quais a desinformação e o negacionismo ameaçam o processo democrático, o papel do IJSN ganha ainda mais valor, pois representa a ciência aliada à gestão pública, o conhecimento colocado a serviço da sociedade.

A cada diagnóstico produzido, a cada boletim divulgado, o Instituto reafirma sua missão de ser fonte segura, técnica e comprometida com a verdade dos dados. É por isso que, ao completar 50 anos, o IJSN não apenas celebra sua história, mas se projeta como instituição indispensável para o presente e o futuro de uma sociedade que deseja crescer com planejamento, equidade e responsabilidade.

Convergência institucional: a relação entre o Ifes e o Instituto Jones dos Santos Neves

O Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes) e o Instituto Jones dos Santos Neves compartilham não apenas a vocação pública, mas uma missão convergente: contribuir, por meio do conhecimento e da formação cidadã, para o desenvolvimento sustentável do Espírito Santo e a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.

Ao longo dos anos, as trajetórias dessas instituições se entrelaçaram em diversas frentes de atuação, seja por meio de parcerias institucionais, seja por intermédio da circulação de ideias e profissionais comprometidos com a ética no serviço público, a inovação social e a valorização da ciência. O Ifes, enquanto instituição formadora, vê no IJSN um espaço privilegiado de aplicação do saber acadêmico na vida real, no aprimoramento da gestão pública, no planejamento territorial e no apoio ao desenho de políticas baseadas em evidências.

É nessa complementaridade que reside a riqueza da relação entre nossas instituições: o IJSN opera como radar do Estado, sensível às dinâmicas sociais e econômicas do território, enquanto o Ifes forma sujeitos críticos e preparados para atuar nesse mesmo cenário, promovendo transformação com base no conhecimento e no compromisso social. Ambas se fundamentam na ideia de que o investimento em ciência, educação e dados confiáveis é indispensável para o fortaleci-

mento das instituições democráticas.

Essa parceria – explícita ou silenciosa – tem se renovado ao longo das décadas, a partir de um mesmo princípio: colocar o saber a serviço do bem comum. Em tempos desafiadores para o setor público, esse alinhamento entre ensino, pesquisa, planejamento e gestão mostra-se ainda mais necessário e urgente.

Testemunho de quem vive o serviço público por dentro

Como alguém que teve a oportunidade de ingressar no Instituto Federal do Espírito Santo ainda na década de 1970, primeiramente como aluno e, posteriormente, como servidor público, trago comigo a vivência de quem acompanhou de perto as transformações do Estado brasileiro, da educação pública e da própria estrutura de gestão ao longo de mais de quatro décadas de trajetória profissional. Foram anos marcados por mudanças, desafios e aprendizados constantes, mas também por um firme compromisso com os valores do serviço público como instrumento de emancipação social.

Nesse percurso, pude observar o quanto instituições como o Instituto Jones dos Santos Neves são fundamentais para qualificar a atuação governamental, orientando decisões, otimizando recursos e promovendo políticas mais coerentes com a realidade da população. Em momentos decisivos para o Espírito Santo, os dados e estudos produzidos pelo IJSN ajudaram a enxergar caminhos possíveis, estabelecer prioridades e responder com inteligência institucional a problemas complexos.

Mais do que números, os relatórios e diagnósticos do Instituto sempre se destacaram pela sensibilidade técnica e social, buscando compreender o território em suas múltiplas dimensões. Essa capacidade de ouvir os dados e transformá-los em ferramentas de gestão, sem perder de vista o humano, é uma das marcas que mais admiro no trabalho do IJSN.

Como educador, vejo ainda outro valor: o de inspirar gerações de estudantes, pesquisadores e gestores a enxergarem na análise crítica da realidade uma forma de atuação ética e transformadora. O Instituto

Jones não apenas colabora com o presente do Espírito Santo – ele também educa para o futuro, ao demonstrar que conhecimento e compromisso social podem caminhar juntos.

Encerramento: memória, futuro e gratidão

Ao completar 50 anos, o Instituto Jones dos Santos Neves não apenas celebra uma história de excelência – reafirma, sobretudo, seu papel como referência na articulação entre conhecimento e ação pública. Em um cenário cada vez mais desafiador para as instituições, é alentador saber que o Espírito Santo conta com um organismo técnico, ético e comprometido com a produção de diagnósticos que enxergam o território, a sociedade e suas urgências com profundidade.

Desejo que os próximos anos sejam marcados por ainda mais diálogo com as instituições de ensino, com os gestores públicos e com a sociedade civil, pois é nessa escuta ampliada que reside a capacidade do IJSN de inovar, adaptar-se e permanecer essencial. Que a memória construída ao longo dessas cinco décadas continue iluminando o caminho, sem perder de vista as demandas do presente e os horizontes do futuro.

Por fim, como cidadão capixaba, educador e servidor público, é com sincera admiração que deixo aqui meu abraço e minha homenagem a todas as pessoas que fizeram e fazem do Instituto Jones um espaço vivo de inteligência coletiva a serviço do bem comum. Meu reconhecimento se estende a cada pesquisador, cada técnica, cada colaborador que, ao longo dessa trajetória, contribuiu com dedicação, seriedade e paixão por uma causa maior.

Parabéns, Instituto Jones dos Santos Neves, pelos seus 50 anos. Que venham muitos outros, com a mesma grandeza de propósito.

CAPÍTULO III
(1995 A 2005)

—DESENVOLVIMENTO—



Foto: Cachoeiro de Itapemirim.

A RMGV E O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Antonio Ricardo Freislebem da Rocha¹⁷

Stefhani Paiva Lima¹⁸

O Espírito Santo de 1995 vivenciava os impactos da abertura comercial iniciada em 1990, com a redução de barreiras tarifárias e não tarifárias, o Brasil buscava aumentar sua competitividade e integrar-se ao mercado internacional, rompendo com o modelo anterior de forte proteção à indústria nacional.

“A partir de 1988, teve início a implementação de uma política de importação, com a intenção de induzir a uma alocação mais eficiente de recursos através da competição externa. Foram realizados, então, três programas de reduções tarifárias, respectivamente, nos períodos 1988–1989, 1991–1993 e 1994 (...) Ao tomar posse, em março de 1990, o novo governo anunciou medidas que alteravam profundamente a condução da política de comércio exterior do país.” (CORSEUIL; KUME, 2003, p. 10-13).

No Espírito Santo, os impactos dessas medidas econômicas foram visíveis principalmente no Porto de Vitória, que assumiu um papel estratégico na economia brasileira, consolidando o Estado capixaba como um dos principais pontos de entrada de veículos importados no país, impulsionando significativamente a movimentação de cargas e a arrecadação de impostos no porto, beneficiando tanto o Estado quanto a capital.

¹⁷Antonio Ricardo Freislebem da Rocha é doutor em Economia pela Ufes, diretor setorial de Integração e Projetos Especiais do Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN) e servidor da carreira de Especialista em Políticas Públicas e Gestão Governamental (EPPGG).

¹⁸Stefhani Paiva Lima é comunicadora social pela Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) e Assessora de comunicação do Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN).

Além da movimentação no Porto de Vitória com as importações, o Espírito Santo também já contava com o Porto Tubarão, que manteve sua relevância como terminal de exportação de minério de ferro, com grande impacto na economia local e foco de discussões ambientais. Uma matéria publicada no jornal *A Gazeta* em março de 1996, celebrava os 30 anos do Porto, apresentando Tubarão como “o maior porto especializado na movimentação de granéis do mundo. Seus dois píeres e três berços têm capacidade total de embarque de 30 mil toneladas/hora.” (INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES, 2016, p. 1).

Outro importante acontecimento na economia nacional foi a implementação do *Plano Real* em 1994, que influenciou significativamente o contexto econômico dos anos seguintes. O plano reunia um conjunto de medidas econômicas implementadas, durante o governo de Itamar Franco, com o objetivo de estabilizar a economia brasileira e combater a hiperinflação que comprometia o poder de compra da população. Os resultados foram expressivos: a inflação foi drasticamente reduzida, o real se consolidou como uma moeda estável e confiável, e houve aumento do consumo, do investimento e do crescimento econômico, criando-se condições macroeconômicas para expansão do comércio e dos fluxos de exportação e importação capixaba. No Espírito Santo, esse movimento reforçou o protagonismo dos portos de Vitória e Tubarão enquanto vetores de desenvolvimento regional, ao mesmo tempo em que intensificou os debates sobre sustentabilidade, governança territorial e impactos ambientais no entorno portuário e urbano.

A década de 1995 a 2005 marcou um período de intensas transformações no Espírito Santo, impulsionadas por mudanças no cenário econômico nacional e nas dinâmicas regionais capixabas. Nesse contexto, o debate sobre desenvolvimento com sustentabilidade ganhou relevância. Foi nesse cenário que, em 21 de fevereiro de 1995, a Lei Complementar Estadual nº 58 instituiu a *Região Metropolitana da Grande Vitória (RMGV)*, com o objetivo de promover a gestão integrada e o desenvolvimento sustentável do território metropolitano.

Formada inicialmente pelos municípios de Vitória, Vila Velha, Serra, Cariacica, Viana e Fundão, e posteriormente por Guarapari (incluído por meio da Lei Complementar nº 159/1999), a RMGV surge com o objetivo de planejar e executar funções públicas de interesse comum, como transporte

coletivo, saneamento, habitação e meio ambiente. Além de instituir a criação da RM da Grande Vitória, a Lei Complementar Estadual nº 58 também estabeleceu que a gestão da RMGV ficaria sob responsabilidade do Conselho Metropolitano da Grande Vitória – CMGV, que à época contou com o apoio técnico do Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN), responsável pela elaboração de diversos estudos técnicos e institucionais que permitiram análises sobre a RM da Grande Vitória e contribuíram para sua gestão.

Em um estudo técnico sobre a Região Metropolitana da Grande Vitória, publicado pelo IJSN em 2000, foi identificado que, entre os desafios para implementação de uma gestão metropolitana eficaz, estavam a falta de integração intergovernamental, a ausência de um fundo metropolitano para financiamento de ações conjuntas e a municipalização de funções que deveriam ser compartilhadas – entraves que teriam desdobramentos nos anos seguintes. O estudo técnico em questão também propôs, como sugestão, a realização de um plano metropolitano integrado, que considerasse o desenvolvimento econômico, a equidade social, a preservação ambiental e a melhoria da qualidade de vida.

A criação do Plano da RM da Grande Vitória ocorreria posteriormente, em dezembro de 2017, por meio da Lei Complementar estadual nº 872, com a instituição do *Plano de Desenvolvimento Urbano Integrado – PDUI* da Região Metropolitana da Grande Vitória – RMGV, que foi coordenado pelo Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN) e elaborado em parceria com a Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo (Fapes), um trabalho de diversas equipes do Governo, dos municípios e da sociedade, e um importante instrumento legal, em processo permanente de planejamento, para o desenvolvimento metropolitano.

A contribuição do Instituto Jones para o desenvolvimento da RM da Grande Vitória ampliou-se ao final da terceira década desta história, a partir do Decreto nº 1511, publicado no dia 15 de julho de 2005, que regulamentou o Conselho Metropolitano de Desenvolvimento da Grande Vitória (Comdevit) e o *Fundo Metropolitano de Desenvolvimento da Grande Vitória (Fumdevit)*, que oferece suporte financeiro ao planejamento integrado da RMGV.

O Comdevit é um órgão colegiado que tem como objetivo apoiar o desenvolvimento, a integração e a compatibilização das ações, estudos e projetos de interesse comum da Região Metropolitana da Grande Vitória (RMGV). É composto por representantes do governo estadual, dos municípios e da sociedade civil e desde 2020, com o Decreto nº 4595-R, passou a ser presidido pela Secretaria de Estado de Governo (SEG), e conta com o Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN) atuando como órgão de apoio técnico e secretaria executiva.

Desde a instituição do Comdevit em 2005, foram realizados diversos estudos e projetos técnicos voltados ao planejamento e à gestão integrada da RM da Grande Vitória (RMGV). Materiais disponíveis no site do IJSN, dos quais destacam-se os projetos da Rede de Parques Metropolitanos, voltado ao desenvolvimento de áreas verdes integradas à RMGV, e o Plano Diretor de Resíduos Sólidos, que inclui: diagnósticos por município (Cariacica, Fundão, Viana, Vila Velha e Vitória), plano de trabalho, arcabouço legal regional, relatórios parciais e documentos complementares.

Ainda entre os estudos, é possível acessar análises completas sobre o desassoreamento e a regularização de leitos e margens dos rios Jucu, Marinho e Formate, com levantamentos técnicos detalhados e relatórios consolidados. Outro conteúdo relevante é o *Estudo de Uso e Ocupação do Solo e Circulação Urbana*, que apresenta diretrizes, mapas e análises ambientais. Além disso, está disponível o *Plano Integrado de Uso Público das Áreas Naturais Protegidas da RMGV*, com diagnósticos e mapas de unidades de conservação. Publicações acessíveis à sociedade que contribuem e apoiam o desenvolvimento sustentável e a formulação de políticas públicas metropolitanas no Espírito Santo.

O período de 1995 a 2005 consolidou-se como uma década de profundas transformações no Espírito Santo, especialmente na Região Metropolitana da Grande Vitória. Nesse cenário de mudanças econômicas, sociais e territoriais, destacou-se a atuação do Instituto Jones dos Santos Neves, cujas contribuições foram fundamentais para incorporar a pesquisa e a produção de conhecimento como bases para a formulação de políticas públicas. Esse compromisso com o planejamento qualificado e orientado por evidências se intensificou ao longo das duas décadas

seguintes, consolidando o IJSN como referência no apoio ao desenvolvimento sustentável e à gestão integrada do território capixaba.

Geobases

Entre 1995 e 2005, outro marco para a história do Instituto Jones dos Santos Neves foi a pioneira criação da Infraestrutura de Dados Espaciais (IDE) do Espírito Santo, o Geobases. A IDE do Espírito Santo é uma ferramenta de transparência ativa, que disponibiliza na internet informações geográficas de interesse público, sem a necessidade de requerimentos formais.

Criada em 10 de dezembro de 1999, quase uma década antes da criação da Infraestrutura Nacional de Dados Espaciais (INDE), o Geobases se destaca pelo pioneirismo e pela capacidade de reunir dados acessíveis tanto a usuários humanos quanto a sistemas automatizados, permitindo a troca de informações em tempo real. Além disso, seus metadados oferecem informações detalhadas, sobre a origem e a produção dos mapas, o que contribuiu para a formulação de políticas públicas mais eficientes.

REFERÊNCIAS

CORSEUIL, Carlos Henrique; KUME, Honório (Coord.). *A Abertura Comercial Brasileira nos Anos 1990: impactos sobre emprego e salário*. Rio de Janeiro: IPEA; Brasília: MTE, 2003.

INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES (IJSN). Comissão para o Desenvolvimento da Região Metropolitana da Grande Vitória (COMDEVIT). Vitória, [s.d.]. Disponível em: <https://ijsn.es.gov.br/projetos-especiais/comdevit>.

INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES (IJSN). Porto de Tubarão. Vitória, 2016. Disponível em: http://biblioteca.ijsn.es.gov.br/ConteudoDigital/20160610_aj13000_portos_portodetubarao.pdf.

INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES (IJSN). Região Metropolitana da Grande Vitória: diagnóstico e propostas. Vitória: IJSN, 2000. Disponível em: http://biblioteca.ijsn.es.gov.br/ConteudoDigital/20120828_rmgv_2000.pdf



Patrono
Jones dos Santos Neves



Stélio Dias
16/06/1976 a 14/03/1979



Sebastião J. Balarini
16/06/1976 a 14/03/1979
08/04/1988 a 09/05/1989



Orlando Caliman
16/12/1980 a 14/03/1983



Manoel R. Filho
17/03/1983 a 21/05/1987



Haroldo C. Rocha
19/05/1987 a 30/12/1987



Paulo César Juffo
30/12/1987 a 27/01/1988



Sérgio do Amaral
27/01/1988 a 08/04/1988



Robson Luiz Pizziolo
27/01/1988 a 08/04/1988



Mauro Vasconcelos
04/10/1991 a 25/09/1992



Luiz Paulo Vellozo Lucas
25/09/1992 a agosto de 1993



Antônio Marcus Carvalho Machado
19/08/1993 a 03/02/1995



Fernando L. Sanchotene
27/01/1988 a 08/04/1988



Sandra Carvalho de Berredo
06/05/1997 a 17/04/1998



Guilherme Narciso Lacerda
17/04/1998 a 12/01/1999



Guilherme Henrique Pereira
14/01/1999 a 26/04/2002



José Maria Claudio
03/06/2002 a 19/08/2002



Anderson Leão Alvarenga
19/08/2002 a 25/10/2002



Pedro de Oliveira
25/10/2002 a 02/01/2003



Maria José Schwartz Ferreira
14/02/2003 a 25/01/2005



Luciene M. Becacici Esteves Vianna
15/01/2005 a 09/03/2007



Vera Maria Simoni Nacif
25/04/2007 a 10/12/2007



Ana Paula Vitali Janes Vescovi
10/12/2007 a 01/11/2011



José Edil Benedito
08/12/2011 a 31/12/2014



Andrezza Rossalem Vieira
02/01/2015 a 27/06/2017



Gabriela Lacerda
06/07/2017 a 31/12/2018



Luiz Paulo Vellozo Lucas
01/01/2019 a 31/03/2020



Pablo Lira
01/04/2020 a 16/08/2020



Daniel Ricardo de Castelo Cerqueira
17/08/2020 a 25/01/2023



Pablo Lira
26/01/2023 até a presente data

DIRETORES TÉCNICOS



Arlindo Wilaschi
Filho



Antônio Luiz
Borjalile



André Tamoyuki
Abe



Vera Maria Simoni
Nace



Luiz Carlos Feitosa
Perim



Robson Luiz
Pizzillo



Maria da Penha
Cossetti



Luciene Maria
Becacid Esteves
Vianna



Antônio Marcus
Carvalho Machado



Lilia Maria Cunha
Figueiredo e Mello



Rômulo Cabral
de Sá



Edson Hérmes
Guimarães



Marcia Furieri



Fernando César de
Macedo Mota



Paulo Roberto
Santos



Pedro de Oliveira



Rogério Brasil
Pereira



Antonio Luiz
Carlos



Maria Cecília
Sodré



José Geraldo
Tedesco



Arilda Magna
Campagnaro
Teixeira



Rodrigo Borrego
Lorena



Ernani Gaspar
Martins Cordeiro
dos Santos



Mirta Noemi
Sataka Bugarim



Letícia Maria
Gonçalves Furtado



Denise Pereira
Barros Nascimento



Pablo Lira



Pablo Jabor



Ana Carolina
Gluberti



Pablo Lira



Eduarda La
Rocque



Júnia Santa Rosa



Latussa Laranja
Monteiro



Sergio Majeski



Pablo Jabor



Antonio Ricardo
Freislebem da Rocha



João Gualberto
Moreira
Vasconcellos



Marta Zorzal e
Silva



Pedro Ivo da Silva



Mauro Roberto
Vasconcellos Pylro



José Carlos
Einsfeld



Jussara Maria
Chiappane



Mansueto
Zucarato Netto



Julia Maria
Demoner



Ângela Monteiro
Considera



Hilda Daher Cunha



Mário Rodrigues
Vasconcellos Neto



Andréa Figueiredo
Nascimento



Sandra Sarmento
Aragão



Andréa Figueiredo
Nascimento



Gustavo Ribeiro



Katia Cesconeto

IJSN: A INTELIGÊNCIA CAPIXABA QUE GUIA DECISÕES E CONSTRÓI FUTUROS

Richardson Schmittel¹⁹

O Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN) é muito mais que uma fonte de dados e estudos do Governo do Estado. Ao longo dos últimos 50 anos de atuação, a instituição consolidou-se como uma referência estratégica de conhecimento sobre a sociedade e a economia capixaba. Estamos falando de uma instituição que não apenas registra o passado, mas influencia o presente e contribui continuamente para a construção do futuro. Dia após dia, o Instituto vem demonstrando o quanto é necessário na gestão pública e para a iniciativa privada.

Ao fornecer informação e conhecimento atualizados sobre o Espírito Santo, o Instituto destaca-se com protagonismo diante de estudos e pesquisas nas áreas econômica, social e territorial. Além disso, consolida-se ao monitorar e avaliar políticas públicas implementadas no estado, assim como o desempenho delas para a realidade dos capixabas. Contribui, significativamente, para o acesso à informação por meio da de seus canais e da ampla abrangência em função de diversas publicações disponíveis aos cidadãos. São entregas que aproximam a instituição de sua nobre missão de subsidiar conhecimento, produzir estudos, proporcionar o desenvolvimento de políticas públicas, apri-

¹⁹Richardson Schmittel é Diretor Regional do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (Senac).

ramento de processos e que são reforçadas pelo interesse das informações por instituições de ensino, pesquisa, imprensa, entre outros.

Acredito que a relevância do IJSN para a sociedade pode ser compreendida sob três perspectivas: a histórica, a do presente e a prospectiva. Diante disso, o instituto cumpre um papel histórico essencial ao documentar a trajetória do Espírito Santo em suas diversas dimensões: social, econômica, demográfica e territorial. Trata-se de algo singular, que se difere dos demais órgãos por analisar e tratar dados de uma maneira valiosa e contundente. Ressalto que a documentação contínua de fatos e dados não se limita a um mero registro, mas consiste na construção estruturas de narrativas, promove reflexão sobre erros e acertos do passado e oferece um olhar crítico sobre os avanços e os desafios do Espírito Santo.

No presente, o Instituto Jones dos Santos Neves tem atuado de forma estratégica para a formulação de políticas públicas e decisões que guiam investimentos, alocação de recursos e definição de prioridades. Os dados produzidos pelo Instituto são frequentemente utilizados por diferentes setores como referência confiável para decisões estruturantes, sendo uma fonte importante de informação até mesmo para investimentos privados. São informações valiosas que dão suporte ao planejamento e estruturação de ações e projetos fundamentais para o desenvolvimento do estado.

Um exemplo efetivo dessa contribuição de valor se deu quando o Senac Espírito Santo buscou apoio do IJSN para compreender o tempo médio de deslocamento de estudantes do interior capixaba interessados em cursos técnicos. Sem esses dados seria muito mais difícil construir um projeto sólido para o enfrentamento de um problema real: o acesso dos estudantes à educação profissional. A partir do estudo realizado pelo Instituto, que analisou distâncias e acessos das regiões capixabas, foi possível reorganizar a estratégia de expansão de Unidades de Educação Profissional do Senac-ES. Democratizar o acesso à educação profissional e reduzir desigualdades territoriais não teria sido possível sem o relevante estudo do IJSN.

Além disso, o Senac-ES contou novamente com o suporte do Ins-

tituto para selecionar os cursos técnicos mais adequados às necessidades e vocações de cada região. A instituição conseguiu desenvolver e ofertar um portfólio variado e robusto de cursos com base nos estudos prestados pelo IJSN, que colaborou, fundamentando, por meio de dados, a tomada de decisões que afetariam diretamente a formação das juventudes capixabas. Foi com esse respaldo que conseguimos identificar as potencialidades de cada região e propor o desenvolvimento de um portfólio alinhado às demandas atuais, com cursos estratégicos para contribuir com as cadeias produtivas, econômicas, sociais e culturais. Os dados disponibilizados pelo instituto são utilizados até os dias atuais para a construção das estratégias do SENAC-ES.

Essas contribuições concretas revelam como o IJSN contribui, assertivamente, com o desenvolvimento da vida dos capixabas, em inúmeros aspectos, sobretudo quando nos referimos à gestão estratégica. Em um mundo cada vez mais guiado por dados e informações, a atuação do Instituto merece o respeito e o reconhecimento da população capixaba. A capacidade de reunir, interpretar e apresentar dados confiáveis não apenas traz informações à tona, mas também serve como bússola não somente para o Governo do Estado, mas de setores produtivos, instituições e órgãos da sociedade civil.

Com esse olhar, acredito que o papel do Instituto não se esgota com a geração de informações e nem quando elas são repassadas adiante, por meio de estudos e pesquisas que norteiam a tomada de decisões. Acredito que nos próximos 50 anos o IJSN evoluirá a ponto de se tornar um agente que atuará diretamente na solução de desafios de ordem pública. Refiro-me às situações complexas, que surgirão em função do avanço de tecnologias, modelos de gestão e negócios, relações econômicas e institucionais que exigirão ainda mais profundidade e conhecimento. O futuro da instituição, portanto, estará intimamente ligado à sua capacidade de se integrar, de maneira ainda mais relevante, às estratégias de inovação, desenvolvimento e políticas públicas. Assim, terá um protagonismo que se revelará por meio de medidas e ações que irão gerar ainda mais impacto na nossa sociedade.

Quero destacar, ainda, que há um movimento crescente de transformação dos institutos públicos de pesquisa nos últimos anos. Sendo

considerados cada vez mais estratégicos e fundamentais na gestão, esses institutos estão se consolidando como verdadeiros núcleos de inteligência estratégica e inovação aplicada. Assim como empresas privadas investem em diversificação de negócios e em inovação para driblar os desafios atuais com inteligência e tecnologia, enxergo que há espaço e uma série de demandas para que o IJSN possa expandir seu escopo, consolidando-se como a principal referência capixaba quando o assunto é desenvolvimento econômico e social baseada em dados.

Portanto, considero que no futuro, o Instituto estará ainda mais presente nas decisões estruturantes do Espírito Santo. Além de oferecer informações e subsidiar a tomada de decisão, vislumbro o IJSN como uma instituição que será uma referência, ainda, na identificação, compreensão e direcionamento de tendências, na antecipação de cenários e no apoio técnico à formulação de soluções sistêmicas. Diante de tantos desafios, como as mudanças climáticas, o envelhecimento da população, o desenvolvimento tecnológico, a transformação do mundo do trabalho e as novas ocupações, o Instituto terá um papel significativo: que não apenas documenta o passado ou analisa o presente, mas que contribui de forma valiosa para construir o futuro com assertividade, ética e relevância para os capixabas.

Também considero que seja possível projetar que o Instituto Jones dos Santos Neves como principal articulador entre o conhecimento técnico e participação cidadã. Em tempos de desinformação, polarização política e crescente complexidade social, o acesso a dados confiáveis e interpretados com rigor científico torna-se essencial para fortalecer a democracia e promover a justiça social. O IJSN pode, ainda, assumir a missão de traduzir indicadores técnicos, que tendem a ser complexos e, em muitas vezes, de difícil compreensão, uma em linguagem acessível.

A partir disso, o estado contribuirá para promover uma educação voltada para a valorização de dados e ampliará o debate público acerca dos fatos. Ao aproximar o conhecimento da sociedade, o Instituto reforça seu compromisso com a transparência, a equidade e o desenvolvimento sustentável, tornando-se uma ponte entre o desenvolvimento eficiente e os anseios da população capixaba.

O CRAQUE DO DESENVOLVIMENTO: O PAPEL DO IJSN NA TRANSFORMAÇÃO DO ESPÍRITO SANTO

Luciano Pingo²⁰

O futebol tem muitas lições históricas a ensinar à política e à gestão pública. Uma delas é identificar o fator essencial para a mudança de rumos no desenrolar dos jogos e no desenvolvimento da sociedade. O renomado técnico do Fluminense, Gentil Cardoso, sob a pressão de conquistar o Campeonato Carioca de 1946, proferiu a seguinte frase: “Dêem-me o Ademir, que eu lhes darei o campeonato”. E assim foi feito. Os dirigentes tricolores contrataram o atacante vascaíno e levaram o título. Uma relação clara entre determinação, tomada de decisão, causas e consequências ¹.

Algo semelhante pode ser dito em relação ao desenvolvimento dos municípios capixabas: “Dêem-me instituições públicas, que eu lhes darei o desenvolvimento”. Sob um olhar histórico, o Espírito Santo, um estado relativamente pequeno e de características rurais e agrícolas até os anos 1960, transformou-se em um polo urbano-in-

²⁰Luciano Pingo é Presidente da Fundação Ulysses Guimarães (FUG) no Espírito Santo e foi Presidente da Associação dos Municípios do Estado do Espírito Santo (Amunes) de 2023 a 2025.

dustrial altamente especializado nas décadas seguintes. Um processo tão acelerado deveria, em tese, provocar externalidades negativas de alto impacto social e ambiental, não fosse o papel fundamental das instituições públicas.

Nossas cidades ainda enfrentam desafios na infraestrutura e na qualidade dos serviços públicos, mas apresentam uma trajetória consistente de melhoria nos indicadores sociais e humanos. Isso se deve, em grande parte, ao trabalho de instituições públicas como o Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN), que tem sido um verdadeiro centro de pesquisa, planejamento e inteligência estratégica para a formulação de políticas públicas no estado.

Criado em 1975, o Instituto consolidou-se como a principal referência em estudos socioeconômicos, territoriais e urbanos no Espírito Santo, fornecendo dados, mapas e análises essenciais para gestores públicos tomarem decisões fundamentadas. Celebrar seu cinquentenário é reafirmar a importância da conexão entre o saber acadêmico-científico e as políticas públicas. É reconhecer que os capixabas construíram uma verdadeira “think tank”, um espaço onde os problemas da sociedade são tratados com pesquisas baseadas em evidências.

Dentre as principais contribuições do IJSN para os municípios capixabas, destacam-se os estudos para planejamento e desenvolvimento regional. O Instituto elabora diagnósticos que subsidiam planos diretores municipais, políticas de habitação, mobilidade e desenvolvimento sustentável. Um exemplo concreto é o Sistema Transcol, criado em 1989, um projeto idealizado pelo Instituto para modernizar o transporte coletivo na Região Metropolitana da Grande Vitória. Seu sucesso só foi possível graças à capacidade técnica do Instituto na integração dos municípios em torno da mobilidade.

Outro exemplo é o projeto Aquaviário, concebido como solução para os desafios metropolitanos de transporte. O mapeamento do déficit habitacional e a identificação de áreas de moradia precária também são contribuições valiosas, fornecendo subsídios fundamentais para formulação de políticas habitacionais.

Se, hoje, o Espírito Santo é uma referência nacional em gestão pública, seja em responsabilidade fiscal, transparência ou qualidade dos gastos públicos, isso se deve à existência de bases sólidas na geração e análise de dados socioeconômicos. O IJSN tem papel central nesse processo, produzindo indicadores sobre economia, finanças públicas, emprego, renda, educação e outros setores estratégicos. Seu suporte é indispensável para prefeituras de norte a sul do estado, orientando a alocação de recursos e a implementação de programas sociais e urbanos.

Para a atividade legislativa, o Instituto também é essencial. Seu acompanhamento do impacto das políticas adotadas pelo governo estadual e pelos municípios garante maior eficiência na execução dos projetos. O ordenamento territorial, a formulação de estratégias de atração de investimentos e os consórcios intermunicipais só são viáveis com embasamento técnico. Da saúde ao saneamento, do meio ambiente à infraestrutura, o IJSN é uma referência.

Ao longo de suas cinco décadas, o Instituto Jones dos Santos Neves tem sido um pilar do crescimento sustentável dos municípios capixabas, fortalecendo a governança local e melhorando a qualidade de vida da população. No entanto, seu trabalho se torna cada vez mais desafiador em um contexto de disseminação de desinformação, superficialidade nos debates públicos e espetacularização da política. O Instituto precisa continuar enfrentando esse cenário com rigor técnico e compromisso público, assegurando que as decisões sejam tomadas com base em evidências.

Mas como serão os próximos 50 anos da Instituição? O governador Renato Casagrande, técnico do time “ES 500 anos” costuma dizer: “Quem planeja tem futuro, quem não planeja tem destino”. A construção do futuro é agora. O IJSN, seguindo a sua tradição de planejamento, participou da construção desse Plano de Desenvolvimento na perspectiva de criar um Espírito Santo próspero, sustentável e inovador até 2035. O Instituto realizou análise situacional do documento “ES 2030”, participou de encontros temáticos, oficinas regionais e, inclusive, do evento “Amunes na Estrada”, realizado em Ecoporanga, onde apresentou o Plano *ES 500*².

Parafraseando Peter Drucker³, o grande nome da gestão moderna, a melhor maneira de prever o futuro é criá-lo. Isso vale tanto para o IJSN quanto para todas as instituições e pessoas que participam da construção coletiva do “ES 500 anos”. Todo processo de planejamento começa com uma reflexão em três dimensões: de onde viemos, onde estamos e onde queremos chegar. Assim, o futuro do Instituto é uma projeção de sua história, de suas ações no presente e das tendências e ângulos direcionadores do que está no porvir.

Temos razões para acreditar no futuro do Instituto Jones, assim como, no futuro do Espírito Santo. Uma institucionalidade forte cria um ambiente de previsibilidade, reduz as incertezas e afasta o risco de influências extemporâneas. Essa é uma conquista, uma tradição característica da nossa política recente, da nossa forma de organização da sociedade, que tem correspondência com uma classe de servidores públicos qualificados e comprometidos com o desenvolvimento.

Que os próximos cinquenta anos sigam essa trajetória de relevância social, contribuindo para o debate público e fornecendo informações essenciais para a gestão pública. Que o Instituto continue sendo uma força transformadora da economia, da política e da vida no Espírito Santo. E que, assim como Ademir Queixada inspirou vitórias no futebol, o IJSN siga driblando desafios e impulsionando soluções para um futuro ainda melhor.

REFERÊNCIAS

1. Oliveira, Francisco. "Dêem-me Ademir e eu darei o campeonato". IN: CASTRO, Ana Célia; LICHA, Antônio; PINTO JR, Helder Queiroz; SABOIA, João. Brasil em desenvolvimento: instituições, política e sociedade, v.2. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005
2. ESPÍRITO SANTO (Estado) & ES em Ação. "ES 500 Anos: mapa de tendência". Disponível em: <<https://es500anos.com.br>>. Capturado em 20-02-2025
3. DRUCKER, Peter. "O Gestor Eficaz". São Paulo: LTC. 1990

INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES: UM INSTITUTO DE PESQUISA REGIONAL QUE É REFERÊNCIA NACIONAL

Marcelo Barbosa Saintive²¹

"Institutions are the rules of the game in a society or, more formally, are the humanly devised constraints that shape human interaction"

Douglas North

Nos últimos 20 anos, o Espírito Santo se consolidou como referência nacional em gestão pública eficiente e responsável. Esse desempenho é evidenciado por diversos indicadores sociais e econômicos que refletem melhorias significativas na qualidade de vida dos capixabas.

O Estado se destaca por investimentos consistentes em saúde pública, o que contribuiu para alcançar uma das maiores expectativas de vida ao nascer no Brasil, chegando a 79,8 anos em 2022. Em 2023, alcançou a segunda colocação nacional no Ideb referente ao Ensino Médio, com uma pontuação de 4,8, empatado com Goiás e atrás apenas do Paraná, com 4,9 pontos. Nos anos iniciais do Ensino Funda-

²¹Marcelo Barbosa Saintive é Economista, diretor-presidente do Banco de Desenvolvimento do Espírito Santo (Bandes).

mental, o Estado ficou em quinto lugar com nota 6,3, e nos anos finais, em terceiro lugar com nota 5,3.

O Espírito Santo é reconhecido por sua sólida gestão fiscal. Em 2024, obteve a nota A+ na avaliação da Capacidade de Pagamento (Capag) da Secretaria do Tesouro Nacional, refletindo excelência nos indicadores de endividamento, poupança corrente e liquidez. Além disso, subiu da décima para a sexta posição no Ranking de Competitividade dos Estados, destacando-se no pilar de Solidez Fiscal.

Os dados acima, não exaustivos, são eloquentes para aprofundar as transformações histórico-institucionais, econômica e social do Espírito Santo. Nas últimas duas décadas, tanto esta transformação institucional, por meio da coordenação entre a sociedade civil e as lideranças políticas e empresárias, como a capacidade empreendedora do setor produtivo são, corretamente, salientadas.

Contudo, um aspecto menos ressaltado consiste na existência de organizações tecnocráticas de altíssima qualidade. A meu ver, diante da mudança do arcabouço institucional, essas organizações tornam-se ainda mais eficientes e têm participação relevante nos resultados acima apresentados.

Neste contexto, merece destaque o Instituto Jones dos Santos Neves²². Criado em 31 de dezembro de 1975, o Instituto²³ tem fundamentalmente como objetivo fornecer dados econômicos e sociais, assessoria técnica ao governo estadual e, principalmente, auxiliar na formulação de políticas públicas e na avaliação de impacto dessas²⁴.

²²Outras duas organizações que destacamos são: o Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper) e o Banco de Desenvolvimento do Espírito Santo (Bandes). Sobre a sinergia natural do Instituto Jones com o Bandes, comentarei mais à frente.

²³O meu primeiro contato com o Instituto foi por intermédio da leitura do excelente livro publicado pelo IJSN, Espírito Santo: Instituições, Desenvolvimento e Inclusão Social (2010).

²⁴Se você identificou alguma semelhança com o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), do Governo Federal, não é mera coincidência. O Instituto Jones pode ser entendido como o "Ipea capixaba", exercendo papel análogo no âmbito estadual.

Nesse sentido, eu ressaltaria três pilares. O primeiro consiste na elaboração e organização dos dados socioeconômicos do Estado que auxiliam na compreensão da economia capixaba, mas, principalmente, no diagnóstico necessário para a formulação de políticas públicas. Para além dos dados de conjuntura econômica e de informações socioeconômicas, o Instituto possui três observatórios relevantes para um acompanhamento minucioso de temáticas que impactam a sociedade civil: o Covid-19, o MulherES e o Segurança Cidadã.

Desnecessário ressaltar o mérito da criação do observatório Covid-19 no período da crise econômica-sanitária mundial que gerou uma enorme incerteza global. Nesta ferramenta, eu destacaria o Portal Coronavírus Oficial. Num contexto de pouco conhecimento e muita desinformação sobre os protocolos sanitários e sobre a importância das vacinas para a imunização da população, ter os dados de distribuições das vacinas e o painel das aplicações dessas, foi um alento. A pandemia passou, mas é crucial que estes dados fiquem registrados como forma de aprendizado para eventuais crises sanitárias futuras.

Já o observatório MulherES chama a atenção pela abordagem em sentido amplo. São tratados tecnicamente temas como: o empoderamento da mulher, saúde, liderança e participação política, legislação e violência contra a mulher (com duas bases de dados)²⁵. Todos os assuntos, com as suas respectivas notas técnicas e/ou notas metodológicas, como deve ser numa tecnocracia de alto nível. Além disso, vale ressaltar a inovação no tema empoderamento feminino, pois ainda que existam fatores limitantes para melhor desenvolvimento dos indicadores e entendimento da real situação das mulheres do ES, foi possível constatar que: “A autonomia econômica e a inserção da população feminina no mercado de trabalho são fatores que podem

²⁵O Espírito Santo apresenta um elevado número de feminicídios em comparação ao cenário nacional. Diante desta evidência, o Estado identificou a necessidade de desenvolver um painel de monitoramento específico sobre o tema, por intermédio do Observatório de Segurança Cidadã, com o objetivo de acompanhar as principais formas de violência contra as mulheres. Ao todo, são dez indicadores disponíveis. Ver em: <https://sesp.es.gov.br/painel-de-violencia-mulher>

impactar na vida das mulheres. Mesmo com os avanços das últimas décadas, a desigualdade de gênero no mercado de trabalho ainda é uma realidade no Espírito Santo.” (ver NT na íntegra)²⁶.

No que se refere à segurança pública, o observatório da Segurança Cidadã traz, para além das evidências, a possibilidade de cursos e vídeos educacionais no assunto. Contudo, é nos dados de violência contra a mulher que encontramos luz nesta temática. O Espírito Santo possui um alto número de feminicídios quando comparado em nível nacional. Diante desta evidência, o Estado identificou a necessidade de desenvolver um painel de monitoramento específico sobre o tema com o objetivo de acompanhar as principais formas de violência contra as mulheres. São, ao todo, dez indicadores²⁷. Um detalhe relevante: os dados sobre feminicídios são atualizados diariamente.

Um outro pilar digno de nota é a avaliação de políticas públicas. Além da importância do tema, o Instituto publicou o “Guia para Avaliar Políticas Públicas”²⁸. O documento traz, de forma bem didática, a conexão entre a teoria e a prática. E, para cada necessidade de avaliação, uma metodologia específica que, por meio de perguntas introdutórias, indica quais caminhos seguir. Exemplificando: (i) A política é nova? (ii) Como monitorar uma política pública? (iii) E quando a política (pública) está em andamento? Enfim, recomenda-se a leitura.

Se levarmos em consideração a Reforma Tributária, cujos efeitos começarão a ser sentidos pelas economias regionais antes mesmo da sua efetiva implementação em 2032, tem-se que o fim gradual dos incentivos fiscais, como previsto, afetará a lógica de localização empresarial. A tributação no destino incentiva a proximidade com os mercados consumidores, o que naturalmente favorece as regiões mais populosas e ricas, o que acarretará um risco concreto de desmonte de arranjos pro-

²⁶Ver em: <https://ijsn.es.gov.br/Media/IJSN/PublicacoesAnexos/notatecnica/IJSN-NT63.pdf>

²⁷Ver em: <https://sesp.es.gov.br/painel-de-violencia-mulher>

²⁸Ver em: <https://ijsn.es.gov.br/projetos-especiais/simapp/guia-para-avaliar-e-monitorar-politicas-publicas>.

ditivos e um aprofundamento das desigualdades regionais.

Nesse sentido, cada vez mais, será importante a avaliação de gastos das políticas públicas implementadas ou em fase de implementação, pois os desenhos dessas políticas requererão manter a atratividade local e estimar o impacto socioeconômico nas regiões mais afetadas. Por fim, há que se destacar, com louvor, o Plano de Desenvolvimento Regional Sustentável. Trata-se de um documento extremamente bem estruturado, com relatórios divididos por microrregiões do Estado em quatro componentes: Panorama, Sumário Executivo, Diretrizes do Plano de Ação e Plano de Ação. Em particular, gostaria de mencionar o nível de detalhamento em que se encontra o Plano. Vejamos os exemplos do Plano de Ação para a microrregião do Rio Doce por cada eixo de atuação.

Ambiental - Universalizar o saneamento básico para despoluir os Rios Piraquê Açu, Clotário, Pau Gigante e praias de Aracruz. [Macro - Universalização do acesso aos serviços de saneamento básico].

Econômico - Desenvolver o turismo característico da microrregião (negócios, religioso, ecoturismo). [Macro - Desenvolvimento do turismo].

Gestão Pública - Capacitar os gestores locais para o desenvolvimento de projetos de captação de recursos. [Macro - Integração das ações interinstitucionais para o desenvolvimento regional].

Os exemplos de ações prioritárias supracitados, indicam a forte sinergia entre o Instituto Jones dos Santos Neves e o Bandes. Em particular, se tivermos em mente que o banco é a instituição financeira por excelência nas ações voltadas para o desenvolvimento sustentável do Estado e que foi designada no Termo de Transação e Ajustamento de Conduta (TTAC) referente ao desastre ecológico de Mariana, assinado em 25 de outubro de 2024 e homologado pelo Supremo Tribunal Federal em 06 de novembro de 2024.

No Estado do Espírito Santo o futuro se planeja, mas, para isso, conta com o suporte técnico de alto nível do Instituto Jones dos Santos Neves.

DESENVOLVIMENTO DO ESPÍRITO SANTO: O PAPEL DO INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES E DA UNIVERSIDADE VILA VELHA

Denise Coutinho Endringer²⁹

O Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN) é uma instituição de grande relevância para o Espírito Santo, desempenhando um papel central na produção e análise de informações estratégicas voltadas para a formulação de políticas públicas. Há 50 anos, o IJSN tem sido um pilar fundamental no suporte técnico e científico às decisões governamentais, contribuindo diretamente para o crescimento sustentável e a modernização da administração pública capixaba. Nesse mesmo período, a Universidade Vila Velha (UVV) consolidou-se como uma instituição privada de ensino superior, reconhecida pela excelência acadêmica, formando profissionais altamente capacitados e desenvolvendo pesquisas aplicadas em diversas áreas do conhecimento.

²⁹Denise Coutinho Endringer é Professora Dr^a e reitora da Universidade Vila Velha (UVV).

O cruzamento das trajetórias do IJSN e da UVV simboliza a importância da cooperação entre o setor público e a academia na construção de um estado mais moderno, justo e sustentável. A colaboração entre essas instituições, formalizada por meio de um acordo de cooperação técnica em 2019, representa um avanço significativo na articulação entre pesquisa acadêmica e planejamento governamental. Esse pacto permitiu a integração de conhecimento científico e tecnologia para aprimorar a gestão pública e contribuir para o desenvolvimento sustentável do estado.

A cooperação entre a UVV e o IJSN fortaleceu a coleta, análise e aplicação de dados socioeconômicos, ambientais e territoriais, gerando estudos fundamentais para a compreensão da realidade capixaba. A troca de conhecimento e tecnologia entre ambas as instituições viabilizou a produção de relatórios detalhados, subsidiando a tomada de decisões estratégicas em áreas como planejamento urbano, desenvolvimento econômico e preservação ambiental.

Um dos maiores impactos desse acordo foi o acesso à Biblioteca Virtual do IJSN, que forneceu uma base sólida para a realização de pesquisas, comparação de dados históricos e desenvolvimento de metodologias inovadoras. Acadêmicos e gestores públicos passaram a contar com um repositório atualizado e confiável de informações, permitindo análises mais precisas sobre os desafios e potencialidades do estado. Além disso, a preocupação do IJSN em produzir conteúdo científico com linguagem acessível – e mais recentemente, por meio de podcasts – tem ampliado ainda mais o alcance desse conhecimento, tornando-o útil para diferentes públicos.

Dentre os frutos dessa colaboração, destaca-se a atualização e o compartilhamento de bases cartográficas e georreferenciadas, essenciais para embasar políticas públicas eficazes e promover um planejamento territorial mais preciso. O uso de geotecnologias facilitou a identificação de áreas prioritárias para investimento, infraestrutura e conservação ambiental, contribuindo para um crescimento urbano mais ordenado e sustentável.

Além disso, o uso do banco de dados do IJSN contribui para a

produção de 20 diagnósticos sobre comunidades pesqueiras, dentro do Projeto Redes de Cidadania, conduzido pelo convênio Petrobras-UVV. O banco de dados do IJSN foi uma ferramenta essencial para a obtenção de informações comparativas e a geração de mapas georreferenciados, permitindo um estudo aprofundado sobre os aspectos sociais, ambientais, políticos e culturais dessas comunidades. Esse levantamento possibilitou não apenas o entendimento das dificuldades enfrentadas pelos pescadores artesanais, mas também a formulação de propostas concretas para a melhoria de suas condições de vida e trabalho.

O impacto desse trabalho não se limitou ao meio acadêmico. Esses diagnósticos foram disponibilizados no repositório da UVV e tornaram-se referência para gestores públicos, pesquisadores e demais interessados na formulação de políticas voltadas à preservação cultural, inclusão social e sustentabilidade econômica dessas populações tradicionais. A disseminação dessas informações fortaleceu o embasamento científico das políticas públicas voltadas para os setores mais vulneráveis da sociedade.

Outro desdobramento relevante dessa parceria foi a participação da UVV e do IJSN na criação do Observatório de Direitos Humanos, um projeto conduzido pela Secretaria de Estado de Direitos Humanos (SEDH). Essa plataforma virtual reúne um conjunto de indicadores e índices sobre diferentes grupos vulneráveis no Espírito Santo, servindo como uma ferramenta crucial para a formulação e monitoramento de políticas públicas voltadas à equidade e à inclusão social. O observatório tem permitido um acompanhamento detalhado da situação de direitos humanos no estado, facilitando intervenções mais eficazes e baseadas em dados concretos.

Compromisso com o Desenvolvimento Sustentável

A colaboração entre a UVV e o IJSN exemplifica um modelo bem-sucedido de integração entre academia e setor público. Essa sinergia tem sido determinante para a modernização da gestão pública, garantindo que as decisões governamentais sejam embasadas em análises técnicas e científicas, tornando a administração pública

mais eficiente, transparente e responsiva às demandas da sociedade.

Em dezembro de 2023, representantes da UVV e do IJSN se reuniram para compartilhar experiências relacionadas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), estabelecidos pela Assembleia Geral das Nações Unidas. O encontro teve como objetivo compartilhar práticas exemplares desenvolvidas pelas instituições e buscar soluções na integração de dados e indicadores ligados aos ODS. A reitora da UVV, Denise Endringer, destacou a importância do alinhamento estratégico da universidade com os ODS, visando impulsionar ações conjuntas e estabelecer uma parceria robusta para o monitoramento dos indicadores do Espírito Santo.

Esse compromisso com os ODS reflete a visão de futuro compartilhada pelo IJSN e pela UVV, pautada no desenvolvimento sustentável e na inclusão social. Além disso, admiro profundamente o cuidado do IJSN em relação aos seus funcionários e a qualidade das informações armazenadas em seus arquivos digitais. Nada se perde, tudo se transforma em conhecimento acessível para os que buscam entender melhor o Espírito Santo.

Perspectivas Futuras da Parceria

A relação entre a UVV e o IJSN tende a se fortalecer e se expandir nos próximos anos, acompanhando os avanços tecnológicos e as novas demandas sociais. O uso de inteligência artificial, big data e análises preditivas deve se tornar uma ferramenta central no aprimoramento das pesquisas, permitindo que o IJSN se torne um centro de referência nacional em estudos aplicados ao desenvolvimento sustentável e à formulação de políticas públicas.

A UVV, por sua vez, continuará desempenhando um papel crucial ao fornecer suporte acadêmico e científico para a produção de conhecimento aplicado. Espera-se que a universidade amplie suas linhas de pesquisa relacionadas ao planejamento territorial, governança de dados e análise geoespacial, consolidando ainda mais sua contribuição para o desenvolvimento do Espírito Santo. Além disso, o fortalecimento da cooperação internacional poderá impulsionar a troca de conhecimentos com outras universidades e centros de pesquisa,

enriquecendo ainda mais o escopo das análises desenvolvidas.

A parceria entre a UVV e o IJSN exemplifica como a integração entre academia e setor público pode resultar em iniciativas inovadoras e eficazes para o desenvolvimento do Espírito Santo. Ao alinhar esforços e compartilhar recursos, ambas as instituições contribuem para a modernização da gestão pública, garantindo que as decisões governamentais sejam embasadas em análises técnicas e científicas. O futuro dessa relação promete um Espírito Santo cada vez mais preparado para enfrentar desafios e aproveitar oportunidades, utilizando o conhecimento como motor para um desenvolvimento sustentável e inclusivo.

Dessa forma, ao celebrar os 50 anos do Instituto Jones dos Santos Neves em 2025 e da Universidade Vila Velha, em 2026, reconhecemos não apenas o legado dessas instituições, mas também o impacto positivo que continuam gerando na sociedade capixaba. Que essa parceria se fortaleça ainda mais e siga impulsionando o desenvolvimento do Espírito Santo nas próximas décadas.

CAPÍTULO IV
(2005 A 2015)

— INTELIGÊNCIA —



DO PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO À INTELIGÊNCIA METROPOLITANA

Pablo Medeiros Jabor³⁰

Stefhani Paiva Lima³¹

Entre os anos de 2005 e 2015, o Espírito Santo vivenciou um expressivo crescimento populacional, refletido nos dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Em 2005, a estimativa populacional do estado era de 3,4 milhões de pessoas; uma década depois, em 2015, essa estimativa ultrapassou 3,9 milhões, um crescimento superior a 15% no número de habitantes.

Esse avanço demográfico concentrou-se principalmente na Região Metropolitana da Grande Vitória (RMGV), que entre 2005 e 2015 saltou de 1,63 milhão para quase 2 milhões³² de habitantes, um cresci-

³⁰Pablo Medeiros Jabor é Doutor em Geografia, Diretor Setorial de Estudos e Pesquisas do Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN), servidor da carreira de Especialista em Políticas Públicas e Gestão Governamental (EPPGG) e Professor da Academia de Polícia Militar do Estado do Espírito Santo.

³¹Stefhani Paiva Lima é comunicadora social pela Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) e Assessora de comunicação do Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN).

³²Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) – Elaboração: Coordenação de Estudos Estatísticos do Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN).

mento populacional de cerca de 17,4%.

Esse crescimento não ocorreu de forma isolada: ele acompanhou o processo de desenvolvimento econômico e urbano pelo qual o estado passava, marcado por mudanças significativas em sua estrutura produtiva, social e territorial. Como consequência, as demandas da população tornaram-se mais complexas, exigindo novas abordagens de planejamento, gestão e formulação de políticas públicas.

Inserido nesse contexto de transformações, o Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN) acompanhou de forma ativa esse movimento, ampliando significativamente o escopo de suas pesquisas. Ao longo dessa década, o Instituto diversificou suas linhas de estudo, incorporando e ampliando temas estratégicos como comércio exterior, investimentos anunciados, diagnósticos sociais (movimentos migratórios e déficit habitacional), acompanhamento do perfil da pobreza e da extrema pobreza, estudos sobre o Produto Interno Bruto (PIB), educação, violência contra a mulher e outras temáticas da segurança pública, além de estudos voltados aos municípios e ao planejamento territorial.

Ao longo desse período, o IJSN consolidou-se como uma das principais referências técnicas do Estado, apoiando diversos processos de formulação de políticas e planos estratégicos. Sua atuação contribuiu de maneira decisiva para subsidiar com dados, estudos e diagnósticos as discussões de planejamento de longo prazo conduzidas pelo Governo do Estado.

Entre as produções de destaque dessa década estão o *Plano de Desenvolvimento do Espírito Santo 2025 (ES 2025)*, publicado em 2006, e o *Plano ES 2030*, publicado em 2013. O ES 2025 reuniu metas para aproximar o estado dos padrões de países desenvolvidos. Construído em parceria entre governo e sociedade, o plano teve como pilares a redução das desigualdades, a valorização do capital humano, a diversificação econômica e o fortalecimento institucional.

O IJSN participou desse processo como órgão técnico de referência, fornecendo dados, indicadores e análises territoriais que contribuíram para embasar as decisões estratégicas e os objetivos definidos nos planos.

O Instituto Jones sempre exerceu um papel fundamental no planejamento estadual, o que o tornou peça-chave na elaboração e acompanhamento dos planos *ES 2025* e *ES 2030*. Atuando em parceria com outras instituições de governo, o IJSN contribuiu para que o Espírito Santo se tornasse o primeiro estado brasileiro a contar com três ciclos de planos de desenvolvimento de médio e longo prazo. O mais recente, o *ES 500 Anos*, foi lançado em 2025 com a meta de projetar o futuro do estado até 2035 – ano em que o Espírito Santo completa 500 anos de colonização.

A ideia central do *ES 500 Anos* é construir, de forma participativa, uma visão estratégica que oriente o crescimento sustentável, a inovação e a qualidade de vida dos capixabas, respeitando as particularidades de cada uma das dez microrregiões do estado. Para isso, governo, sociedade civil, setor produtivo e academia uniram esforços em oficinas, seminários e debates para definir prioridades. O documento final é estruturado em missões estratégicas que abrangem temas essenciais como diversificação econômica, fortalecimento da inovação, bem-estar social, sustentabilidade ambiental, modernização da gestão pública e transformação digital. Trata-se de um pacto coletivo, legitimado pela participação social e sustentado por instrumentos legais de governança, destinado a garantir que as metas sejam alcançadas e acompanhadas ao longo do tempo.

Retornando à terceira década dessa trajetória, encontramos o Instituto Jones tornando-se sede do Núcleo Vitória, integrante da rede nacional do *Observatório das Metrôpoles – Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia (INCT)*, composta por mais de 400 pesquisadores distribuídos em 22 núcleos regionais. Atento às mudanças na configuração territorial e à crescente complexidade urbana, o IJSN passou a atuar de forma integrada à rede, que desenvolve ações articuladas voltadas à análise dos desafios metropolitanos do país, tendo como referência a compreensão das transformações nas relações entre sociedade, economia, Estado e território.

No Espírito Santo, o Núcleo Vitória tem como foco de análise a *Região Metropolitana da Grande Vitória (RMGV)* e suas transformações urbanas, sociais, econômicas e demográficas. Por meio dessa

atuação, o IJSN reforça seu compromisso com a produção de conhecimento aplicado e o apoio à formulação de políticas públicas voltadas ao desenvolvimento socioeconômico do estado. O Núcleo consolidou-se como espaço técnico de reflexão e produção de conhecimento sobre as realidades metropolitanas, fortalecendo a atuação do Instituto em temas como mobilidade, uso do solo, desigualdades regionais e planejamento urbano, evidenciando a sensibilidade institucional do IJSN diante das transformações demográficas e socioeconômicas em curso, bem como seu compromisso em subsidiar políticas públicas com dados e evidências.

Com pesquisas alinhadas aos demais estudos da rede nacional, o Núcleo Vitória também participa ativamente da elaboração, revisão e monitoramento do *Plano de Desenvolvimento Urbano Integrado (PDUI)* da RMGV, no âmbito de projeto de pesquisa apoiado pela *Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo (Fapes)* e coordenado pela Coordenação de Gestão Metropolitana. Resultado de um amplo processo colaborativo, o PDUI consolidou-se como um importante instrumento legal de planejamento contínuo para o desenvolvimento metropolitano.

O livro “Plano de Desenvolvimento Urbano Integrado da Região Metropolitana da Grande Vitória”, disponível para acesso no site do IJSN, apresenta os principais desafios enfrentados e as soluções propostas durante a elaboração do plano, que tornou a RMGV a primeira região metropolitana do país a se adequar às diretrizes do Estatuto da Metrôpole (Lei nº 13.089/2015). Dividida em quatro volumes, a publicação sintetiza o planejamento de longo prazo para os próximos 30 anos da metrôpole capixaba, abordando eixos estratégicos como desenvolvimento econômico, mobilidade urbana, meio ambiente e ordenamento territorial.

A condução do PDUI reforça o papel do IJSN como instância técnica de referência na gestão metropolitana, especialmente por exercer também a secretaria executiva do *Conselho Metropolitano de Desenvolvimento da Grande Vitória (Comdevit)*, órgão colegiado responsável pela articulação de políticas públicas de interesse comum na região. Com base em evidências e metodologias participativas, o

plano destaca-se como marco na construção de uma governança integrada voltada à sustentabilidade e ao bem-estar da população metropolitana.

Essa atuação do Núcleo Vitória junto ao PDUI consolidou-o como espaço estratégico para a análise crítica e a construção de soluções voltadas à gestão integrada e ao desenvolvimento sustentável da metrópole capixaba. Em 2024, o Instituto Jones dos Santos Neves promoveu, por meio do Núcleo Vitória, uma campanha junto à rede nacional de pesquisa do *INCT Observatório das Metrópoles*, com o objetivo de levar o debate sobre as questões metropolitanas de forma acessível à sociedade. A ação, desenvolvida ao longo de um ano, resultou na publicação de artigos de opinião em veículos jornalísticos, na produção do primeiro podcast da história do IJSN – um novo formato voltado a ampliar o alcance das pesquisas – e na elaboração do Caderno de Propostas “Um outro futuro é possível – Vitória”, voltado a impulsionar a reflexão crítica sobre a realidade da RMGV em áreas como segurança pública, assistência social, mobilidade urbana, saneamento e meio ambiente.

Em abril de 2025, o Instituto Jones, com o projeto “Metrópoles Possíveis – um outro futuro possível para as cidades”, conquistou o segundo lugar na categoria *Melhor Campanha de Comunicação Digital do 1º Prêmio da Imprensa Oficial – Melhores Práticas da Comunicação Pública Capixaba*. O projeto teve como objetivo tornar o debate sobre os desafios metropolitanos acessível à sociedade, por meio de estratégias de comunicação leve e humanizada. A premiação celebrou a evolução da comunicação no Instituto, alinhada à proposta de popularizar a ciência. O prêmio foi promovido pela *Associação Brasileira de Imprensa Oficiais (ABIO)* e pela *Imprensa Oficial do Espírito Santo (DIO/ES)*, como parte das comemorações dos 135 anos da instituição.

Ao longo de sua trajetória, o Instituto Jones dos Santos Neves consolidou experiência e ampliou sua capacidade de planejamento estratégico, inclusivo e sustentável, graças à atuação integrada com redes de pesquisa, instituições públicas e a sociedade. Essa caminhada evidencia que, mesmo diante dos desafios contemporâneos e das transformações do território capixaba, o IJSN manteve o compro-

misso com a produção de conhecimento qualificado e a formulação de políticas públicas baseadas em evidências – compromisso que se enriquece diante dos acontecimentos apresentados na última parte desta publicação. Nesse contexto, merece destaque o início, por volta de 2010, das primeiras iniciativas voltadas ao monitoramento e à avaliação de políticas públicas, que se tornaram parte essencial da trajetória mais recente dessa história cinquentenária.

REFERÊNCIAS

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO. ES 500 Anos – Volume 1: Plano de Desenvolvimento de Longo Prazo. Vitória: Governo do Estado do Espírito Santo, 2025. Disponível em: https://es500anos.com.br/wp-content/uploads/2025/07/es500anos_volume-1-digital.pdf.

SECRETARIA DE ECONOMIA E PLANEJAMENTO DO ESPÍRITO SANTO (SEPLAG-ES). Plano de Desenvolvimento Espírito Santo 2025. Vitória: SEPLAG-ES, [s.d.]. Disponível em: <https://planejamento.es.gov.br/Media/sep/Plano%20ES%202025/Plano%20de%20Desenvolvimento%20ES%202025.pdf>.

SECRETARIA DE ECONOMIA E PLANEJAMENTO DO ESPÍRITO SANTO (SEPLAG-ES). Plano ES 2030: Plano de Desenvolvimento Espírito Santo 2030. Vitória: SEPLAG-ES, 2025. Disponível em: <https://planejamento.es.gov.br/Media/sep/Plano%20ES%202030/ES2030.pdf>.

Premiações recentes concedidas ao Instituto Jones dos Santos Neves



1º lugar com o SiMAPP na categoria voto popular do Prêmio Inoves (2024).



2º lugar com o Metrôpoles Possíveis na categoria Melhor Campanha de Comunicação Digital do Prêmio Imprensa Oficial (2025).



1º lugar com o SiMAPP na categoria projetos de inovações para pessoas ou organizações públicas do 5º Prêmio Nacional Conexão Inova (2025).



Prêmio consedido pela Secretaria de Controle e Transparência (Secont) como reconhecimento pela dedicação do IJSN na construção do Plano de Integridade (2025).

IJSN: O INSTITUTO QUE COOPERA PARA O DESENVOLVIMENTO DO ES

Carlos André Santos de Oliveira³³

Uma das formas de avaliar a importância de uma instituição é olhar para trás e verificar quais resultados já foram gerados por ela. Outra é tentando imaginar um futuro sem a existência da organização em questão e quais seriam os efeitos dessa ausência. Em ambos os casos, o Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN) foi e continuará sendo indispensável para o desenvolvimento do Espírito Santo.

Completar 50 anos de história é motivo de muito orgulho, e o IJSN tem a honra de alcançar esse marco em 2025. Desde a sua fundação, em 1975, é notório o quanto a então Fundação Jones dos Santos Neves (FJSN) amadureceu, conquistou credibilidade e se firmou como

³³Carlos André Santos de Oliveira é Diretor-Executivo do Órgão de defesa e representação do Sistema Cooperativista no Espírito Santo (OCB-ES), Vice-Presidente do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae-ES) e conselheiro deliberativo da Associação Brasileira de Recursos Humanos, seccional Espírito Santo (ABRH-ES).

uma autarquia comprometida com entregas de elevada qualidade e impacto econômico e social, com uma reputação que encanta até mesmo outros estados.

Considerando que na atualidade a informação precisa, acompanhada da interpretação correta, auxilia na tomada de decisões mais assertivas, enxergo que a atuação do IJSN é de amplo interesse público. Para entender melhor como o instituto se relaciona com o cotidiano de cada capixaba, vejamos quais são os impactos de cada uma das competências atribuídas à entidade.

A primeira delas é fornecer informação e conhecimento atualizados sobre o Espírito Santo, complementada pela incumbência de favorecer o acesso aos conteúdos por meio de uma biblioteca e acervo digital. Com uma vasta gama de publicações físicas e digitais disponibilizadas gratuitamente no site do IJSN, além de painéis interativos, qualquer cidadão consegue se inteirar sobre temas variados e acessar dados aferidos e coletados recentemente. Portanto, no quesito transparência, o instituto é exemplar.

Vale lembrar que, embora muitas pessoas possam não acessar diretamente as informações do Instituto, é alta a probabilidade de que elas sejam beneficiadas com o trabalho realizado por outros profissionais que usam o Instituto como referência confiável. Portanto, seja de forma direta ou indireta, o IJSN contribui amplamente com a geração de conhecimentos sobre o território capixaba.

Também é uma atribuição do instituto realizar estudos e pesquisas nas áreas econômica, social e territorial, entre outras. Desde o início da trajetória do IJSN, a dedicação de sua diretoria e equipe técnica nessa frente é reconhecida. Podemos ter um vislumbre desse compromisso ao observar a variedade de análises e recortes das informações disponíveis no acervo de publicações da autarquia, abrangendo temas como produção industrial, índices de preço e empregos formais, acessibilidade a serviços e espaços públicos, segurança, educação, indicadores de vulnerabilidade social e uma infinidade de outros assuntos.

Monitorar e avaliar políticas públicas implementadas no Espí-

rito Santo é mais uma das suas competências. Particularmente, considero que essa é uma das maiores responsabilidades do instituto, cabendo a ele acompanhar as atividades dos atores políticos do estado e, de um ponto de vista imparcial e científico, ponderar e fazer conclusões sobre a viabilidade e efeitos de projetos e demais atividades da administração pública.

Esse acompanhamento tem como diferencial a possibilidade de agregar valor às políticas públicas colocadas em prática no estado, não com o propósito de fiscalizar, mas de apontar caminhos mais viáveis do ponto de vista econômico, social, cultural e ambiental. Assim, ano após ano, o IJSN vem se consolidando como um instituto capaz de mensurar e propor soluções que geram transformações concretas, perceptíveis e bem avaliadas pela população.

Celebrar meio século de história do IJSN me instiga a relembrar alguns avanços que essa instituição tão renomada já proporcionou para o desenvolvimento do Espírito Santo.

No campo da gestão pública, não poderia deixar de mencionar o Sistema de Monitoramento e Avaliação de Políticas Públicas (SiMA-PP)³⁴, criado em 2017 e que monitora e avalia o ciclo orçamentário do governo estadual, auxiliando no aprimoramento da administração dos recursos públicos. A iniciativa foi reconhecida com o Prêmio Inoves 2024, na categoria Voto Popular.

O instituto também tem o mérito de coordenar, desde 2019, o Observatório da Segurança Cidadã do estado, que disponibiliza informações detalhadas sobre crimes patrimoniais e contra pessoas e que promove cursos para agentes de segurança e lideranças comunitárias. O projeto também ganhou a categoria Voto Popular do Prêmio Inoves, em 2022, atestando a relevância do observatório.

Em 2022, em parceria com a Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo (Fapes), o instituto lançou o Índice de

³⁴Ver em: <https://ijsn.es.gov.br/projetos-especiais/simapp>

Desenvolvimento Regional Sustentável (IDRS)³⁵ do Espírito Santo. Essa inovação permitiu começar a mapear os níveis de desigualdade social nas microrregiões capixabas, algo fundamental para balizar uma distribuição mais equilibrada e justa de recursos e investimentos públicos.

Mais recentemente, em 2024, em conjunto com a Secretaria Estadual das Mulheres (SESM), a autarquia lançou um catálogo digital e interativo que lista serviços de apoio às mulheres³⁶. O material reúne informações úteis sobre serviços de assistência social, saúde, justiça e polícia. No mesmo ano, o instituto divulgou um estudo especial em comemoração ao Dia da Consciência Negra³⁷, que revelou que 61% da população capixaba é negra, dos quais 26,8% vivem em situação de pobreza.

Outro feito memorável ocorreu em dezembro do último ano, quando o instituto recebeu, de forma inédita, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Na ocasião, foram divulgados os resultados preliminares do Censo Demográfico 2022. A visita comprova a seriedade do IJSN e o prestígio que ele possui em âmbito nacional, mais uma razão para nos sentirmos privilegiados enquanto capixabas.

Portanto, somente nos últimos oito anos, a partir dos exemplos que citei, vimos que as contribuições dessa ilustre instituição para a prosperidade da política, sociedade e economia capixabas foram múltiplos. Quando pensamos em todos os cinquenta anos de trabalho do IJSN, os feitos se tornam quase incontáveis.

³⁵Ver em: <https://ijsn.es.gov.br/observatorios/observatorio-da-seguranca-cidada>

³⁶Ver em: https://www.es.gov.br/Noticia/ijsn-lanca-indice-para-medir-desenvolvimento-regional-do-espírito-santo?utm_source=chatgpt.com

³⁷Ver em: <https://ijsn.es.gov.br/observatorios/observatorio-mulheres/servicos-de-apoio-a-mulher>

³⁸Ver em: <https://ijsn.es.gov.br/noticias/dia-da-consciencia-negra-ijsn-divulga-estudo-especial-sobre-a-tematica>

³⁹Ver em: <https://ijsn.es.gov.br/noticias/censo-2022-pela-primeira-vez-instituto-jones-recebe-ibge-para-divulgacao-oficial-dos-dados-preliminares>

No entanto, essa história ainda não acabou. O Espírito Santo tem muitos desafios a superar a curto, médio e longo prazo, e os atores políticos, cidadãos, empreendedores, cooperativas, tomadores de decisão e demais grupos que compõem a população do estado precisarão do apoio do instituto para encontrarem soluções inovadoras, criativas e eficazes.

Nos próximos 50 anos, vislumbro que o trabalho do IJSN será fundamental para expandir o protagonismo do estado em áreas estratégicas alinhadas às tendências globais, como o planejamento e o desenvolvimento urbano inteligente, a minimização dos efeitos das mudanças climáticas, o fomento à economia digital, a utilização da inteligência artificial na gestão pública, o estudo de novas metodologias educacionais e a implementação de políticas de bem-estar relacionadas ao envelhecimento populacional.

Tudo isso precisará ser feito sem deixar de lado as nossas necessidades regionais, atendendo aos anseios de todas as regiões do estado, extremamente diversas em termos econômicos, culturais e climáticos. Ao mesmo tempo em que essas diferenças acabam por exigir um esforço maior dos gestores públicos, no sentido de personalizar projetos e programas, essa diversidade é o que constitui a nossa identidade enquanto população capixaba.

O futuro reserva muitas oportunidades para o IJSN continuar somando ao desenvolvimento do Espírito Santo. Por isso, desejo a ele muito sucesso nos anos que estão por vir, e que sua diretoria e equipe continuem se dedicando a esse trabalho tão sério e crucial que é a pesquisa. Tenho certeza de que continuaremos sendo extremamente beneficiados pelo compromisso dessa instituição em observar e propor soluções que transformam para melhor a realidade da população capixaba. Vida longa ao instituto.

INSTITUTO JONES: TRANSFORMANDO DADOS EM DESENVOLVIMENTO HÁ 50 ANOS

Idalberto Moro⁴⁰

O Espírito Santo conta com uma instituição que se consolidou como referência na produção de conhecimento estratégico e suporte para a formulação de políticas públicas: o Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN). Sua contribuição ao longo das últimas cinco décadas transcende o setor governamental, alcançando diretamente o setor produtivo e tornando-se uma peça-chave para o fortalecimento de todos os segmentos, em especial o comércio de bens, serviços e turismo no estado. Ao longo desse tempo, o IJSN construiu um legado de impacto que transformou dados e informações em ferramentas essenciais para impulsionar o crescimento econômico e social da sociedade capixaba.

Para os empreendedores capixabas, os estudos, análises e diagnósticos elaborados pelo IJSN são ferramentas indispensáveis. Esses

⁴⁰Idalberto Moro é Presidente da Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado (Fecomércio-ES – Sesc e Senac).

materiais trazem clareza e precisão em um cenário econômico cada vez mais desafiador, permitindo que decisões sejam tomadas com base em dados concretos e projeções confiáveis. A capacidade do Instituto de realizar análises aprofundadas e traduzir essas informações para que possam ser aplicadas de maneira prática é um diferencial que beneficia diretamente quem busca estratégias embasadas para crescer e inovar.

Além disso, o IJSN tem desempenhado um papel de destaque na coleta e análise de dados georreferenciados. Essa capacidade técnica oferece uma visão precisa sobre a distribuição populacional, padrões de renda e hábitos de consumo, fatores cruciais para decisões sobre localização de pontos comerciais, lançamentos de novos produtos e definição de estratégias de marketing. Tais informações são de grande valor em um mercado que exige adaptação constante às demandas da sociedade e às tendências globais. Para os empresários do comércio, serviços e turismo ter acesso a essas análises significa não apenas reduzir riscos, mas também maximizar resultados, garantindo operações mais sólidas e competitivas.

Reconhecemos, também, a importância do trabalho realizado pelo IJSN na condução de pesquisas que embasam políticas públicas para a população e que impactam diretamente o setor produtivo. Questões como infraestrutura, desenvolvimento urbano, turismo e educação profissional são tratadas com a seriedade e o rigor técnico que caracterizam o Instituto. Esses estudos não apenas fornecem subsídios para decisões governamentais, mas também orientam diferentes setores da sociedade ao oferecer uma visão clara dos desafios e oportunidades que se apresentam.

Outro aspecto que merece destaque é a capacidade do IJSN de traduzir dados complexos em informações acessíveis e aplicáveis ao dia a dia dos empreendedores. Isso se reflete, por exemplo, nos estudos periódicos sobre a conjuntura econômica estadual, que oferecem uma visão ampla sobre o desempenho de setores-chave da economia, comportamento de consumo e expectativas de crescimento. Esses levantamentos têm sido cruciais para alinhar estratégias a realidades concretas, promovendo maior segurança e eficiência na condução dos

negócios e fomentando um ambiente de inovação e competitividade.

Olhando para o futuro, vislumbramos um IJSN ainda mais alinhado às demandas da sociedade capixaba e às transformações que o mercado enfrenta. As mudanças tecnológicas, o surgimento de novos modelos de negócios e os desafios globais, como a sustentabilidade e a transição energética, exigem uma produção de dados e análises cada vez mais ágeis e aprofundadas. Nesse contexto, o Instituto desponta como um farol, oferecendo os caminhos necessários para a inovação e a adaptação às novas realidades econômicas e sociais. Por exemplo, as demandas da economia digital já começaram a transformar profundamente a maneira como o comércio opera, e a atuação do IJSN nesse cenário é fundamental para antecipar tendências e preparar o estado para essas mudanças.

A história de sucesso do Instituto Jones dos Santos Neves é motivo de orgulho para todos nós, capixabas. Sua trajetória é marcada por uma busca constante pela excelência, pelo compromisso com a transparência e pela dedicação em promover um Espírito Santo mais desenvolvido e justo. O impacto do trabalho do Instituto vai muito além dos números e gráficos que compõem seus estudos; ele se traduz em vidas transformadas, oportunidades criadas e sonhos realizados. Cada relatório publicado, cada dado analisado e cada projeção traçada representam não apenas esforço técnico, mas também um compromisso com o desenvolvimento humano e social.

Neste momento de celebração, é fundamental reconhecer o esforço coletivo dos profissionais que fazem parte do IJSN. Seu trabalho diário é o que sustenta a credibilidade e a relevância da instituição, garantindo que o Espírito Santo continue a contar com uma fonte confiável de conhecimento para embasar suas decisões mais importantes. A competência dessa equipe é refletida em cada análise e estudo que colocam o estado em uma posição de destaque no cenário nacional, como exemplo de como a inteligência estratégica pode transformar desafios em oportunidades.

O futuro nos reserva grandes desafios, mas também inúmeras possibilidades de inovação. Temos plena confiança de que o Institu-

to estará preparado para enfrentá-los com a mesma dedicação e excelência que marcaram seus primeiros 50 anos. À medida que novos contextos surgem, como o crescimento da economia verde, a expansão do comércio digital e o avanço da inteligência artificial, o papel do IJSN como produtor de conhecimento será ainda mais crucial para guiar decisões que impactem positivamente toda a sociedade.

Por fim, é essencial que esta celebração dos 50 anos do Instituto Jones dos Santos Neves seja uma oportunidade para reconhecer o valor do conhecimento na construção de um estado mais justo e desenvolvido. É por meio de dados bem analisados, de projeções sólidas e de informações confiáveis que se constroem políticas públicas mais eficazes e estratégias mais assertivas. O Espírito Santo tem a sorte de contar com uma instituição que coloca a ciência, a técnica e a inovação a serviço do bem comum.

Parabéns ao Instituto Jones dos Santos Neves por sua trajetória exemplar e por tudo o que representa para o nosso estado. Que essa celebração seja não apenas um momento de olhar para trás e reconhecer tudo o que já foi feito, mas também de projetar o futuro com esperança e determinação. Que os próximos 50 anos sejam ainda mais marcantes, cheios de avanços e conquistas que fortaleçam a economia, o comércio e a qualidade de vida dos capixabas.

Que esta comemoração inspire novas gerações a valorizar o conhecimento, a colaboração e o compromisso com o desenvolvimento sustentável. O Espírito Santo, com o apoio do IJSN, seguirá firme na construção de um futuro cada vez mais promissor.

DADOS E PLANEJAMENTO SÃO A CHAVE PARA UMA GOVERNANÇA EFICIENTE E INTELIGENTE

Paulo Baraona⁴¹

Nos últimos anos, o uso de dados na tomada de decisões consolidou-se como uma ferramenta indispensável para diversos setores, desde a administração pública até o meio empresarial. O uso de informações precisas e confiáveis deixou de ser apenas um diferencial competitivo. Ele se tornou uma necessidade estratégica para quem busca construir um bom planejamento, além de ter eficiência, crescimento sustentável e governança inteligente.

Digo isso porque a capacidade de planejar o futuro com base em informações sólidas é um dos pilares para o sucesso de qualquer organização ou Estado. Quando as decisões não são embasadas em informações reais, há o risco de que sejam guiadas por opiniões subjetivas, modismos passageiros ou ainda interesses desalinhados com as reais necessidades da sociedade. A pesquisa e a análise de indicadores se tornam ferramentas fundamentais para que gestores públicos, empre-

⁴¹Paulo Baraona é Presidente da Federação das Indústrias do Espírito Santo (Findes).

sários e demais tomadores de decisão possam agir com segurança e previsibilidade.

O Espírito Santo tem incorporado cada vez mais o uso de dados em suas práticas de governança como ferramenta para o desenvolvimento socioeconômico. Esse compromisso com a informação tem permitido um crescimento estruturado e sustentável, beneficiando tanto a administração pública quanto o setor produtivo. É neste contexto que a Federação das Indústrias do Espírito Santo, a Findes, se mantém atenta a formas de contribuir para o aumento de produtividade e de competitividade das indústrias, ao mesmo tempo em que fortalece sua relação institucional com a iniciativa privada, por meio de parcerias como as realizadas com o Governo do Estado.

Nas últimas duas décadas, o Estado do Espírito Santo e os municípios capixabas têm se destacado por avanços significativos em áreas como infraestrutura, potencial de mercado, capital humano e gestão pública, como estamos acompanhando na Findes. Essas melhorias não aconteceram por acaso, mas são fruto de um trabalho contínuo e conjunto, que envolve planejamento estratégico, análise de dados e uma forte cooperação entre o setor público e o setor produtivo.

Algumas instituições desempenham um papel essencial nesse contexto, oferecendo suporte técnico e informações qualificadas para orientar decisões estratégicas. Um exemplo disso é o Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN), que, há 50 anos, contribui para a formulação de políticas públicas mais assertivas e eficientes. Criado em 1975, tem como missão fornecer dados e estudos que auxiliem o desenvolvimento do Espírito Santo.

O IJSN se dedica à elaboração de pesquisas, planejamento estratégico e organização de bases de dados estatísticas e georreferenciadas. Essas informações permitem que os gestores públicos tomem decisões mais fundamentadas, direcionando investimentos para áreas prioritárias, otimizando recursos e garantindo impactos reais na vida da população capixaba. Ou seja, promovendo uma gestão eficiente e inteligente dos recursos financeiros e humanos que o Estado possui.

O instituto tem sido muito importante no fortalecimento da cultura de dados no Espírito Santo. Seu trabalho auxilia na formulação de políticas públicas voltadas para áreas essenciais para o Estado, como educação, segurança, economia e infraestrutura. Temos ele como um parceiro do nosso Observatório Findes na formulação de estudos e pesquisas que apoiam a tomada de decisão dos setores público e privado. Juntos, buscam antecipar cenários com a criação de soluções eficazes para desafios futuros.

Preciso ressaltar que o Espírito Santo tem demonstrado muita maturidade ao adotar uma visão estratégica para o futuro. Em 2023, realizamos o estudo de olhar para onde a Findes queria estar em 2035 a partir da visão dos industriais capixabas. E não é apenas a Federação que está olhando para a frente.

O Estado do Espírito Santo está de olho onde quer chegar quando completar 500 anos e lançou o 'ES 500 Anos', um planejamento de longo prazo que estabelece diretrizes para o desenvolvimento do Estado até o ano de 2035. A iniciativa, liderada pelo Governo do Estado, contou com a participação do setor produtivo e de representantes da sociedade civil, por meio de contribuições do Espírito Santo Em Ação e do Fórum de Entidades e Federações (FEF), do qual a Findes faz parte.

O objetivo é garantir que as decisões tomadas hoje resultem em um Espírito Santo mais próspero, sustentável e preparado para os desafios das próximas décadas. O 'ES 500 Anos' está sendo construído com base em dados concretos e estudos detalhados, permitindo que as políticas públicas sejam formuladas com mais eficiência e precisão. Isso evita desperdícios de recursos e garante que os investimentos sejam direcionados para áreas realmente prioritárias, beneficiando toda a população.

É importante lembrar que o setor produtivo tem um papel crucial no processo de desenvolvimento do Espírito Santo, e sua relação com o governo precisa continuar sendo baseada em diálogo constante e transparente. Afinal, empresas e empreendedores precisam de previsibilidade para investir e isso só é possível quando há acesso a in-

formações confiáveis sobre temas como mercado, infraestrutura, mão de obra disponível, entre outras variáveis econômicas.

O Espírito Santo tem avançado nesse sentido ao utilizar informações concretas para aprimorar suas políticas voltadas ao desenvolvimento econômico. O resultado desse esforço conjunto já pode ser percebido de Norte a Sul do Estado. Nos últimos anos, ocorreram avanços na competitividade e na atração de novos investimentos, impulsionando a geração de empregos e fortalecendo a economia local. Isso é reflexo de um modelo de governança que valoriza a análise de dados e o planejamento estratégico como elementos centrais para o crescimento sustentável.

Além disso, a utilização de indicadores confiáveis torna o Estado mais resiliente quando ocorrem crises econômicas. Vimos em alguns períodos que em momentos de instabilidade, a capacidade de tomar decisões rápidas e embasadas faz toda a diferença para minimizar impactos negativos e garantir a continuidade do crescimento. A construção de um Espírito Santo mais eficiente depende do fortalecimento da cultura de dados. Isso significa não apenas produzir informações, mas também garantir que elas sejam acessíveis e utilizadas de maneira estratégica por gestores públicos, empresários e demais tomadores de decisão.

O Instituto Jones dos Santos Neves, ao longo de quase 50 anos de atuação, tem desempenhado um papel importante nesse processo. Seu trabalho na coleta, análise e disseminação de informações tem sido essencial para que o Espírito Santo avance em diversas áreas e se posicione como um Estado inovador e bem planejado. O uso de dados na tomada de decisão deixou de ser apenas uma tendência para se tornar uma necessidade concreta. No Espírito Santo, essa realidade tem sido incorporada à gestão pública e ao setor produtivo, garantindo um crescimento mais estruturado e sustentável.

O planejamento estratégico, aliado à análise de indicadores, tem sido um dos principais responsáveis pelos avanços do Estado nas últimas décadas. Projetos como o ES 500 Anos reforçam a importância do planejamento de longo prazo, assegurando que as escolhas feitas

hoje tenham impacto positivo nas futuras gerações. Da mesma forma, a parceria entre governo e setor produtivo, baseada na transparência e no uso de dados concretos, fortalece a economia e cria um ambiente favorável para novos investimentos.

O Espírito Santo tem dado passos importantes rumo a um futuro mais eficiente e bem planejado. Para que esse progresso continue, é essencial que a cultura de dados seja cada vez mais valorizada e aplicada em todas as esferas da administração pública e do setor empresarial. Afinal, sem informação, não há planejamento. E sem planejamento, não há desenvolvimento sustentável.

INSTRUMENTO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Renan Chieppe⁴²

O desenvolvimento de um estado está intimamente ligado a quatro elementos: à sua população, que define a base social e econômica; ao seu território, que é capaz de impulsionar o desenvolvimento econômico, agrícola, industrial e turístico; ao governo, instituição que organiza e administra, garantindo a aplicação das leis, a proteção dos cidadãos e a promoção do bem-estar social; e à soberania, o poder que o estado detém sobre seu território e população, permitindo a tomada de decisões políticas e econômicas. Mas é bom que se diga que não se restringe a eles, pois educação, saúde, infraestrutura, tecnologia e inovação também fazem parte deste “combo” impulsionador.

Não seria errado, portanto, *linkar* o Instituto Jones dos Santos Neves, e seus 50 anos de história, à escalada social, econômica e polí-

⁴²Renan Chieppe é Presidente da Federação das Empresas de Transportes do Estado do Espírito Santo (Fetransportes).

tica do Espírito Santo. Afinal de contas, está descrito em sua finalidade “produzir conhecimento e subsidiar políticas públicas”.

Sabemos que tanto o conhecimento quanto as políticas públicas são considerados elementos cruciais de desenvolvimento e bem-estar. Juntos, eles são capazes de melhorar qualidade de vida, promover desenvolvimento econômico e social, e fortalecer a democracia. Então, resumindo... o IJSN é um instrumento exponencial de crescimento e possui papel extremamente relevante para a sociedade, especialmente no contexto do Espírito Santo, onde está sediado.

E como instrumento de crescimento, desempenha um papel crucial para a sociedade. Vejo o Instituto Jones dos Santos Neves e o desenvolvimento como pilares de uma construção e intimamente conectados à consolidação de um Espírito Santo cada vez mais pujante, produtivo e competitivo.

Para defender essa posição, recorro às várias atribuições do instituto. Para iniciar, vou citar a produção de conhecimento baseado em evidências. O IJSN coleta, organiza e analisa informações socioeconômicas, demográficas, ambientais e de segurança pública, dentre outras, e, assim, oferece um panorama mais preciso da nossa realidade.

Ele também atua diretamente na formulação de políticas públicas. Suas análises ajudam gestores públicos a tomarem decisões mais informadas e eficazes, o que contribui para o uso mais eficiente dos recursos públicos e para o desenvolvimento de políticas sociais mais justas.

Como produz e dissemina conhecimento que subsidia a tomada de decisões, funcionando com uma ponte entre o conhecimento acadêmico e a prática da gestão pública, e valorizando a ciência e o planejamento estratégico, o Instituto Jones se torna ferramenta de contribuição para a redução das desigualdades regionais e para a construção de estratégias capazes de promover o crescimento sustentável do Estado.

Uma história de levantamento de dados e entregas não se faz da noite para o dia e todo esse arcabouço de atribuições tem como

base as cinco décadas de atuação do IJSN. Lá em 31 de dezembro de 1975, quando foi criado (nasceu Fundação Jones dos Santos Neves, foi transformado em autarquia e passou a ser chamado de Instituto Jones dos Santos Neves em outubro de 1980), ele já tinha como finalidade apoiar o desenvolvimento socioeconômico capixaba. Mas é impossível não ressaltar os avanços que ele, por meio de seus estudos e sua equipe técnica, já nos proporcionou.

Estou me referindo, por exemplo, ao Índice de Desenvolvimento Regional Sustentável (IDRS), indicador lançado em parceria com a Fapes (Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo) que mede as desigualdades sociais entre as microrregiões capixabas, permitindo, assim, uma distribuição mais equitativa dos investimentos públicos.

Ainda falando de indicadores, o IJSN possui estudos em saúde e educação, estes em colaboração com o Tribunal de Contas do Estado (TCE-ES). Na saúde, foi criado um painel de indicadores que auxilia na identificação de necessidades e desigualdades, e na educação o instituto contribuiu para o acompanhamento do cumprimento das metas dos Planos Municipais de Educação.

Outro exemplo de avanço diz respeito ao fomento à economia criativa, mais um elemento de desenvolvimento regional, tanto do ponto de vista econômico quanto social e cultural, uma vez que gera emprego e renda, diversifica a economia, atrai investimentos e turismo, valorização da cultura local, estimula a inovação e a tecnologia, e promove inclusão social e desenvolvimento humano. Numa ação em parceria com a secretaria da Cultura (Secult), o instituto divulgou dados que evidenciam o seu crescimento. Em 2024, o setor registrou 213 mil ocupações, representando 10% do total de trabalhadores do Estado. Além disso, a taxa de informalidade caiu para 35,2%, abaixo das médias nacional e regional.

E o setor de transportes e logística, como fica posicionado nesse ecossistema? Diria que fica bem posicionado, uma vez que bebe na fonte das análises e diagnósticos, e pode se aproveitar delas para tomar decisões mais assertivas.

Estou me referindo, basicamente, ao fato dele contribuir com o setor na produção de dados e estudos territoriais e logísticos, que ajudam no planejamento de corredores de ônibus, estradas e ciclovias; no apoio ao planejamento estratégico do Estado, cujas informações são utilizadas para planejar investimentos em rodovias, portos e transporte, e análises de impacto socioeconômico de obras de infraestrutura; no monitoramento de indicadores de mobilidade, que também nos permite entender o acesso ao transporte público, o tempo de deslocamento e a qualidade da infraestrutura; e no apoio a projetos estruturantes, uma vez que ele participa de estudos ligados a grandes obras, como o Corredor Leste-Oeste, a Terceira Ponte e o aeroporto de Vitória.

O Instituto Jones dos Santos Neves não executa obras nem administra diretamente o transporte, mas ao fornecer informações estratégicas, análises técnicas e estudos territoriais ele mostra o caminho para decisões mais eficazes e assertivas no setor. Vivemos a era digital – também conhecida como terceira revolução industrial –, que coloca a informação no centro das relações sociais e econômicas. Viver sem dados, atualmente, é algo impensável! Daí, se pensarmos que mobilidade é pauta nacional e tem relação direta com bem-estar e produtividade, que vivemos num Estado de localização estratégica e que está consolidando sua posição como um dos principais polos logísticos do Brasil, e, sobretudo, que vivemos um momento diferenciado – somos Estado Nota A no Tesouro Nacional, possuímos Fundo Soberano e uma gestão pública que valoriza a construção conjunta –, é possível pensar nele como elo de conexão entre o setor transportador, o planejamento e a execução de ações, melhorias e projetos.

Chegamos aqui com uma história de entregas. Mas, como diz a canção, “o que será do amanhã?”

Quando olho para o futuro, imagino que essa projeção envolve imaginar como o IJSN poderá evoluir em resposta aos desafios do Espírito Santo e às transformações tecnológicas, sociais e ambientais. Existem expectativas realistas e ambiciosas a atingir no que diz respeito ao papel do instituto até 2075. Uma delas envolve planejamento urbano e regional mais inteligente, com o instituto aprofundando seu papel no apoio a cidades inteligentes e mobilidade integrada e inclu-

siva, protagonismo em sustentabilidade e resiliência climática.

É possível elencar, ainda, o protagonismo em sustentabilidade e resiliência climática. Com as mudanças climáticas ganhando cada vez mais centralidade, ele tende a ser essencial na formulação de políticas públicas que promovam mobilidade sustentável, planejamento urbano resiliente e uso responsável do território capixaba, conciliando desenvolvimento e preservação.

E pegando como ganho a história escrita até agora, por que não falar em ser referência nacional em inteligência pública? Por que não acreditar que o IJSN pode se consolidar como um centro de excelência em análise de dados públicos, influenciando políticas não apenas no Espírito Santo, mas em todo o Brasil?

Daqui a 50 anos, o Instituto Jones dos Santos Neves poderá ser um cérebro estratégico do Espírito Santo, com base científica sólida, atuação digital e compromisso com a sustentabilidade, a equidade e a inovação. Um instituto que vai continuar empoderando o cidadão e o estado; que vai observar o presente e ajudar a moldar o futuro.

CAPÍTULO V
(2015 A 2025)

— FUTURO —



Foto: Superintendência Estadual de Comunicação Social (Secom) - Palácio Anchieta.

O FORTALECIMENTO DA CIÊNCIA PARA A CONSTRUÇÃO DO FUTURO DO ESPÍRITO SANTO

Katia Cesconeto⁴³
Stefhani Paiva Lima⁴⁴

Como demonstrado até aqui, a trajetória do Instituto Jones dos Santos Neves perpassa, as últimas quatro décadas do desenvolvimento no Espírito Santo e nesta quinta década (2015 a 2025), não seria diferente. O período foi marcado por importantes acontecimentos e grandes desafios. Após ciclos de desenvolvimento com a cafeicultura, a industrialização e a urbanização, o Estado capixaba seguiu se desenvolvendo, enfrentando os entraves e lidando com as questões inerentes à sua expansão.

Desenvolvimento sustentável, segurança, saúde, planejamento, mudanças climáticas e análise, monitoramento e avaliação de polí-

⁴³Katia Cesconeto é diretora administrativa do Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN) e coordenadora do Sistema de Monitoramento e Avaliação de Políticas Públicas (SiMAPP).

⁴⁴Stefhani Paiva Lima é comunicadora social pela Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) e Assessora de comunicação do Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN).

ticas públicas foram alguns dos assuntos que estiveram no radar de atuação do Instituto Jones durante esta última década.

Se, nos períodos anteriores, o foco do IJSN esteve na produção de conhecimento científico, por meio de estudos e planejamentos voltados ao desenvolvimento do Estado, a partir de 2015 o Instituto Jones iniciou os primeiros passos rumo à elaboração pioneira de um sistema de avaliação e monitoramento de políticas públicas. Essa iniciativa, desenvolvida em paralelo ao trabalho, já consolidado da produção científica, viria a se tornar uma ferramenta essencial para a governança do Espírito Santo.

Em 2017 foi criado o Sistema de Monitoramento e Avaliação de Políticas Públicas do Espírito Santo (SiMAPP), instituído pela Lei Estadual nº 10.744, pioneira ao buscar institucionalizar o monitoramento e a avaliação das políticas públicas de forma coordenada e articulada ao ciclo orçamentário, aprimorando a gestão das políticas do Poder Executivo Estadual e qualificando o gasto público. Com oito anos de existência a sistemática do SiMAPP se consolidou como referência nacional. Em 2024, o SiMAPP foi o grande vencedor do prêmio Inoves na categoria voto popular e em 2025 conquistou o 1º lugar no prêmio nacional de inovação pública promovida pela Rede Conexão Inovação Pública.

O movimento de avaliação e monitoramento das políticas públicas tem contribuído de forma decisiva para os avanços do Espírito Santo em diversas áreas – e a segurança pública é um dos exemplos mais expressivos. Em 2015, o Estado figurava entre os mais violentos do país⁴⁵. Dez anos depois, em maio de 2025, alcançou um marco histórico: registrou o menor número de homicídios desde 1996, ano em que a série histórica começou a ser contabilizada. Nesse período, 44 dos 78 municípios capixabas permaneceram por 60 dias consecutivos sem qualquer registro de homicídio⁴⁶.

⁴⁵Ver em: https://forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2017/01/Anuario_Site_27-01-2017-RETIFICADO.pdf

⁴⁶Ver em: <https://www.es.gov.br/Noticia/espírito-santo-fecha-primeiro-semester-de-2025-com-menor-numero-de-homicídios-em-29-anos>

Este avanço na segurança pública foi amplamente atribuído ao *Programa Estado Presente*, uma iniciativa do Governo do Estado. O projeto tem como objetivo reduzir os índices de crimes violentos, especialmente homicídios e roubos, entre jovens de 15 a 24 anos em áreas de maior vulnerabilidade social.

Para reduzir a violência e promover a segurança pública, o Estado Presente atua focado em territórios prioritários, responsáveis por 72% dos homicídios registrados no Espírito Santo nos últimos anos. Aproximadamente 39% das vítimas no estado são jovens de 15 a 24 anos, sobretudo negros, número que chega a mais de 50% em bairros mais vulneráveis. Para enfrentar esse cenário, foram eleitas áreas estratégicas em municípios como Vitória, Vila Velha, Serra, Cariacica, Guarapari, Linhares, São Mateus, Colatina, Cachoeiro de Itapemirim e Aracruz, priorizando ações integradas de segurança, inclusão social e prevenção da violência. São dois eixos de atuação: Proteção Policial e Proteção Social, com foco nos territórios vulneráveis.

Uma das políticas públicas vinculadas ao *Estado Presente* e já avaliadas no âmbito do SiMAPP, são os *Centros de Referências das Juventudes (CRJs)*. A política pública consiste em espaços voltados para acolher e apoiar jovens capixabas em diferentes necessidades e interesses. Atualmente, o Espírito Santo conta com 14 CRJs em 10 municípios, implantados em territórios do Programa Estado Presente.

A avaliação e o monitoramento dos CRJs como política pública, ocorreu por meio da pesquisa *Monitoramento e Avaliação (M&A) dos Centros de Referência das Juventudes (CRJs)*, realizada pelo IJSN no âmbito do SiMAPP, a partir da demanda da Secretaria de Estado de Direitos Humanos (SEDH), e em parceria com a Fundação de Amparo à Pesquisa do Espírito Santo (Fapes). O estudo acompanhou a implementação e o funcionamento inicial dos primeiros CRJs, em Feu Rosa (Serra) e Terra Vermelha (Vila Velha), como parte do Programa Estado Presente. A pesquisa, inédita no Espírito Santo, partiu de uma abordagem quali-quantitativa para analisar desde o perfil do público atendido até a percepção de jovens, profissionais e gestores sobre os serviços ofertados. Toda a pesquisa está disponível no site do IJSN.

Também durante essa última década, em dezembro de 2019, por meio do Decreto nº 4551-R, foi criado outro importante instrumento para o avanço da segurança pública no Estado, o Observatório da Segurança Cidadã do Estado do Espírito Santo (OSC/ES). Implementado no âmbito do Instituto Jones, o OSC busca produzir conhecimento a partir da análise dos dados referentes às áreas da segurança pública, da defesa social, da justiça criminal e da proteção social.

O funcionamento do OSC/ES envolve a cooperação de diversas instituições estaduais, como Secretaria de Estado da Segurança Pública e Defesa Social (SESP), Polícia Militar do Espírito Santo (PMES), Polícia Civil do Espírito Santo (PCES), Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Espírito Santo (CBMES), Departamento Estadual de Trânsito do Espírito Santo (DETRAN/ES), Secretaria da Justiça (SEJUS), Instituto de Atendimento Socioeducativo do Espírito Santo (IASSES), Secretaria de Estado de Direitos Humanos (SEDH), Secretaria de Trabalho, Assistência e Desenvolvimento Social (SETADES), Secretaria de Estado da Saúde do Espírito Santo (SESA) e Secretaria da Educação (SEDU), responsáveis por fornecer dados e informações validadas, visando subsidiar as ações estratégicas de controle e prevenção à criminalidade.

A gestão do Observatório é conduzida pelo Comitê Executivo do OSC (CEOSC), integrado pela Secretaria de Economia e Planejamento (SEP), Secretaria de Controle e Transparência (SECONT), Instituto de Tecnologia da Informação e Comunicação do Estado do Espírito Santo (PRODEST), a SESP e o IJSN, que tem a função de coordenar e definir os produtos a serem divulgados. O OSC é um espaço estratégico para integrar expertises institucionais e qualificar as políticas de segurança cidadã no Estado.

Outro importante Observatório criado em 2019 no âmbito do IJSN é o Observatório de Políticas Públicas para Mulheres no Espírito Santo. A iniciativa do Observatório Mulher ES, como é conhecido, foi viabilizada pelo Governo do Estado por meio do Decreto Nº 4.510- R. Criado para implementar ações contínuas, através do acompanhamento da situação socioeconômica das mulheres e avaliar diferentes formas de desigualdade que as afetam, o Observatório Mulher ES ofe-

rece informações claras e organizadas, a partir de uma base de dados consolidada apresentada através de pesquisas, estudos e debates. Dessa forma, o Observatório contribui para orientar e melhorar a tomada de decisões relacionadas às políticas públicas voltadas para as mulheres. Além disso, a iniciativa também busca fomentar o diálogo entre instâncias governamentais e a sociedade civil, contribuindo para o debate e a promoção da equidade de gênero no estado.

O Observatório estrutura suas atividades em torno de diversas áreas temáticas prioritárias, alinhadas ao Plano Estadual de Políticas para as Mulheres (PEPMES), ao Pacto Estadual pelo Enfrentamento à Violência Contra as Mulheres, ao *Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 5* da ONU (ODS 5), e às diretrizes da ONU Mulheres. Essas áreas incluem: empoderamento econômico, saúde da mulher, liderança e participação política e violência contra a mulher. O Observatório Mulher ES adota um modelo de governança interinstitucional que envolve a Vice-Governadoria, a SESM, a SEP, a SEDH, o PRODEST e, naturalmente, o próprio IJSN.

Em resumo, o Observatório Mulher ES é uma ferramenta estratégica de monitoramento e visibilidade das políticas para mulheres no Espírito Santo, articulando dados, pesquisas, painéis interativos, legislações e ações de apoio por meio de uma rede institucional consolidada.

Ao longo dos últimos dez anos dessa trajetória de cinco décadas, o IJSN tem se mostrado uma autarquia cada vez mais articulada com os demais órgãos públicos e com a sociedade civil. Um instituto de pesquisa referência no Espírito Santo e que tem acompanhado os avanços e os desafios que surgem com o passar dos anos. Prova disso foi a atuação do IJSN durante uma das mais graves crises sanitárias do século, a Covid-19.

O período da pandemia da Covid-19 marcou profundamente a história recente do Espírito Santo e encontrou no Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN) um ator estratégico para o enfrentamento da crise. No Espírito Santo, o enfrentamento da pandemia de Covid-19 foi marcado pela integração entre diferentes instituições, reunidas no Centro Integrado de Comando e Controle (CICC) Covid-19, sob co-

ordenação do Governo do Estado. Entre as ações desenvolvidas destacaram-se a Estratégia de Mapeamento de Risco, o Painel Covid-19, que permitia o acompanhamento diário de casos, óbitos e curados, e a divulgação semanal do Mapa de Risco, que classificava os municípios em diferentes níveis de alerta.

“Qual a cor da minha cidade?”, se perguntavam os capixabas ao visualizarem o Mapa de Risco, desenvolvido pelo CICC e divulgado toda semana pelo Governo e pela imprensa com as classificações de riscos: Alto, Moderado, Baixo e Muito Baixo. Ao todo, foram 101 mapas durante o período.

Durante o período, também foi criado o Núcleo Interinstitucional de Estudos Epidemiológicos (NIEE), para subsidiar decisões governamentais no enfrentamento da emergência em saúde pública. Coordenado pelo IJSN em parceria com instituições como a Secretaria de Estado da Saúde, o Corpo de Bombeiros Militar do Espírito Santo e o Laboratório de Epidemiologia da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), o NIEE, teve como missão central articular ações integradas de enfrentamento à emergência de saúde pública, oferecendo embasamento técnico e científico para decisões estratégicas do Poder Executivo.

Outra importante estratégia de enfrentamento a crise sanitária no Espírito Santo foi a criação do Observatório Covid-19, que sob a coordenação do IJSN, elaborou estudos, pesquisas e análises que forneceram evidências científicas para orientar as ações do Governo Estadual. O Observatório foi estruturado em diferentes frentes de atuação, que incluíam Notas Técnicas, Indicadores da Covid-19, Publicações especializadas e o Portal Coronavírus Oficial, além da sistematização de informações para a sociedade, em um esforço inédito de produção e compartilhamento de conhecimento em tempo real.

Os efeitos da pandemia foram significativos em todo o mundo: segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a Covid-19 foi a terceira maior causa de mortalidade global em 2020 e a segunda em 2021, resultando em quase 13 milhões de mortes. No Espírito Santo, foram registrados 15.214 óbitos, conforme o Painel Covid-19. A queda nos índices de mortalidade começou com a vacinação, iniciada em dezem-

bro de 2020 no mundo, em janeiro de 2021 no Brasil e, no mesmo mês, no Espírito Santo, quando a primeira dose foi aplicada em Iolanda Brito, funcionária do Hospital Dr. Jayme dos Santos Neves, referência no tratamento da doença. Mesmo após o fim da fase mais crítica da pandemia, o NIEE permaneceu ativo, desenvolvendo estudos epidemiológicos sempre que necessário para assegurar a qualidade de vida da população capixaba.

Entre os diversos legados deixados pelo período da pandemia da Covid-19, estão o fortalecimento da gestão de risco, o pioneirismo na aplicação da Matriz e do Mapa de Risco, a expansão de mais de 2 mil leitos exclusivos para Covid-19 e a criação do Centro de Controle e Comando e do Núcleo Interinstitucional de Estudos Epidemiológicos. Os estudos também evidenciaram o caráter da transparência do Espírito Santo, considerado o estado mais bem avaliado na divulgação de dados da pandemia no Brasil. O enfrentamento da Covid-19 no estado capixaba, reforçou o uso da ciência, tecnologia e metodologias de monitoramento consolidando o Espírito Santo como referência nacional no enfrentamento de epidemias e crises sanitárias.

Nesta última década o Espírito Santo também passou a vivenciar os efeitos das mudanças climáticas de forma cada vez mais perceptível. Houve secas extremas e chuvas intensas. Os capixabas enfrentaram enchentes, deslizamentos e eventos adversos, que colocaram em risco a infraestrutura urbana e a segurança da população. O caso mais recente e emblemático da história capixaba ocorreu em 2024 em Mimoso do Sul, município localizado na microrregião Central Sul do Estado.

Em março de 2024, Mimoso do Sul enfrentou a maior enchente já registrada em sua história, causada por chuvas intensas que deixaram 18 mortos e atingiram 3.989 imóveis, incluindo 2.996 residências, 12 escolas, 29 unidades de saúde, 806 comércios e 29 igrejas⁴⁷. Esse levantamento só foi possível a partir de um mapeamento das áreas afetadas pela enchente, produzido de forma inédita pelo IJSN, em parceria com o Corpo de Bombeiros Militar do Espírito Santo (CB-

⁴⁷Ver em: <https://ijsn.es.gov.br/noticias/espírito-santo-lanca-mapeamento-das-areas-afetadas-por-inundacao-em-mimoso-do-sul>

MES), a Coordenadoria Estadual de Proteção e Defesa Civil (CEPDEC) e o Núcleo de Operações e Transportes Aéreos (NOTAER).

A ocorrência em Mimoso do Sul também atingiu distritos como Ponte de Itabapoana, Santo Antônio do Muqui e Conceição do Muqui. A iniciativa do IJSN buscou não apenas registrar os danos provocados pelo evento climático, mas também aprimorar a preparação dos órgãos de mitigação e resposta para futuros desastres, por meio do uso de novas tecnologias. A metodologia aplicada contou com voos de drones realizados cinco dias após o desastre, resultando na captura de cerca de 1.200 imagens em altíssima resolução, fundamentais para validar o modelo de delimitação de áreas inundadas conhecido como *HAND*.

Esse processo permitiu detalhar com precisão a extensão da tragédia, comparar com dados históricos e integrar informações inéditas do Censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), que mostra a localização exata dos domicílios. A partir da força tarefa do IJSN e demais instituições na elaboração do mapeamento das áreas atingidas, o Governo do Estado pôde identificar as famílias que sofreram danos com a catástrofe climática de forma mais assertiva, podendo assim providenciar auxílio por meio do Cartão Reconstrução.

O Cartão Reconstrução é um auxílio financeiro emergencial criado para apoiar famílias de baixa renda que sofreram perdas durante desastres naturais. O benefício é entregue por meio de um cartão magnético que pode ser usado em estabelecimentos credenciados para a compra de itens essenciais, como móveis, eletrodomésticos, alimentos ou materiais de construção.

Em Mimoso do Sul, a entrega dos cartões foi fundamental para apoio à reconstrução das condições de vida da população atingida, ao mesmo tempo em que impulsionou a recuperação econômica e social das cidades afetadas. Mimoso do Sul é um dos exemplos que ilustram como a gestão no Espírito Santo vem sendo orientada por dados e evidências científicas. Neste cenário, o Instituto Jones dos Santos Neves tem, cada vez mais, se fortalecido como um instrumento imprescindível para o desenvolvimento do estado capixaba em diversos segmentos.

Todo o volume de informação produzido pelo IJSN por meio dos

estudos e pesquisas durante todas essas décadas, tem subsidiado a formulação de políticas públicas e o debate sobre as diversas questões presentes na sociedade. É a partir desse cenário que o Instituto assume, também nesta última década, o compromisso de comunicar de forma mais acessível o conhecimento desenvolvido na instituição. Painéis BI (*Business Intelligence*), podcasts, vídeos nas redes sociais são alguns dos formatos incorporados ao processo de divulgação das publicações desenvolvidas no IJSN. Um compromisso que visa democratizar a ciência, tornando o conhecimento e o processo científico mais acessíveis a toda a sociedade.

Nos últimos dez anos foram muitos os desafios e aprendizados testemunhados pelo Espírito Santo. Ao longo das transformações econômicas, urbanas e sociais, destacou-se o desenvolvimento. Ao completar 50 anos de trajetória, o Instituto Jones dos Santos Neves consolida-se como uma das instituições mais estratégicas do Espírito Santo, atuando de forma integrada na produção de conhecimento, no planejamento, no monitoramento e na avaliação de políticas públicas.

Sua história revela a capacidade de se reinventar diante dos desafios, oferecendo respostas inovadoras e baseadas em evidências para apoiar a tomada de decisões do Governo do Estado. Mais do que acompanhar a evolução do Espírito Santo, o IJSN tem sido protagonista em momentos de grandes desafios, contribuindo com respostas inovadoras e baseadas em evidências. Seja no enfrentamento de crises sanitárias, na prevenção de desastres climáticos, na promoção da segurança pública ou na busca por desenvolvimento sustentável, o IJSN reafirma sua relevância como farol que ilumina caminhos em meio às incertezas, contribuindo para o fortalecimento da gestão pública e para a construção de um Espírito Santo mais justo, resiliente e próspero.

REFERÊNCIAS

ESPÍRITO SANTO. Decreto nº 4551-R, de 19 de dezembro de 2019. Institui o Observatório da Segurança Cidadã do Estado do Espírito Santo – OSC/ES. Diário Oficial do Estado do Espírito Santo, Vitória, 2019.

ESPÍRITO SANTO. Lei nº 10.744, de 19 de janeiro de 2017. Institui o Sistema de Monitoramento e Avaliação de Políticas Públicas – SiMAPP. Diário Oficial do Estado do Espírito Santo, Vitória, 2017.

INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES (IJSN). Conheça o Observatório da Segurança Cidadã. Vitória: IJSN, [s.d.]. Disponível em: <https://ijsn.es.gov.br/observatorios/observatorio-da-seguranca-cidada/conheca-o-observatorio-da-seguranca-cidada>.

INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES (IJSN). Conheça o Observatório Mulher-ES. Vitória: IJSN, [s.d.]. Disponível em: <https://ijsn.es.gov.br/observatorios/observatorio-mulheres/conheca-o-observatorio-mulheres>.

INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES (IJSN). Mapeamento das áreas afetadas por inundação em Mimoso do Sul. Vitória: IJSN, 2024. Disponível em: <https://ijsn.es.gov.br/Media/IJSN/PublicacoesAnexos/S%C3%ADnteses/Mapeamento%20das%20C3%A1reas%20afetadas%20por%20inunda%C3%A7%C3%A3o%20em%20Mimoso%20do%20Sul.pdf>.

INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES (IJSN). Observatório Covid-19. Vitória: IJSN, [s.d.]. Disponível em: <https://ijsn.es.gov.br/observatorios/observatorio-covid-19>.

INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES (IJSN). Pesquisa de Monitoramento e Avaliação dos Centros de Referência das Juventudes (CRJs) Terra Vermelha e Feu Rosa. Vitória: IJSN, 2023. Disponível em: <https://ijsn.es.gov.br/publicacoes/relatorios/pesquisa-de-monitoramento-e-avaliacao-dos-centros-de-referencia-das-juventudes-crjs-terra-vermelha-e-feu-rosa>.

SECRETARIA DE ESTADO DE DIREITOS HUMANOS (SEDH). Centro de Referência das Juventudes (CRJ). Vitória: SEDH, [s.d.]. Disponível em: <https://juventudes.es.gov.br/conheca-crj>.

A IMPORTÂNCIA DOS DADOS E DAS SÉRIES HISTÓRICAS PARA A TOMADA DE DECISÃO DOS AGENTES ECONÔMICOS

Nailson Dalla Bernadina⁴⁸

A produção e a interpretação de dados confiáveis permitem que os agentes econômicos tomem decisões embasadas, reduzindo incertezas e aumentando a eficiência na alocação dos recursos, da mesma forma que a construção de séries históricas auxilia na identificação de padrões, avaliação de impactos e na projeção de cenários futuros, possibilitando aumentar as chances de acerto nas escolhas, especialmente, nas políticas públicas.

As transformações da sociedade exigem avaliações ágeis de dados e a análise de indicadores para que gestores públicos e empresariais escolham e executem suas estratégias. Para isso, é imperioso que as informações sejam coletadas com rigorosa metodologia, evitando distorções ou lacunas que comprometam a confiabilidade. A regularidade na obtenção dos dados também é essencial para que as

⁴⁸Diretor-executivo do Sistema de Cooperativas de Crédito do Espírito Santo - Sicoob Central ES e ex-Diretor-Presidente do Espírito Santo em Ação.

análises comparativas sejam eficazes.

O trabalho do Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN) é um suporte importante para as decisões governamentais em diversas áreas, como infraestrutura, segurança, mobilidade urbana, desenvolvimento regional e social, bem como serve de base para avanços significativos nos planejamentos setoriais e do Estado do Espírito Santo.

O movimento empresarial Espírito Santo em Ação (ES em Ação) é uma organização da sociedade que busca a articulação entre os vários agentes econômicos, com foco no desenvolvimento do Estado e da construção de uma sociedade melhor e mais justa. O trabalho do ES em Ação possui uma relação próxima ao IJSN, utilizando as informações e análises do Instituto para propor suas iniciativas. Nesse cenário, a atuação do movimento está estruturada em eixos temáticos e estão alinhados aos principais planejamentos de desenvolvimento do Espírito Santo, que se encontram em sua terceira versão. O Instituto Jones dos Santos Neves é um dos grandes e decisivos participantes na construção e no acompanhamento dessas diretrizes.

Esses planejamentos de longo prazo representam uma visão estratégica construída de forma colaborativa, com o propósito de orientar o crescimento do Estado por meio de metas claras e integradas. O ES 2025 foi o primeiro plano de Estado, seguido pelo ES 2030, que ampliou horizontes e aprofundou os eixos de atuação. Atualmente, está em andamento a elaboração do plano “ES 500 anos”, com projeções até 2035. Esses instrumentos funcionam como guias para políticas públicas e iniciativas da sociedade civil organizada, promovendo alinhamento entre diferentes setores.

Cada uma dessas versões foi elaborada ao longo de diferentes ciclos de governo no Espírito Santo e contou, em todas as etapas, com a participação ativa do IJSN, além de um amplo conjunto de representantes da sociedade: órgãos públicos, empresas, associações de classe, federações, conselhos regionais, universidades e institutos. Trata-se de uma mobilização contínua voltada à construção de um Estado moderno, justo e sustentável. O levantamento permanente de informações permite monitorar o impacto de políticas já implemen-

tadas e identificar oportunidades de ajustes, garantindo que o Espírito Santo siga um caminho de desenvolvimento equilibrado e competitivo. A aliança entre gestão pública, setor produtivo e instituições de pesquisa é fundamental para criar um ambiente favorável à inovação e ao progresso social.

Com os avanços tecnológicos, o uso de dados tem se tornado ainda mais sofisticado. Métodos de análise preditiva e inteligência analítica vêm permitindo que informações sejam processadas de forma mais rápida e precisa, ampliando as possibilidades de planejamento. Ferramentas digitais e bancos de dados dinâmicos facilitam a geração de diagnósticos aprofundados e possibilitam a criação de estratégias de longo prazo baseadas em evidências. O Espírito Santo em Ação, atento a essa transformação, busca fomentar a adoção de soluções inovadoras que contribuam para uma gestão pública mais eficiente e transparente.

Olhando para o futuro, é possível imaginar um Instituto Jones dos Santos Neves cada vez mais fortalecido como centro de inteligência para o Espírito Santo. A conexão com diferentes instituições e o uso contínuo de dados como base para a tomada de decisão garantem que o Estado siga um modelo de crescimento sustentável e inovador. O alinhamento entre tecnologia, planejamento e políticas públicas embasadas em dados contribuirá para um ambiente mais eficiente e inclusivo.

A relação do Espírito Santo em Ação e do Instituto Jones dos Santos Neves com a qualificação da gestão pública e o desenvolvimento do Estado demonstra como as análises de informações e a geração de evidências podem colaborar decisivamente para a melhoria do ambiente de negócios. O fortalecimento dessas iniciativas e a expansão das metodologias de gestão de dados são aliadas no caminho de consolidar o Espírito Santo como referência nacional em governança e planejamento.

É PRECISO COMPREENDER A REALIDADE PARA PROMOVER O DESENVOLVIMENTO

Pedro Rigo⁴⁹

Conhecimento científico e pesquisa são ferramentas essenciais para a tomada de decisões. E foi por meio de informações precisas e estudos valiosos que o Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN) solidificou sua reputação como fonte de dados nos últimos 50 anos. Trata-se de uma instituição de grande relevância para o Espírito Santo, que funciona como um verdadeiro observatório socioeconômico do estado.

No decorrer dessas cinco décadas, o IJSN vem produzindo estudos que são utilizados como subsídios para a identificação de pontos de melhoria nas políticas públicas. As pesquisas do Instituto Jones são referência em diversas áreas e instituições, como o Sebrae/ES.

Observar o Espírito Santo de forma macro é crucial para o Sebrae/ES, especialmente neste momento em que adotamos o propósi-

⁴⁹Diretor Superintendente na Sebrae ES

to de transformar territórios impulsionando vocações. Olhar para o mapa com números atualizados sobre nossos municípios nos permite customizar estratégias para cada território, com suas características, pontos fortes e desafios.

Não se constrói nada sozinho. É preciso buscar parcerias, mobilizar e fortalecer. E quando atores de segmentos diversos da sociedade se unem e colocam suas forças a serviço do desenvolvimento socioeconômico de um estado, é possível alcançar objetivos maiores.

Que o Instituto Jones dos Santos Neves siga na missão de transformar dados em indicadores, nos mostrando um retrato da realidade que permita conhecer cada vez mais a fundo o Espírito Santo.

CONHECER PARA PLANEJAR E CRESCER

Guilherme Sargenti⁵⁰

O planejamento é uma ferramenta essencial em diferentes esferas da vida, seja para empresas, governos ou na vida pessoal. É a partir do planejamento que podemos realizar a definição de metas, a alocação de recursos e nos antecipar a desafios. No ambiente empresarial, o planejamento é fundamental para traçar os caminhos a serem trilhados com o objetivo de alcançar os resultados almejados, sendo imprescindível à sobrevivência e ao crescimento. Um bom planejamento empresarial inclui análise de mercado, identificação de oportunidades e ameaças, definição de estratégias e a criação de um cronograma.

No contexto governamental, o planejamento é igualmente crucial. Governos em todos os níveis precisam planejar suas ações para atender às necessidades da população de maneira eficaz e eficiente.

⁵⁰Guilherme Sargenti é Gerente Geral da Unidade da Bacia de Campos da Petrobras e foi Gerente Geral da Unidade do Espírito Santo de 2004 até setembro de 2025.

Mesmo no âmbito pessoal, o planejamento é uma ferramenta que pode ajudar indivíduos a alcançar seus objetivos e melhorar sua qualidade de vida. Para planejar, é preciso conhecer. E gerar conhecimento sobre os mais variados aspectos da sociedade capixaba sempre foi a vocação e o propósito do Instituto Jones dos Santos Neves.

Criado há 50 anos, o Instituto cumpre um papel fundamental no fornecimento das informações e análises necessárias para o planejamento e a tomada de decisão, tanto de órgãos governamentais quanto de empresas e cidadãos. Os estudos, pesquisas e projetos realizados são prioritários para o desenvolvimento da sociedade e impulsionam o progresso em várias áreas, desde a ciência e tecnologia até a cultura e a economia.

As publicações do Instituto, por exemplo, tratam de temas tão variados como perfis socioeconômicos, estatísticas de emprego, informações criminais, mercado, agricultura, economia criativa, gestão pública, etc. São análises sobre dezenas de temas que estão disponíveis à sociedade e ao alcance de um clique do mouse. A facilidade de acesso às informações é uma afirmação do propósito de servir à sociedade que sempre moveu o Instituto. Como seria o Espírito Santo hoje sem o Instituto Jones dos Santos Neves? Como toda resposta a uma pergunta especulativa, tomo aqui a liberdade de especular. E o cenário que podemos imaginar não é positivo. Seja nos aspectos mais cotidianos de nossas vidas, como a mobilidade urbana, seja em outros de impactos menos imediatos, mas ainda mais profundos, como a educação, é difícil – para não afirmar que é impossível – imaginar que nossa realidade seria melhor sem os estudos e análises do Instituto.

Se isso é apenas difícil de supor, algo podemos afirmar com toda a certeza: saberíamos menos, compreenderíamos menos – e de forma mais limitada – esses e outros INTERNA aspectos da realidade capixaba, e tomaríamos – empresas, governos e cidadãos – decisões menos informadas e com menor possibilidade de acerto. Nosso olhar para o futuro. Olhando e planejando o futuro da presença da Petrobras no Espírito Santo, que em 2027 completará 70 anos, nos valem os estudos do Instituto Jones, consolidado como parte integrante do nosso cotidianonomeado assim, nessa intimidade de quem faz parte do

nosso dia a dia.

A demanda por energia continuará sólida e dependente de hidrocarbonetos nas próximas décadas, ao mesmo tempo em que precisamos vencer o desafio de reduzir as emissões de gases de efeito estufa. Por isso, o Plano Estratégico da Petrobras estrutura nossa atuação em quatro eixos principais: produção crescente de óleo e gás com esforço contínuo para reposição de reservas; investimentos rentáveis com disciplina de capital; integração e diversificação com geração de valor na transição energética justa; e atuação com integridade, segurança e inovação. Entre as principais iniciativas, destacamos o desenvolvimento de projetos inovadores em geração renovável, captura, uso e estocagem de carbono, e produção de hidrogênio de baixo carbono. Em todas essas vertentes, há desdobramentos no estado com ações que contribuem para nossa meta de neutralidade das emissões operacionais até 2050 e posicionam o Espírito Santo na vanguarda das novas tecnologias energéticas, fortalecendo a competitividade dos setores estratégicos estabelecidos e abrindo caminho para novos eixos econômicos.

Esses são caminhos traçados em nosso Plano Estratégico, e sua implementação passa pelo Espírito Santo, contando com a capacidade técnica e a criatividade dos capixabas, bem como com nossas atividades aqui. Em um mundo em constante mudança, os conhecimentos gerados pelo Instituto Jones serão cada vez mais imprescindíveis para conhecer a realidade e planejar nosso futuro.

Conhecimentos que ampliam nossas oportunidades para alcançar o sucesso, seja em nossas vidas pessoais, seja na administração pública ou na gestão de empresas. Nos próximos 50 anos, estamos certos de que o Instituto Jones dos Santos Neves estará cada vez mais fortalecido e contribuirá de forma decisiva para o desenvolvimento do Espírito Santo e dos capixabas. E nós, da Petrobras, estaremos juntos nessa história.

IJSN: REFERÊNCIA EM POLÍTICAS PÚBLICAS BASEADAS EM EVIDÊNCIAS

Rodrigo Varejão⁵¹

A força do nosso estado está na qualidade de suas instituições. Um Estado que implementa políticas públicas tendo como vetor a ciência, a tecnologia e a inovação necessita de instituições com equipes qualificadas para cumprir tal missão.

É nesse contexto que o Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN) assume um papel-chave e, inclusive, um pioneirismo, graças à visão daqueles que participaram de sua fundação e à geração de servidores que se sucederam, com o compromisso de manter essa instituição sempre na vanguarda. O IJSN é uma instituição modelo que tem um papel fundamental em um estado moderno que implementa políticas públicas baseadas em evidências científicas.

Nesse processo de amadurecimento contínuo, o IJSN desenvol-

⁵¹Rodrigo Varejão é Diretor-Geral da Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo – Fapes

veu metodologias de monitoramento e avaliação de políticas públicas, seguindo as melhores práticas. Além disso, o IJSN tem buscado parceiros, inclusive no ambiente acadêmico, o que possibilita lidar com temas complexos e transdisciplinares de maneira mais integrada e eficiente. Por outro lado, o Instituto cumpre com êxito o papel de comunicar seu trabalho de forma a subsidiar tanto o governo quanto a sociedade, que demandam informações confiáveis. Nesse sentido, vale destacar os observatórios implementados e mantidos pelo Instituto e seus produtos. A Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo (Fapes) tem no IJSN um grande parceiro, com quem já desenvolvemos programas e projetos de grande relevância estadual.

É importante destacar que uma política pública moderna baseada em evidências científicas demanda instrumentos e produtos ajustados à realidade local. Nesse aspecto, o desenvolvimento do Estado do Espírito Santo tem no IJSN uma fonte de informações de grande relevância.

Uma fase fundamental em toda política pública consiste na sua implementação. A sociedade exige respostas às suas necessidades e conta com o poder público para seu atendimento, seja de forma direta ou indireta. É nesse momento que o IJSN torna-se aliado do governo local na avaliação da implementação da política e da sociedade, garantindo transparência quanto aos resultados alcançados pelo recurso público investido.

Precisamos de um IJSN cada vez mais forte e uma referência nacional e internacional no monitoramento e avaliação de políticas públicas. Nosso estado está vocacionado a ser um ator de destaque no cenário nacional e internacional. Estamos nos tornando o destino de empresas nacionais e internacionais, favorecendo a transformação de nossa matriz econômica e o desenvolvimento econômico-social de nosso estado.

Nossa população está cada vez mais exigente. Em virtude disso, a tendência é crescer a necessidade de dados confiáveis sobre programas de governo econômico e social, utilizando indicadores reconhecidos nacional e internacionalmente. Nesse processo de interna-

cionalização, precisamos trabalhar nossos indicadores tendo como referência, inclusive, outros países. A velocidade com que o monitoramento e a avaliação são produzidos deve ser suficientemente rápida para as tomadas de decisões governamentais e para o atendimento da sociedade.

Outro aspecto a ser considerado é a necessidade de avançar na presença regional e munir o executivo municipal de dados científicos, de forma a multiplicar a cultura da política baseada em evidências e favorecer o desenvolvimento regional. Por fim, o IJSN deveria articular com as instituições formadoras ações de capacitação e programas de formação para que servidores públicos e agentes políticos possam se apropriar desse conhecimento e aplicá-lo em benefício das políticas públicas e da sociedade capixaba.



Linha do tempo

1975

A Fundação Jones dos Santos Neves (FJSN) é criada pela Lei nº 3.043, em homenagem ao ex-governador Jones dos Santos Neves.

1991

O IJSN é transformado em Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais (IPES), no contexto de uma reestruturação administrativa.

1997

O IJSN elaborou e divulgou pela primeira vez o Produto Interno Bruto (PIB) do Espírito Santo

2001

Lançamento do primeiro site institucional do IJSN, com acesso público a pesquisas e boletins

1980

Em 27 de outubro deste ano, pelo Decreto 1.469-N, a FJSN passa a denominar-se Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN)

1995

Mudança da sede do IJSN da Avenida Cesar Hilal, na Praia do Suá, para a sede na Avenida Marechal Campos no Bairro de Lourdes. Vitória -ES

2000

É publicada a 1ª edição do estudo Investimentos Anunciados e Concluído, para o auxílio e o acompanhamento do cenário econômico capixaba.



2003

A instituição retoma o nome original e passa a se chamar novamente Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN).

2010

Renovação do quadro de servidores efetivos através do concurso público do Edital nº 1/2010 para o cargo de Especialista em Estudos e Pesquisas Governamentais.

2024

IJSN recebe pela primeira vez Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) para divulgação do Censo Demográfico.

2001

O IJSN passa a ocupar a sede na Avenida Mascarenhas de Moraes, em Jesus de Nazareth, Vitória – ES

2006

Implementação da Biblioteca Online do IJSN.

2019

Divulgação do primeiro Painel Interativo do IJSN.

2025

Campanha de comemoração dos 50 anos do IJSN.

SOBRE O LIVRO

Formato: 16X23 cm

Número de Páginas: 188

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS AOS AUTORES.



C&A ALFA COMUNICAÇÃO
Rua Coronel Anacleto, nº 1298 – Setor Pai Eterno
CEP 75.388-235 – Trindade/GO
editoraalfacomunicacao@gmail.com

IMAGEM GERADA POR IA



FAPES
FUNDAÇÃO DE AMPARO A PESQUISA
E INOVAÇÃO DO ESPÍRITO SANTO

IJSN
INSTITUTO JONES
DOS SANTOS NEVES

ANOS
50